
Segmento: PUCRS

08/07/2020 | ConJur | conjur.com.br | Geral

Agenda de webinários: acompanhe debates jurídicos durante a quarentena

<https://www.conjur.com.br/2020-jul-08/agenda-webinarios-acompanhe-debates-durante-quarentena>

Veja aqui os seminários jurídicos virtuais e gratuitos mais interessantes na rede. Os eventos são transmitidos ao vivo, mas podem ser vistos a qualquer tempo usando o mesmo link.

Destaques desta quarta-feira (8/7)

9h - A luta contra a tortura em tempos de pandemia - Evento promovido pelo IREE terá a participação de Maria Gorete de Jesus Marques, cientista social e pesquisadora no NEV-USP; Rafael Custódio, advogado criminalista e vice-presidente do ITTC; Daniel Caldeira de Melo, psicólogo e perito no MNPCT; Mariana Chies, socióloga, colunista do IREE e pesquisadora do NEV-USP, e Walfrido Warde, que mediará o debate. [Clique aqui para acompanhar.](#)

10h - O caminho da retomada - Evento organizado pelo PGLaw trará sócios do escritório e parceiros da área econômica para debater as principais alternativas em investimentos e recuperações para enfrentar a atual crise, gerada pela brusca paralisação que afetou praticamente todos os setores da economia. [Clique aqui para acompanhar.](#)

10h - Tratamento de dados - A Câmara dos Deputados promove o "Seminário Internacional da Comissão de Juristas" destinado a elaborar anteprojeto de legislação específica para o tratamento de dados pessoais no âmbito de segurança pública, investigações penais e repressão de infrações penais. [Clique aqui para acompanhar.](#)

17h - Federalismo fiscal e Covid-19 - O Laboratório de Estudos Institucionais (Letaci) promove encontro que tem como objetivo abordar a situação da crise nas instituições brasileiras. Participam do debate o presidente da Comissão Especial de Direito Tributário do Conselho Federal da OAB, Eduardo Maneira, e do professor Gustavo da Gama, da Uerj. [Clique aqui para acompanhar.](#)

17h - Enfrentamento à pandemia de Covid-19 no Sul do Brasil | Avaliações e perspectivas - O evento promovido pelo MPF analisará as políticas públicas instituídas para combater o avanço da doença, bem como discutirá como Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná estão lidando com o agravo do problema devido à chegada do inverno. [Clique aqui para acompanhar.](#)

17h - Processo administrativo previdenciário e o Conselho de Recursos da Previdência Social - Evento promovido pela AASP terá participação dos advogados e professores: Bruna Correia Ortiz, Juliano Barra, Marcelo Borsio e Theodoro Agostinho. O objetivo do encontro é discutir os problemas atuais relacionados aos processos administrativos em trâmite para concessão de prestações pagas pelo INSS, em especial aposentadorias. [Clique aqui para se inscrever.](#)

17h30 - Live sobre eleições - O advogado Tony Chalita, sócio coordenador de departamento de Direito Eleitoral e Político do BNZ advogados, participa de talk show com o advogado Renato Opice Blum. [Clique aqui para acompanhar.](#)

18h - Impactos das propostas de reforma tributária no agronegócio - O debate organizado pelo Silveira, Athias, Soriano de Mello, Guimarães, Pinheiro & Scaff Advogados e a Abag reúne Fernando Facury Scaff, sócio do escritório e professor da USP, e Paulo Vaz, sócio do VBSO Advogados e professor do Insper. [Clique aqui para se inscrever.](#)

18h - Tributação em tempos de pandemia - Debate é promovido pelo curso de especialização em Direito Tributário PUC-RS/IET. [Clique aqui para acompanhar.](#)

19h - A municipalização do ITR e os impactos no agronegócio - Evento se propõe a tratar de forma objetiva alguns dos mais interessantes pontos acerca da municipalização do ITR e seus principais impactos no agronegócio, sobretudo em relação aos contribuintes. [Clique aqui para acompanhar.](#)

19h - Auxílio-doença - Os advogados previdenciaristas Hallan Rocha e Henrique Stabile participam de live cujo objetivo é orientar o público sobre o que fazer quando o benefício está em situação de análise ou é negado pelo órgão. [Clique aqui para acompanhar.](#)

20h30 - Racismo estrutural e liberdade religiosa - Milene Cristina Santos (doutoranda e graduada em Direito pela USP e mestre pela UnB) fala sobre o tema em evento promovido pela Anistia Internacional Brasil. [Clique aqui para acompanhar.](#)

Programe-se:

9/7

14h30 - Perícia judicial - A interpretação da sentença em sede de liquidação - Conselho Regional de Contabilidade do Paraná apresenta a mesa redonda as participações do desembargador Fernando Antônio Prazeres, do perito Antônio Fernando Azevedo e do advogado Arthur Mendes Lobo. [Clique aqui para acompanhar.](#)

16h - O impacto da crise sanitária nas demandas judiciais de saúde - Ministro Saldanha Palheiro (STJ), desembargador Cesar Cury (TJ-RJ) e o vice-presidente da Qualicorp, Pablo Meneses, participam do debate. [Clique aqui para acompanhar.](#)

17h30 - Averbação pré-executória - Gustavo Amaral é um dos palestrantes confirmados do evento da Associação Brasileira de Direito Financeiro (ABDF). A matéria é objeto de várias ações diretas de inconstitucionalidade no STF, uma delas subscrita por ele (ADI 5.931). [Clique aqui para acompanhar.](#)

18h - Tecnologia como instrumento de desjudicialização - Os ministros do STJ Ricardo Villas Boas Cuevas, Luís Felipe Salomão e Benedito Gonçalves debatem o tema. A mediação fica a cargo do advogado Décio Freire. [Clique aqui para acompanhar.](#)

19h - Direito internacional e teoria crítica racial - Paulo Henrique Reis de Oliveira, advogado do Kincaid | Mendes Vianna, participa de live promovida pela Academia Brasileira de Direito Internacional (ABDI). [Clique aqui para acompanhar.](#)

20h - Masterclass com Michel Temer - O ex-presidente dará a aula inaugural do projeto Estudando Direito idealizado pelo estudante Wander Simões em parceria com o Centro Acadêmico de Direito 9 de Julho, Fernando Capez e a Associação União da Advocacia Santamarense. [Clique aqui para se inscrever.](#)

10/7

17h - Efeitos da Covid-19 e o combate à corrupção - Centro de Estudos em Ética, Transparência, Integridade e Compliance (FGVethics) da Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas (FGV-Eaesp) promove webinar gratuito, das 17h às 18h30. O ex-ministro da Justiça Sergio Moro será o palestrante. A professora Ligia Maura Costa, coordenadora do FGVethics, será a moderadora. [Clique aqui para se inscrever.](#)

13/7

10h - Retomada das atividades do Judiciário - Participam do evento o desembargador Mairan Maia Jr., presidente do TRF-3; o desembargador Geraldo Pinheiro Franco, presidente do TJ-SP; Renato Cury, presidente da AASP, e Viviane Girardi, vice-presidente da AASP. [Clique aqui para se inscrever.](#)

15/7

10h - Alternativas para a reforma tributária no Brasil - Evento promovido pela ABDF (Associação Brasileira de Direito Financeiro), presidida pelo professor Gustavo Brigagão (FGV), contará com a participação dos professores Heleno Torres (USP), Misabel Derzi (UFMG), Roque Antonio Carraza (PUC-SP) e de Hamilton Dias de Souza, e ex-professor (USP). [Clique aqui para acompanhar.](#)

Luiz Carlos Prates: O olhar da inveja

<https://tnsul.com/2020/destaque/luiz-carlos-prates-o-olhar-da-inveja/>

Uma frase solta, isolada, pode levar a mal-entendidos graves. Dou logo um exemplo: - Cuide de si mesmo e esqueça o resto! Essa frase pode levar a muitos pensar que estou dizendo pense só em você e os outros que se danem... Seria isso? Dependendo da cabeça, sim. A compreensão, as inferências sobre o que nos chega aos sentidos é coisa muito pessoal, tanto que em psicologia se estuda "O mundo dos diferentes percebedores", pelo menos estudei isso na Psico da PUC/RS. E nada mais verdadeiro. Ninguém percebe um mesmo estímulo de modo "igual"... Parecido não é igual. A percepção depende dos valores de cada um, valores que nos foram passados na primeira infância, pelos velhos que nos "educaram". O conteúdo completo você acompanha na edição impressa do Jornal Tribuna de Notícias ou no TN Digital. Leia esta e muitas outras colunas, ligue para o (48) 3478-2900 e assine! NOTA: O TN Sul não se responsabiliza por qualquer comentário postado, certo de que o comentário é a expressão final do titular da conta no Facebook e inteiramente responsável por qualquer ato, expressões, ações e palavras demonstrados neste local. Qualquer processo judicial é de inteira responsabilidade do comentador.

08/07/2020 | E-Commerce Brasil | ecommercebrasil.com.br | Geral

Gatilhos mentais para ampliar as vendas no e-commerce

<https://www.ecommercebrasil.com.br/artigos/gatilhos-mentais-para-ampliar-as-vendas-no-e-commerce/>

Os gatilhos mentais são um fator importante no marketing. O objetivo, no caso, é usar as palavras e imagens certas para inspirar alguém a comprar seu produto. No livro "Persuasão e Influência", Cialdini se concentra fortemente nos gatilhos mentais extremamente eficazes e testados. Qualquer pessoa pode utilizá-los, a fim de influenciar os clientes e aumentar suas vendas. São eles:

- Reciprocidade;
- Coerência;
- Prova social;
- Afeição;
- Autoridade;
- Escassez.

O marketing online está mudando todos os dias. A começar pelo Google atualizando o algoritmo e os concorrentes superando você por suas palavras-chave. Mas, ainda assim, é necessário mais do que apenas palavras-chave para aumentar suas conversões de comércio eletrônico. Vamos para a prática? 1 - Ofereça algo de graça

Quem não ama coisas grátis? Digamos que você foi impactado por produtos semelhantes, que geram os mesmos resultados. Um está barato, enquanto o outro é oferecido com algo gratuito na hora da compra. Qual você escolheria? 2 - Utilize o toque pessoal

As páginas iniciais são a porta de entrada da sua loja online. Agora que seus clientes em potencial já estão à sua porta, cabe a você cumprimentá-los da melhor maneira possível. E a personalização é a chave para isso.

Diferentemente das lojas físicas, as lojas online têm a possibilidade de conhecer seus visitantes de perto mesmo depois de uma visita - graças aos cookies.

Se você está coletando cookies em seu e-commerce, já sabe muito sobre seus clientes em potencial. Por que não usar essas informações em sua próxima visita e melhorar sua experiência de compra? 3 - Use novidade

As pessoas estão dispostas a pagar por novidades. Na verdade, é mais do que vontade - elas realmente querem. O neurotransmissor dopamina é liberado em nosso cérebro quando experimentamos coisas novas, o que nos dá uma sensação de prazer. 4 - Prova Social

Cerca de 95% dos usuários estão achando as avaliações de clientes uma fonte confiável ao adquirir um produto ou quando desejam

aprender mais sobre ele, como mostra a pesquisa do Instituto Baymard.

Você pode mostrar os feedbacks do cliente em praticamente qualquer lugar: no seu site, nos perfis de mídia social ou até mesmo usá-lo em campanhas por e-mail. As possibilidades são infinitas para aproveitar o feedback positivo e aumentar a confiança em sua marca ou produto.

O resultado psicológico disso é que os clientes em potencial que vêem pessoas compartilhando experiências positivas estão mais inclinados a comprar de você do que aqueles que não os leem. Além disso, os clientes que vêem essas avaliações também podem deixar uma avaliação, ajudando você a aumentar suas classificações. 5 - Use curiosidade

As pessoas são tão intrinsecamente curiosas que, quando têm apenas um pouco de informação, se essas informações despertam interesse suficiente, elas não podem deixar de querer mais. Então, dê-lhes uma pílula, um gostinho de quero mais. Deixe que a curiosidade deles os leve à direção que você deseja que eles sigam - à uma venda. 6 - Adicione um senso de urgência / escassez

As pessoas adoram ser as primeiras ou as únicas a conseguir algo. Portanto, se você puder posicionar algo de uma maneira que implique que apenas um número limitado de pessoas terá acesso a ele, você venderá mais. Ofertas por tempo limitado aumentam esse senso de urgência. Agregadas a descontos e frete grátis, aumentarão as vendas imediatamente. 7 - Use "sale"

Nada desencadeia conversões como um bom "sale", ou seja, uma venda com preço reduzido! 8 - Use bons recursos visuais

As imagens que você usa são muito importantes. Um visual forte gerará uma resposta emocional nos espectadores, ajudando às pessoas a se conectarem ao seu produto ou serviço. E, conseqüentemente, isso aumenta o potencial de memorização da visita ao site.

É o neuromarketing na prática, muito importante para bons resultados do seu e-commerce!

Gostou desse artigo? Não esqueça de avaliá-lo!

Quer fazer parte do time de articulistas do portal, tem alguma sugestão ou crítica?

Envie um e-mail para redacao@ecommercebrasil.com.br

Head de Canais e Parceiros da Get Commerce. Coordenadora do projeto de Empoderamento feminino da Get Commerce. Mais de dez anos de experiência na área de empreendedorismo digital. Líder da Embaixada Geração de Valor. Líder do Grupo Mulheres do Brasil, Núcleo Santa Maria. Mestre em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Maria. Graduada em Administração (2003) e em Sistemas de Informação(1999). Pós-graduada em Psicopedagogia, Gestão Empreendedora de Negócios e Gestão de Negócios e Intuição (com módulo realizado na Itália). Pós graduanda em Psicologia Positiva pela PUC RS. Atuou por mais de 15 anos como docente no ensino superior, com ênfase na área de Empreendedorismo Digital. Docente de Pós graduação na área de empreendedorismo.

Todos os posts de Josele Delazeri de Oliveira

08/07/2020 | Estadão | estadao.com.br | Geral

Conep autoriza teste de vacina desenvolvida pelo Instituto Butantã com biofarmacêutica chinesa

<https://saude.estadao.com.br/noticias/geral,conep-autoriza-teste-de-vacina-desenvolvida-pelo-instituto-butanta-com-biofarmaceutica-chinesa,70003358214>

Saiba Mais

O Instituto Butantã recebeu nesta quarta-feira, 8, aval do Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep) para testar em humanos a vacina Coronavac, desenvolvida em parceria com farmacêutica chinesa Sinovac. A autorização era o último requisito necessário

para a realização da terceira fase do estudo, que irá comprovar ou não a segurança e a eficácia da vacina contra o novo coronavírus. [Leia Também](#)

Quem pode ser voluntário no teste das vacinas do coronavírus no Brasil? Entenda

Conforme mostrou o Estadão, o governador João Doria (PSDB) havia anunciado que os testes teriam início em 20 de julho, sem ainda ter recebido o aval do Conep. Na ocasião, o instituto dispunha apenas do aval da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa).

A previsão de testagem continua sendo a partir do próximo dia 20 em voluntários que atuem no atendimento a pacientes com coronavírus. Os participantes não podem ter sido infectados, não devem participar de outros estudos e não podem estar grávidas ou planejarem uma gravidez nos próximos três meses. Também não devem ter "doenças instáveis" ou que precisem de medicações que alterem a resposta imune, explicou o Instituto Butantã. As inscrições começam na semana que vem.

O imunizante é produzido a partir de cepas inativadas do novo coronavírus. A Coronovac teve suas fases 1 e 2 de testes realizadas na China, com resultados promissores. Após parceria entre a companhia asiática e o Instituto Butantã, ela terá sua fase 3 de ensaio clínico, com mais de 9 mil voluntários, executada no Brasil. Centros

O Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP será o primeiro a iniciar os testes. Os demais 11 centros iniciarão quando obtiverem as aprovações locais. Na cidade de São Paulo também foram selecionados como centros de pesquisa o Instituto de Infectologia Emílio Ribas e o Hospital Israelita Albert Einstein.

Também participarão a Universidade Municipal de São Caetano do Sul, o Hospital das Clínicas da Unicamp (Campinas), a Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto e o Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP de Ribeirão Preto.

As pesquisas serão realizadas, ainda, na Universidade de Brasília (UnB); no Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas, no Rio de Janeiro; no Centro de Pesquisa e Desenvolvimento de Fármacos da Universidade Federal de Minas Gerais; no Hospital São Lucas da PUC do Rio Grande do Sul e no Hospital das Clínicas da Universidade Federal do Paraná./ Colaborou Fabiana Cambricolí

Receba no seu email as principais notícias do dia sobre o coronavírus

Para Entender Coronavírus: veja o que já se sabe sobre a doença

Doença está deixando vítimas na Ásia e já foi diagnosticada em outros continentes; Organização Mundial da Saúde está em alerta para evitar epidemia

08/07/2020 | Extra Classe | extraclasse.org.br | Geral

Sindicatos retomam negociações para renovação das Convenções e do Acordo Coletivo Plúrimo

<https://www.extraclasse.org.br/educacao/2020/07/sindicatos-retomam-negociacoes-para-renovacao-das-convencoes-e-do-acordo-coletivo-plurimo/>

Na mesa das negociações está o reajuste salarial e a manutenção de todos os direitos dos professores que atuam na educação básica e na educação superior

Foto: Assessoria de Comunicação/Sinepe-RS

Reuniões ocorrem semanalmente de forma virtual

Foto: Assessoria de Comunicação/Sinepe-RS

As tratativas, iniciadas em março, foram suspensas em função da pandemia de coronavírus, e a validade das Convenções e Acordo Plúrimo de Trabalho 2019 foi estendida até o final de junho. Na mesa das negociações está o reajuste salarial e a manutenção de

todos os direitos dos professores que atuam na educação básica e na educação superior.

O Sindicato dos Professores (Sinpro/RS), o Sindicato Patronal (Sinepe/RS) e o coletivo das Instituições Comunitárias de Educação Superior (Ices) retomaram no início de junho as negociações para a renovação das Convenções Coletivas de Trabalho (CCTs) da educação básica e superior e do Acordo Coletivo Plúrimo de Trabalho, que regulamenta o salário e as condições de trabalho nas Ices. As reuniões estão ocorrendo semanalmente de forma virtual.

Com a suspensão das negociações em função da pandemia, o Sindicato dos Professores negociou com as representações patronais a prorrogação do prazo das CCTs e do ACT de 2019 até o dia 30 de junho.

No centro das negociações na Câmara da educação superior Sinpro/RS e Sinepe/RS estão a reposição da inflação do período (3,92% pelo INPC), a flexibilização dos prazos de pagamento do 13º salário e a extensão do prazo da estabilidade aos aposentados, a partir da Reforma da Previdência.

"Na educação superior, o cenário é extremamente complexo. A crise foi acentuada com a pandemia", relata Marcos Fuhr, diretor do Sindicato. "As instituições alegam perda expressiva de matrículas".

Na Câmara da educação básica, centralizam as tratativas o reajuste salarial, a proibição de demissão dos professores no início do ano letivo, a remuneração de materiais produzidos para as redes, a mesma duração da hora-reunião e da hora-aula, estabilidade do aposentando, adaptação aos novos prazos e a proibição da gravação de aulas pelos alunos sem autorização do professor.

"Com a pandemia do Covid, o Sindicato redobrou o atendimento às necessidades dos professores e também intensificou a defesa de direitos na negociação anual para renovação da Convenção Coletiva. No momento, estamos envidando todos os esforços para garantir salário e condições dignas de trabalho", expõe Cecília Farias, diretora do Sinpro/RS.

COLETIVO DAS ICES - Até o fechamento desta edição, foram realizadas duas reuniões com vistas à renovação do Acordo Coletivo de Trabalho Plúrimo, com abrangência para as 14 instituições comunitárias de educação superior - Feevale, PUCRS, UCS, Unicruz, Unijui, IPA, La Salle, Unisc, Unisinos, Univates, UCPel, UPF, Urcamp e URI. No centro das discussões com o coletivo está o reajuste salarial de 2020.

NEGOCIAÇÕES POR INSTITUIÇÃO - O Sinpro/RS realizou 122 Acordos Coletivos de Trabalho com instituições de ensino, de diferentes regiões do estado, durante o período da pandemia - março a junho. Destes, 104 foram na educação infantil, quatro em cursos livres, quatro na educação básica, um na educação profissional e nove na educação superior.

"A preocupação do Sinpro/RS foi primeiramente com a manutenção do emprego e do salário dos professores", destaca Cássio Bessa, diretor do Sindicato. "Firmamos Acordos coletivos em patamares com mais garantias para os docentes do que o autorizado pela MP 936, editada pelo governo federal e validada pelo STF".

MENSALIDADES - Ao longo do período da pandemia, o Sindicato dos Professores se manifestou publicamente contrário às iniciativas que visam à criação de lei e/ou determinação judicial que estabeleça redução linear das mensalidades.

"Na maioria das instituições de ensino privado as aulas continuam sendo realizadas de forma virtual, com os professores trabalhando excessivamente na adaptação dos conteúdos e metodologias para a manutenção da qualidade pedagógica, além das novas demandas que exigiram investimento de muitas instituições de ensino para que pudessem se adaptar ao novo momento de educação a distância", observa Marcos Fuhr. "Defendemos que cada instituição trate pontualmente com as famílias, conforme suas necessidades". COMPARTILHE:

08/07/2020 | G1 Rio Grande do Sul | g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul | Geral

PUCRS promove aulas gratuitas online sobre futuro das profissões

<https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2020/07/08/pucrs-promove-aulas-gratuitas-online-sobre-futuro-das-profissoes.ghtml>

Aulas acontecem nos dias 8, 9 e 14 de julho, e serão transmitidas ao vivo. Temas envolvem comunicação, direito, educação, engenharias, humanidades, negócios, psicologia, saúde e tecnologia.

A Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) oferece aulas online gratuitas, sobre o futuro das profissões em diversas áreas do conhecimento. As conversas serão transmitidas pela internet, em diferentes turnos. Para participar é preciso fazer a inscrição pelo site. As aulas devem abordar temas como comunicação, direito, educação, engenharias, humanidades, negócios, psicologia, saúde e tecnologia. O que aconteceu hoje, diretamente no seu e-mail Obrigado! Você acaba de se inscrever na newsletter Resumo do dia. Veja também

08/07/2020 | Giro de Gravataí | girodegravatai.com.br | Geral

Santa Casa implanta novo serviço de obstetrícia no Hospital Dom João Becker

<https://www.girodegravatai.com.br/santa-casa-implanta-novo-servico-de-obstetricia-no-hospital-dom-joao-becker/>

Além de novos médicos, setor também conta com uma nova coordenação. Foto: Natacha Oliveira/ HDJB

A Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre, mantenedora e administradora do Hospital Dom João Becker, implantou um novo serviço de obstetrícia no hospital de Gravataí. Ao todo, 24 novos médicos obstetras, oriundos da Santa Casa e do Hospital São Lucas da PUCRS, iniciaram suas atividades no último dia 15. O Centro Obstétrico também ganhou um novo coordenador, o ginecologista e obstetra Breno Acauan Filho, graduado em Medicina pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) e professor da Escola de Medicina da universidade desde 1988.

O coordenador salientou que os protocolos de atendimento estão passando por uma revisão para qualificar a assistência. Além disso, destacou a importância do convênio da unidade de saúde com a PUCRS, que proporciona a formação de recursos humanos para a área da saúde. "Um aspecto importante da parceria do Becker com a PUC é a possibilidade de qualificarmos a formação de doutorandos e residentes".

O superintendente do Hospital Dom João Becker, Antônio Carlos Weston, afirmou que a mudança na equipe tem como objetivo qualificar e humanizar os processos assistenciais do cuidado materno-infantil. "Queremos, cada vez mais, qualificar o atendimento e aumentar a segurança das nossas pacientes e dos bebês. Neste momento tão importante na vida da mulher é necessário que ela se sinta acolhida, por isto a importância da humanização do processo" finalizou.

O Centro Obstétrico do Hospital Dom João Becker, onde são realizados em média 200 partos por mês, conta com três salas de PPP (pré-parto, parto e puerpério) nos moldes preconizados pelo Ministério da Saúde, com instalações e equipamentos modernos que proporcionam a opção de parto humanizado para as gestantes, além de sala de reanimação e cuidados especiais ao recém-nascido, sala de admissão e triagem de pacientes, leitos de observação, poltronas para medicação, espaço de ambulatório e estar para parturientes, posto de enfermagem e sala de espera para acompanhantes com visor para interação com o bebê. Os atendimentos são realizados pelo SUS, convênios e particular.

Twitter

Pin

Compartilhar

0 Compart.

08/07/2020 | Grupo Pilau | grupopilau.com.br | Geral

PUCRS promove aulas gratuitas online sobre futuro das profissões

<http://www.grupopilau.com.br/noticias/2315/pucrs-promove-aulas-gratuitas-online-sobre-futuro-das-profissoes>

PUCRS promove aulas gratuitas online sobre futuro das profissões

Publicada em 08/07/2020

A (PUCRS) oferece aulas online gratuitas nos dias 8, 9 e 14 de julho, serão transmitidas ao vivo sobre o futuro das profissões em diversas áreas do conhecimento.

Para participar é preciso fazer a inscrição pelo site.

As aulas devem abordar temas como comunicação, direito, educação, engenharias, humanidades, negócios, psicologia, saúde e tecnologia.

- 8 de julho

Às 10h30, Qual o futuro do Direito do Trabalho? Com os professores André Jobim, Denise Fincato, Eugênio Hainzenreder, Gilberto Stürmer, Henrique Rocha, João Vicente Rothfuchs, Luiz Antônio Azevedo, Martha Sittoni e Maurício Góes.

Às 16h30, Humanizar o pós-pandemia - O impacto da pandemia na educação com as professoras Rosane Oliveira Duarte Zimmer, Maria Tereza Amodeo e Marcia Andrea Schmidt da Silva.

Às 19h30, Os Desafios da Gestão na Nova Economia com os professores Augusto Aiquel, Ely Mattos, Jorge Elias e Lélis Espartel.

- 9 de julho

Às 14h, Comunicação com propósito e a responsabilidade social das marcas com os professores Claudia Bromirsky Trindade, Denise Pagnussatt e Fabian Chelkanoff Thier.

Às 19h, A importância da Internet das Coisas e da Inteligência Artificial no mundo pós-Covid-19 com os professores Anderson Terroso, Fabiano Hessel e Rodrigo Barros.

- 14 de julho

Às 14h, A importância do desenvolvimento tecnológico neste momento de pandemia com os professores Karina Ruschel, Marlon Moraes, Odilon Duarte e Sérgio Boscato.

Fonte: G1

08/07/2020 | Jornal do Comércio | jornaldocomercio.com | Geral

Iniciativa quer tornar Estado hub referência de Agtechs

https://www.jornaldocomercio.com/_conteudo/colunas/mercado_digital/2020/06/745596-iniciativa-quer-tornar-estado-hub-referencia-de-agtechs.html

O Rio Grande do Sul é uma referência nacional quando se trata de agronegócios, mas perdeu posições em algumas culturas nos últimos anos e a expectativa é que a tecnologia possa colocar o Estado novamente na dianteira. Para isso, uma iniciativa liderada pela Farsul, mas que já envolve diversos produtores, ambientes de inovação e entidades ligadas ao setor, pretende tornar o Estado o maior hub de Agtechs (startups de agronegócios) do País.

"Podemos chegar a isso, e não porque somos gaúchos, mas porque temos grandes universidades e o pioneirismo em diversas cadeias produtivas do agronegócio, como soja, frango, pecuária de corte e tabaco, o que nos possibilita testar soluções de forma ampla", comenta Donário Lopes de Almeida, que lidera a Comissão de Inovação da Farsul.

Aliás, o produtor e gestor é um entusiasta deste tema. Fez um curso na Singularity University, em São Francisco (EUA), uma referência na criação de uma visão disruptiva para os negócios. Nos últimos três anos, esteve no Vale do Silício, na China e em Israel, ambientes de inovação de grande importância no cenário global. Também visitou universidades brasileiras para construir uma visão de quais podem ser os caminhos do agronegócio. "Começamos a perder relevância ao longo das últimas duas décadas. Já fomos o maior produtor de carne, soja e milho, mas deixamos de ser protagonista. A minha preocupação era que isso continuasse se a gente não apostasse de fato no uso de tecnologia", comenta.

Donário comenta que, como entidade, a Farsul quer poder apoiar os produtores, e por isso colocou na sua pauta de forma mais consistente temas como novas tecnologias, startups e disrupção dos modelos de negócios. O símbolo disso foi a criação do portal HackatAgro.com, uma iniciativa da Comissão de Inovação da Farsul em prol da digitalização do agro gaúcho, reunindo produtores, startups, investidores, empresas e entidades. "Queremos levar digitalização para que agro gaúcho seja mais eficiente, mais produtivo, mais sustentável e gere mais renda", aponta.

A expectativa é criar uma rede colaborativa, que identifique os problemas dos produtores e os conectam a startups, mentores, pesquisadores e investidores. "Temos a ambição de colocar no ar um projeto que realmente ajude a criar um ambiente de inovação e desenvolvimento tecnológico do setor. O agro sempre foi competitivo, mas agora com essas soluções temos como ampliar a produtividade se conectarmos as empresas e produtores às startups", projeta Donário.

O HackatAgro.com reúne uma série de iniciativas, como webinars, vídeo e podcasts, e, claro, o Hackathon do Agro, maratona tecnológica voltada para o agro gaúcho. A primeira edição aconteceu em 2019, no Tecnopuc, e reuniu 13 startups. Na ocasião, foram premiadas soluções inovadoras das empresas BioIn, Avelã e Elysios. O próximo está programado para acontecer em dezembro de 2020. "Temos no RS muitas universidades que nos garantem capital intelectual de muita qualidade e startups diferenciadas. Com essas iniciativas, queremos sensibilizar a juventude a resolver problemas do setor rural", aponta.

08/07/2020 | Jornal do Comércio | jornaldocomercio.com | Geral

Anvisa revoga resolução que proibia doação de sangue por homens gays

https://www.jornaldocomercio.com/_conteudo/geral/2020/07/746880-anvisa-revoga-resolucao-que-proibia-doacao-de-sangue-por-homens-gays.html

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) revogou a determinação que restringia a doação de sangue por homossexuais do sexo masculino. Segundo a medida, agora revogada, homens que mantiveram relações sexuais com outros homens nos últimos 12 meses eram considerados inaptos para doações. O ato, publicado na edição de ontem do Diário Oficial da União, cumpre determinação do Supremo Tribunal Federal (STF), que considera o impedimento discriminatório.

Em julgamento realizado em maio, o STF decidiu que a restrição é inconstitucional. Sobre o tema, a maioria do ministros acompanhou o relator, Edson Fachin. Em seu voto Fachin destacou que não se pode negar a uma pessoa que deseja doar sangue um tratamento não igualitário, com base em critérios que ofendem a dignidade da pessoa humana. O ministro acrescentou que, para a garantia da segurança dos bancos de sangue, devem ser observados requisitos baseados em condutas de risco e não na orientação sexual para a seleção dos doadores, pois configura-se uma "discriminação injustificável e inconstitucional".

Para o jornalista e ativista LGBT, Daniel Quadros, que atualmente trabalha com projetos de práticas inclusivas de diversidade em organizações, a revogação representa um avanço para a luta da comunidade LGBT, uma vez que estudos científicos já comprovaram que as restrições da doação de sangue por homossexuais nada mais eram do que tabu e preconceito. "Ainda temos outras leis e imposições que reforçam os estereótipos negativos que parte da sociedade costuma atribuir aos membros da comunidade LGBTIQA, mas é através de reivindicações como essa que um dia poderemos pensar em um mundo mais justo e igual para todas as pessoas".

Conforme Quadros, essa crença contra a doação de sangue por homossexuais surgiu quando a Aids começou a circular no País, por volta de 1980. "Na época, a maioria dos infectados com a doença eram homossexuais, muito pela falta de informação e conscientização", lembra o jornalista. "Hoje o termo 'grupo de risco' foi substituído por 'comportamento de risco', pois o que conta, ou deveria contar, é como a população se comporta. A proliferação do vírus não é influenciada pela orientação sexual ou identidade de gênero das pessoas, mas sim pelo senso de responsabilidade de cada um em se relacionar com segurança".

Já para o jornalista e coordenador técnico da ONG SOMOS - Comunicação, Saúde e Sexualidade, Gabriel Gali, a decisão do STF foi uma surpresa. "Ainda que esse debate exista há muito tempo e que tenha demorado para ocorrer a revogação dessa restrição, confesso que não esperava que isso fosse acontecer agora." Ele pontua, também, que o STF tem recebido bem as demandas da comunidade LGBT nos últimos anos. "Mas ainda temos o problema de que essas decisões são tomadas por uma corte, então existe uma certa fragilidade jurídica. Penso que isso deva ser discutido no Congresso Nacional também."

Para Gali, essa decisão representa que as batalhas do movimento LGBT ainda não estão perdidas. "Os conservadores estão tomando conta do Congresso Nacional e do Executivo mas isso demonstra que ainda há formas do movimento LGBT se articular para que decisões contrárias aos direitos humanos sejam vencidas, e acho que isso tem que ser um estímulo para a comunidade se organizar cada vez mais", complementa.

Apesar de toda a importância e impacto da decisão, o coordenador-técnico da SOMOS, ONG que realiza diversas ações com foco nos direitos humanos, acredita que ainda possa haver preconceito por parte de funcionários de hemocentros. "Mas, agora, temos a justiça do nosso lado, então temos ferramentas para garantir que nossos direitos sejam de fato assegurados sem depender somente da boa vontade das outras pessoas."

A reportagem entrou em contato com os hospitais São Lucas da Pucrs e Clínicas de Porto Alegre para entender o que esses potenciais novos doadores representam aos bancos de sangue, no entanto, as instituições não se manifestaram. Em nota, o Hemocentro do Estado informou apenas que o seu papel é o de "cumprir o que é estabelecido em lei". A reportagem também tentou contato com o Grupo de Apoio e Prevenção à Aids (Gapa), mas não obteve retorno até o fechamento da matéria.

08/07/2020 | Literatura RS | literaturars.com.br | Geral

Gláucia de Souza estreia novo site

<https://literaturars.com.br/2020/07/08/glaucia-de-souza-estreia-novo-site/>

Edição: Vitor Diel

Arte: Giovani Urío

Com a relação de toda sua produção literária, textos, poemas publicados e premiações, o novo site da escritora e apoiadora de LRS Gláucia de Souza já está no ar. Com produção de Lucas Noronha, a plataforma relaciona ainda os artigos que tratam de mediação da leitura e literatura em sala de aula, com acesso gratuito a alguns dos textos, como Alguns meninos e suas leituras: o poema para a infância entre a escola e a rua e Poesia e escola: caminhos entre o didático e o literário.

Visite o site aqui.

Conheça também o blog Alecrim Cantiga, mantido pela escritora.

Sobre a autora

Gláucia de Souza é escritora com mais de vinte títulos publicados. É Bacharel e Licenciada em Letras, Português e Literaturas, pela UERJ. Atuou como professora de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira no Colégio de Aplicação da UFRGS, de 1994 a 2015. É Doutora em Letras pela PUCRS, Mestre em Educação pela PUCRJ, Especialista em Literatura Infantil pela PUCRS e em Artes Visuais: Cultura e Criação pelo SENAC-RS. Cursou Desenho e Pintura no Atelier Livre Xico Stockinger. Participa de encontros com leitores e mediadores de leitura, em Feiras de Livro e em Programas de Leitura, através de bate-papos com o autor e de oficinas.

Apoie Literatura RS

Ao apoiar mensalmente Literatura RS, você tem acesso a recompensas exclusivas e contribui com a cadeia produtiva do livro no Rio Grande do Sul. Apoiar

Curtir isso: Curtir Carregando...

Tags: gláucia de souza

Isolamento oscila e pandemia se agrava no RS

<https://matinal.news/isolamento-oscila-e-pandemia-se-agrava-no-rs/>

O que você precisa saber hoje

Letalidade da Covid-19 acelera - O mês de julho mantém a tendência de ser crítico para o sistema de saúde de Porto Alegre e do Rio Grande do Sul. Ontem o número de leitos de UTI ocupados na Capital voltou a bater recorde e, com 609 pacientes para 723 vagas, a Capital atingiu 84,2% de ocupação. O total de pacientes suspeitos ou já com diagnóstico de Covid-19 totalizava 231, pouco mais de 30% do total. Assim como a pressão em hospitais, a letalidade da doença causada pelo novo coronavírus acelerou neste mês. Nos sete primeiros dias de julho, morreram 40 pessoas em Porto Alegre de Covid-19. No início da pandemia, foram necessários mais de dois meses para que a Capital atingisse essa marca. Em nível estadual, o Rio Grande do Sul registrou ontem recorde no número de registro de óbitos em 24 horas: 34, além de 1.484 novos casos da doença. Ao todo, o coronavírus já infectou 33,8 mil gaúchos, dos quais 5 mil ainda estão com o vírus ativo.

Isolamento volta a cair na Capital - Depois de um domingo de aumento no índice de isolamento social, os porto-alegrenses voltaram às ruas na segunda e a taxa caiu outra vez. O placar da Prefeitura informava ontem que, na segunda-feira, quando as novas restrições impostas pelo Executivo ainda não estavam em vigor, a medição ficou em 43,8%, abaixo da meta de 55% estabelecida pela Secretaria Municipal de Saúde. Com atualizações diárias, o próximo placar pode refletir as mudanças mais recentes, como as normas para os supermercados. Desde ontem, as lojas do setor devem respeitar a lotação máxima de 50% do estabelecimento e do estacionamento. Fichas e aplicativos de celular estão entre as estratégias para controlar o acesso. Em resposta a um pedido do prefeito Nelson Marchezan Júnior (PSDB), a Trensurb confirmou que também irá bloquear os cartões TRI e SIM vale-transporte de usuários que trabalham em Porto Alegre em atividades não essenciais. Tudo para reforçar a recomendação sobre ficar em casa.

20 mil pagamentos indevidos - O Tribunal de Contas da União (TCU) concluiu que 20.629 residentes no RS receberam auxílio emergencial indevidamente (?). As suspeitas de fraudes no Estado chegam a 14,3 milhões de reais. Em todo o País, foram identificados 620 mil fraudes no recebimento do benefício. No caso gaúcho, quase metade dos beneficiados, 9.156 pessoas, já recebiam algum tipo de ajuda do INSS, e 407 têm renda maior do que determina o critério para receber a ajuda. Além disso, 257 gaúchos sacaram o auxílio emergencial em nome de quem já morreu.

Pacto Alegre foca em ações na pandemia - Movimento criado em 2018 e que reúne universidades, empresas e poder público, o Pacto Alegre tem reforçado ações para enfrentar os impactos econômicos e sociais da pandemia. O grupo lançou recentemente o portal Supera, dedicado a buscar soluções emergenciais para micro e pequenas empresas. Para agosto, está previsto o lançamento do portal + Pra Ti, com foco na qualificação para áreas de tecnologia e divulgação de vagas. Em encontro virtual realizado ontem, os participantes falaram sobre como a tecnologia tem sido usada no combate ao coronavírus, como drones para desinfecção de espaços públicos e monitoramento da circulação de pessoas. O espanhol Josep Piqué, consultor catalão do Pacto Alegre, destacou ainda que é preciso se adaptar ao movimento de abre e fecha dos negócios em função das oscilações no avanço do coronavírus, como ocorre atualmente na Espanha, que voltou a decretar restrições em diferentes regiões devido a novos surtos.

Nota no Enem nas escolas no RS - A Escola Politécnica da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) teve a média mais alta nas provas objetivas do Enem de 2019. Em uma nota que vai de zero a mil, tirou 670,95. A instituição, cuja metade das vagas é preenchida por cotistas de baixa renda, negros e pessoas com deficiência, é também a primeira entre os estados do Sul, e a terceira considerando todas as instituições públicas do País. O ranking foi feito pelo jornal Folha de S.Paulo a partir de dados do Ministério da Educação. Em Porto Alegre, a média mais alta nas provas objetivas foi do Colégio Farroupilha, quinta posição no Estado, com nota 650,48. Entre as públicas, a média mais destacada da Capital foi do Colégio Tiradentes, que em 2018 teve o primeiro lugar no RS. Dos dez melhores colégios do Brasil, cinco ficam no Nordeste (as duas primeiras em Fortaleza, Ceará), e as outras cinco no Sudeste. Aqui está a lista completa, onde é possível filtrar as escolas por estados e tipos de instituição.

Outros links:

A fala racista da atriz Luciana Tomasi em evento na sexta-feira continua repercutindo. Manifestaram-se sobre o caso personalidades como o ex-juiz de futebol Márcio Chagas e entidades como o Festival de Roteiro Audiovisual de Porto Alegre.

Conforme decreto da União, o Governo do Estado incluiu lotéricas e atividades religiosas entre os serviços essenciais (?). As restrições em vigor nos municípios gaúchos seguem valendo, a mudança visa garantir ao menos alguma forma de funcionamento das atividades.

Na segunda, o Hospital de Clínicas Veterinárias da UFRGS cedeu à Secretaria de Saúde de Canoas 700 frascos do anestésico Propofol e 100 frascos do analgésico Fentanil para serem utilizados em pacientes vítimas de Covid-19 da cidade, que enfrente momento crítico em seu sistema de saúde.

A UFRGS e a PUCRS estão entre as 20 melhores universidades da América Latina, segundo avaliação feita pela britânica Times Higher Education. Do top-20, 13 são brasileiras: um recorde.

A Prefeitura de Porto Alegre está analisando o projeto de recuperação estrutural do Viaduto dos Açorianos e projeta, em 30 dias, apresentar o edital para escolher quem executará as obras.

O Inter deu mais um passo rumo à reforma do Gigantinho. Nesta semana, representantes do clube se reuniram com uma das três empresas que demonstraram interesse em remodelar o ginásio.

A Azul informou ontem que vai retomar a operação em oito bases em todo o Brasil, incluindo Porto Alegre. Uma das ligações será de voos diretos para Curitiba a partir de 17 de agosto.

Aqui ao lado, o Uruguai exigirá testes de Covid-19 a todas as pessoas que entrarem no país. Os exames terão que ser realizados até 72 horas antes da entrada em território uruguaio.

Microscópio: O enigma da imunidade na Covid-19

Talvez vocês já tenham se perguntado por que há tanta dúvida sobre a imunidade entre pacientes da Covid-19. Afinal, a resposta imune do nosso organismo é o que costuma acontecer depois de uma infecção viral. Mas as baixas taxas de anticorpos encontradas em pesquisas de imunidade populacional em países como a Suécia - que inicialmente apostou em medidas bastante flexíveis de distanciamento social - são uma pista de que os anticorpos são apenas um dos atores envolvidos na imunização. Ao refazer a pergunta para desvendar esse enigma, pesquisadores suecos rastrearam, além dos anticorpos, linfócitos. Descobriram que o levantamento dessas células de defesa pode indicar que há mais pessoas imunes à Covid-19 do que nos informam os testes de anticorpos. Para entender melhor essa história, leia o artigo completo de Felipe Schroeder Franke.

Cultura Novo membro da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas de Hollywood, entidade responsável pelo Oscar, o cineasta Otto Guerra é o convidado do bate-papo virtual da distribuidora Lança Filmes, às 19h. Guerra falará com o crítico Robledo Milani sobre o convite da Academia e o filme A Cidade dos Piratas, Melhor Animação do 25º Prêmio Guarani de Cinema Brasileiro.

Às 21h, uma live do cantautor Sérgio Rojas homenageia Mercedes Sosa, que completaria 85 anos no dia 9 de julho.

Após cinco anos sem lançar inéditas, o músico David Gilmour apresenta o single Yes, I Have Ghosts, acompanhado de sua filha Romany Gilmour (voz e harpa).

A partir de estudo desenvolvido pela Universidade de São Paulo, o Fórum Nacional de Secretários e Dirigentes Estaduais de Cultura convida profissionais do setor a responderem o questionário "Percepção dos impactos da Covid-19 nos setores culturais e criativos do Brasil". A consulta tem apoio do RS Criativo e segue no ar até 16 de julho.

Você viu?

A Fundação de Atendimento Sócio-Educativo realizou um torneio online de xadrez com 19 adolescentes atendidos em todo o Estado. A competição, encerrada na sexta passada, teve como campeão e vice jovens do centro de atendimento de Passo Fundo. Esta foi a primeira edição do campeonato realizada remotamente. A modalidade é trabalhada com os jovens desde 2016 pelo Núcleo de Esporte, Lazer, Cultura e Espiritualidade da Fase. O xadrez já é, segundo os educadores, uma cultura dentro do plano pedagógico.

08/07/2020 | NeoFeed | neofeed.com.br | Geral

Bem-vindo à economia dos algoritmos

Ultimamente temos ouvido, lido e vivenciado a ascendência dos algoritmos no nosso dia a dia. Creio que já devemos falar em uma "algorithm economy" e as potencialidades que se abrem com ela. Os algoritmos já convivem conosco há muito tempo. Nos primórdios da computação, os processos batch demandavam algoritmos de classificação (sorts) para colocarmos arquivos em uma determinada ordem, mais adequada ao seu processamento. Com a internet e a explosão da geração de dados, vemos exemplos emblemáticos de uso de algoritmos, que fazem o sucesso de inúmeras empresas, como os algoritmos de busca do Google, de recomendação da Amazon e Netflix, ou os que selecionam o conteúdo a ser mostrado nas timelines dos usuários no Facebook. Mas, não basta ter uma imensa coleção de dados como essas empresas têm. Elas obtêm sucesso focando em como trabalhar com estes dados. "AI First" é o mantra destas organizações. Os algoritmos também são parte essencial de novas tecnologias, como os veículos autônomos. Um carro autônomo é um carro recheado de algoritmos e modelos preditivos, que tomam decisões a cada instante. Olhando isso, o que observamos? Quais são os segredos mais guardados da Amazon, Google e Facebook? Sim, seus algoritmos. Estes sim, são os que tornam estas empresas tão valiosas. Algoritmos eficientes podem ser uma fonte de monetização para as empresas. Uma companhia de logística poderá licenciar seus algoritmos de entrega just-in-time para uma empresa não concorrente, como para um fabricante de geladeiras comerciais que, em parceria com uma rede varejista efetua automaticamente a reposição do estoque, baseado nas previsões de consumo dos clientes. Futurologia? Não, é questão de olhar a operação logística como diferencial competitivo. Com o advento da internet das coisas e impressoras 3D, amplia-se consideravelmente as opções e complexidade da operação logística, mas por outro lado, abre-se novas e disruptivas oportunidades de negócio. Isto significa que algumas operações usualmente tidas como commoditizadas e colocadas sob ERPs e outros softwares de prateleira podem fazer diferença, se substituídos por algoritmos preditivos. A automação dos "warehouses" com IA gerencia os 175 centros de distribuição da Amazon ao redor do mundo. A empresa começou a adotar robôs em 2012 e hoje já são mais de 200 mil em operação, efetuando tarefas repetitivas e cansativas antes feitas por humanos. Mas, não é apenas a Amazon que faz isso. A chinesa JD.com, um varejista online, com mais de 310 milhões de clientes, criou em 2017, um "warehouse" totalmente automatizado com IA. Este imenso "warehouse" que pode ser visto em operação aqui neste vídeo, despacha cerca de 200.000 pacotes por dia, com apenas quatro funcionários. O supermercado online britânico Ocado, que criou um "warehouse" automatizado com IA, que pode ser visto em "Welcome to the Automated Warehouse of the Future", e que infelizmente pegou fogo um ano depois, usa a tecnologia de IA não apenas para agilizar suas próprias operações, mas a oferece para outras empresas. É hoje uma empresa de tecnologia. Sua proposta inicial foi de não ter lojas físicas, apenas operar online, mas com o incêndio que destruiu seu depósito, acelerou o processo de ser uma empresa de serviços de tecnologia. O que vemos nestes "warehouses" é uma evolução do simples controle operacional, onde todas as empresas que usam o mesmo tipo de software de prateleira operam de forma similar, para um processo analítico e preditivo, exclusivo e diferenciado. Um processo antes commoditizado que passa a ser um diferencial competitivo. Mais um passo na tendência que mais cedo ou mais tarde, toda empresa vai se tornar uma empresa de tecnologia. Os produtos cada vez mais serão valorizados pela sofisticação dos algoritmos que os envolvem. Aliás, os produtos estarão embutidos dentro de serviços. É a era do "Everything as a Service". Com a disseminação do conceito de "algorithm economy" não será difícil imaginar um futuro onde teremos "algorithms stores", compostos por milhares de componentes de software (algoritmos) que poderão ser combinados para criar outros mais complexos. Mas, diante de um cenário de disrupções frequentes, podemos ir mais além com os algoritmos. A disrupção digital está deixando claro que organizações que se mantêm aferradas a modelos e organizações rígidas correm sério risco de sobrevivência. Por que não imaginar uma organização que auto ajuste seus processos e modelos de negócios baseados em decisões algorítmicas? Bem, ainda estamos longe de um algoritmo que nos diga com exatidão quando e como criar um novo modelo de negócios. Mas, que tal aplicar os mesmos princípios que auto ajustam os algoritmos para a gestão e operação das organizações? Como exemplo, olhemos um algoritmo de recomendação. Ele está constantemente balanceando o que conhece com o que não conhece. Explico: à medida que um cliente efetua compras, o algoritmo começa a entender seus hábitos de compra e procura fazer recomendações que sejam do interesse do cliente. Por outro lado, ele não pode apenas considerar o que já conhece, porque mais cedo ou mais tarde, o número de ofertas tenderá a ficar menos atrativa. O algoritmo tem que fazer novas explorações, tentar ofertar algo novo e validar se o cliente gosta ou não. A ideia é ampliar o conjunto de ofertas, com tentativas de erros e acertos. O cuidado é não errar muito e oferecer insistentemente coisas que não interessam, e nem ficar agarrado aos hábitos anteriores, só oferecendo o que já está se esgotando. Este balanceamento é que é o segredo de algoritmos como o da Amazon. O nível de eficiência do algoritmo é conseguir o balanço ótimo entre as preferências conhecidas e o potencial de novas oportunidades de categorias de produtos que podem ampliar o conjunto de preferências do cliente. Para isso, é necessário coletar e analisar dados das interações dos clientes com a empresa em todos os canais. O algoritmo tem que processar estes dados e ele mesmo auto ajustar-se à cada cliente, de modo que o conjunto de preferências de um não é necessariamente aplicável a outro cliente. É uma interação one-to-one. Pergunto: quantos sites de comércio eletrônico no Brasil adotam algoritmos eficientes de recomendação, com nível de sofisticação similar ao da Amazon ou do Alibaba? Fico pasmo de ainda ver muitas lojas no máximo listando produtos por tipo ou preço, ignorando os hábitos de compra e nem

explorando o potencial de novas vendas. E quando a loja virtual faz parte de uma organização com lojas físicas, vemos que muitas vezes, o potencial de cruzar estas informações não é minimamente aproveitado. Mas quero provocar outra discussão: adotar princípios algorítmicos na gestão das organizações. Olhando uma empresa vemos que no seu mais alto nível temos a visão (direção e propósito da empresa), seguido pelo modelo de negócios e suportado pelos processos, sistemas e estrutura organizacional. A prática tradicional tem sido congelar a visão e o modelo de negócios (criados na fundação da empresa, talvez há dezenas de anos) e apenas inovar de forma incremental processos, sistemas e estrutura organizacional. Funcionou muito bem quando o cenário era mais estático e menos disruptivo. Mas funciona hoje? Quanto um Airbnb, Uber, Amazon e WhatsApp geram reações coléricas dos setores e empresas afetadas é que o modelo atual, rígido, não as deixou fazer as mudanças em tempo hábil. Por não identificarem a ameaça, que o mundo estava mudando à sua volta e nem terem condições de reagir com velocidade, muitas vezes apelam para a regulação, como forma de atrasar a entrada de um novo competidor mais ágil. Aplicando os princípios algorítmicos auto ajustáveis, como base de seu "operating model", não apenas a camada de suporte (processos, sistemas e estrutura organizacional) muda e se ajusta continuamente, mas a visão e os modelos de negócios também se auto ajustam à dinâmica do mercado. A empresa não é mais uma estrutura rígida com as decisões top down descendo ladeira abaixo por toda a organização. A IA não fica apenas restrita às predições para auxiliar na tomada de decisões, mas se incorpora como motor de execução operacional, definindo e executando tarefas do dia a dia. O que vimos antes, de "warehouses" autônomos, como o da JD.com, nos permite também visualizar que as empresas algorítmicas podem evoluir para operarem de forma autônoma em suas operações diárias. IA muda o conceito e natureza do que é uma firma! A complexidade operacional das grandes empresas, criadas e estruturadas pela ótica dos conceitos e modelos mentais da sociedade industrial do século 20, é um entrave à demanda que se exige das empresas do século 21: elas devem ser ágeis, rápidas, adaptáveis e elásticas. Uma estrutura organizacional e processos fossilizados ou atualizados de cinco em cinco anos já não atendem mais a estas exigências. O estudo da McKinsey, "Digital strategy in a time of crisis" mostra que as estratégias que eram feitas e atualizadas anualmente ou de dois em dois anos, passaram ser feitas em meses ou até semanas. O mundo está girando cada vez mais rápido. Uma empresa algorítmica, com modelos de operação gerenciados por IA, não é mais ficção científica. Vale a pena ler um artigo instigante, "Alibaba and the Future of Business", que mostra um caso real, a chinesa Alibaba, aplicando estes conceitos em seu dia a dia. Recomendo também dois livros que abordam este tema com muita propriedade: "Smart Business: What Alibaba's Success Reveals About the Future of Strategy", de Ming Zeng, chairman do Alibaba Group, e "Competing in the Age of AI: Strategy and Leadership When Algorithms and Networks Run the World!", de Marco Iansiti e Karim Lakhani. As lições de empresas do mundo pós-Internet ou nativas digitais, podem e devem ser aplicadas à quaisquer empresas. As empresas da Internet são obrigadas a se reinventar constantemente pois estão no epicentro do vórtice de transformação digital, mas todas as organizações, mais cedo ou mais tarde, serão sugadas para este vórtice. As empresas nativas digitais provaram que é possível ser ágil e eficiente, usando algoritmos para controlar seu dia a dia. Com isso estão transformando a velha economia industrial. À primeira vista pode parecer ser tecnologicamente amedrontador, mas está se mostrando cada vez mais viável. A disponibilidade de computação em nuvem e algoritmos de IA tornou acessível a qualquer empresa o acesso à computação em larga escala e às capacidades de análise que os algoritmos podem prover. Conforme estas inovações se disseminarem nas próximas décadas e artigos como "After coronavirus, AI could be central to our new normal" enfatizam isso, serão vencedoras as empresas que se tornarem mais algorítmicas e inteligentes que as concorrentes. O futuro será das empresas inteligentes e auto ajustáveis. *Cezar Taurion é VP de Inovação da CiaTécnica Consulting, e Partner/Head de Digital Transformation da Kick Corporate Ventures. Membro do conselho de inovação de diversas empresas e mentor e investidor em startups de IA. É autor de nove livros que abordam assuntos como Transformação Digital, Inovação, Big Data e Tecnologias Emergentes. Professor convidado da Fundação Dom Cabral, PUC-RJ e PUC-RS.

08/07/2020 | OAB/RS | oabrs.org.br | Geral

OAB/RS realiza evento sobre Fascismo e Cinema

<https://www.oabrs.org.br/noticias/oabrs-realiza-evento-sobre-fascismo-e-cinema/44779>

A OAB/RS, através da Comissão de Estudos Constitucionais (CEC), promoverá, nos dias 16, 23 e 30 de julho, às 19h, o evento "Fascismo e Cinema: reflexões à luz da Constituição Brasileira de 1988". A videoconferência tem como objetivo reconstruir os conceitos elementares do fascismo italiano a partir da análise crítica de filmes que retratam os anos de 1920 e 1940.

Na primeira noite (16) de debates, será observado como se deu a organização do fascismo, com uma análise do filme Salò, de Pier Paolo Pasolini. No segundo encontro, (23) será abordada a alienação gerada pelo fascismo através das obras cinematográficas: A vida é bela, de Fellini, e O labirinto do fauno, de Del Toro. Na última reunião (30), será tratada a normalização do período, baseando-se na série da HBO, The plot against America.

O presidente da Ordem gaúcha, Ricardo Breier, fará a abertura da videoconferência e destaca a importância do evento, que busca promover reflexões acerca dos limites constitucionais que a Constituição brasileira de 1988 estabelece a qualquer espécie de autoritarismo: "A OAB/RS sempre defendeu a aplicação da Constituição e do Estado Democrático de direito, por esse motivo, este é um tema que merece muita atenção, já que o Fascismo suprime tudo que defendemos", enfatiza.

Para o presidente da CEC, Anderson Vichinkeski Teixeira, a videoconferência é um evento científico que busca refletir sobre um regime autoritário, já que, nos tempos atuais, muito se falou sobre o fascismo, tornando-o popular, por isso, a Comissão buscou tratar sobre as três fases do regime.

"Ao abordar a temática fascismo, com base em filmes de época, torna-se possível promover discussões sem entrar em contingências de momento da realidade política brasileira ou de qualquer outro Estado. O escopo final é o de levar ao público geral, não apenas acadêmico, um debate essencialmente centrado no campo de ideias acerca da importância da CRFB/88 como 'antídoto' para toda a forma de autoritarismo", reforça.

Inscrições para a Parte I, clique aqui.

Não perca:

16/07/2020 - Parte I: A organização - Salò, de Pasolini

19h - Abertura com Ricardo Breier - Presidente da OAB/RS

Colóquio sobre o filme Salò ou os 120 dias de Sodoma, de Pier Paolo Pasolini.

Ministrantes:

Anderson V. Teixeira - doutor em Direito pela Universidade de Florença; Professor de Direito Constitucional do PPG em Direito da UNISINOS.

Giuseppe Caputo - professor de Ciências Criminais da Universidade de Florença.

Luis Rosenfield - doutor em Direito pela UNISINOS, com estágio de pesquisa doutoral na Humboldt University, em Berlim; Professor do PPG em História da PUC/RS.

23/07/2020 - Parte II: A alienação - A vida é bela, de Felini; O labirinto do fauno, Del Toro

19h - Colóquio sobre os filmes A vida é bela, de Felini, e O labirinto do fauno, Del Toro

Ministrantes:

Anderson V. Teixeira - doutor em Direito pela Universidade de Florença; Professor de Direito Constitucional do PPG em Direito da UNISINOS.

Enzo Bello - doutor em Direito pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro; Professor de Direito Constitucional no PPG em Direito da Universidade Federal Fluminense.

Tomás Grings Machado - doutor em Ciências Criminais pela PUCRS; Professor e Coordenador do Curso de Direito da UNISINOS.

30/07/2020 - Parte III: A normalização - The plot against America, Série HBO

19h - Colóquio sobre a série The plot against America, HBO

Ministrantes:

Anderson V. Teixeira - doutor em Direito pela Universidade de Florença; Professor de Direito Constitucional do PPG em Direito da UNISINOS.

Gilberto Morbach - doutorando em Direito pela UNISINOS; editor do Caderno Estado da Arte do Estadão.

08/07/2020 | Portal Exame | exame.abril.com.br | Geral

Reforma administrativa em pauta!

<https://exame.com/blog/instituto-millenium/reforma-administrativa-em-pauta/>

Aod Cunha, Gustavo Grisa e Solange Srour debatem o tema ao vivo no dia 13 de julho, a partir das 18h

Foram tantos anos de displicência, que a palavra "reforma" passou a fazer parte do dia a dia dos brasileiros. São muitas as necessidades de mudanças em nosso país e, entre essas urgências, encontra-se a reforma administrativa. Na próxima semana, o Instituto Millenium coloca o tema em pauta com uma live exclusiva, que reunirá os economistas Solange Srour e Aod Cunha, sob mediação de Gustavo Grisa. O evento está marcado para segunda-feira (13), a partir das 18h, com transmissão ao vivo pelo Youtube e redes sociais do Imil.

Apesar de arrecadar e custar muito, o Estado brasileiro é ineficiente e possui uma alta necessidade de gasto apenas para se manter. Um imposto que é retirado do cidadão, porém não reflete em melhorias para a sociedade. A reforma administrativa poderia realizar uma reestruturação estatal, tornando-o mais sustentável e desviando recursos, que hoje são mal utilizados, para os serviços que realmente impactam o cidadão na ponta. Além desta questão, há ainda uma outra urgência: a de repensar o funcionalismo público no Brasil. O país está entre os maiores no número de servidores, com salários muito acima da média do mercado, que congelam o orçamento público. Além disso, há poucas regras de avaliação e mensuração de resultados. Dados de um estudo exclusivo do Instituto Millenium, em parceria com a Octahedron Data Experts - ODX, que ainda será divulgado, mostram que, em 2019, os mais de 605 mil funcionários federais custaram R\$ 319 bilhões, 21 vezes mais do que os recursos investidos em Saneamento, por exemplo.

Veja também

Clube Millenium promove webinar sobre setor de seguros com Marcelo Blay e Antônio P. Mendonça
Imil nos Bastidores entrevista a deputada Patrícia Ferraz

Sobre os participantes

Aod Cunha é Mestre e Doutor em Economia pela UFRGS, Pós Doutor e Pesquisador Visitante em Columbia/NY. É conselheiro de administração de empresas como Gerdau, Grupo Vibra, Agibank e Atiaia Energia (Grupo Cornélio Brennand) e membro independente de comitês de investimentos. Foi sócio do Banco BTG Pactual e managing director do JP Morgan. Atuou como secretário da fazenda do Estado do Rio Grande do Sul entre 2007 e 2009. Foi presidente do conselho de administração do Banrisul, além de conselheiro de administração do Grupo Edson Queiroz. É professor do curso de pós graduação em Finanças, Investimentos e Banking da PUC-RS.

Solange Srour é economista-chefe da ARX Investimentos desde 2008. Antes, foi economista da BNY Mellon (2005-2008), do Banco BBM (2004-2005) e da Nobel Asset Management (2002-2004). Solange tem mestrado pela PUC-Rio e já foi professora do Departamento de Economia na mesma Universidade. Escreve com frequência artigos nos principais jornais nacionais e participa de debates e conferências sobre economia e política.

Gustavo Grisa é economista, com MBA e Mestrado em Gestão Internacional pela Thunderbird School of Global Management e membro da Sustainability Network da Universidade de Cambridge, na Inglaterra. Tem dedicado sua atividade profissional ao tema da inovação pública, como consultor de governos e instituições, coordenador de Programas de Governo e formulador de iniciativas público-privadas, além de experiência com atividade executiva em empresas como Vale e Brasil Telecom nas áreas institucional e de inteligência estratégica e como analista de risco político para o Brasil e América Latina.

CASA DA MÚSICA NA SUA CASA apresenta Mariaclara Welker, jovem destaque do piano gaúcho

<http://revistapress.com.br/jornal-da-capital/casa-da-musica-na-sua-casa-apresenta-mariacalara-welker-jovem-destaque-do-piano-gaucha/>

Mariacalara Welker Crédito: Katia Farias

A Casa da Música Poa, espaço cultural consagrado há 11 anos em Porto Alegre, é reconhecida por promover em quase todos os finais de semana do ano recitais de música clássica. A fim de mostrar que, tomando todos os cuidados, a cultura e a arte não param mesmo em meio à pandemia, a Casa lançou uma série de recitais virtuais com diversos músicos e musicistas nacionais e da América Latina.

Para manter aquecido o mês de julho com novidades artísticas, o novo projeto de recitais virtuais CASA DA MÚSICA NA SUA CASA vem levando através das redes sociais apresentações musicais para a casa de cada espectador. São interpretações no formato de solos e duos, com cantores e instrumentistas residentes em Porto Alegre, mas de origens de diversos estados do Brasil e países vizinhos. Nesse mês de julho, a maioria dos vídeos estão sendo gravados nas casas dos próprios artistas.

Na sexta-feira, 10 de julho, e no domingo, 12 de julho, às 19h, a pianista Mariaclara Welker, jovem destaque do piano gaúcho, interpreta Casamento em Trolldhaugen, de Edvard Grieg (1843-1907), Valsa de Esquina nº 8, de Francisco Mignone (1897-1986), e Dança de Negros, de Frutuoso Vianna (1896-1976).

As apresentações dos recitais CASA DA MÚSICA NA SUA CASA seguem tendo novas estreias regularmente, nas sextas-feiras e domingos, às 19h, nas redes sociais do espaço cultural.

Sobre Mariaclara Welker

Mariacalara Welker tem 16 anos, e no dia 30 de junho de 2020 recebeu o prêmio "Revelação" no Concurso Jovens Solistas da Orquestra Sinfônica do Rio Grande do Norte, concorrendo com 122 candidatos de todo o país.

Mariacalara apresentou seu primeiro recital público com apenas oito anos de idade, na Casa da Música. Sob a orientação da pianista Olinda Alessandrini, tem sido convidada como recitalista, e já atuou várias vezes na Casa da Música, na Estação Musical, no Salão Mourisco, no Multipalco do Theatro São Pedro, em Porto Alegre, e também apresentou recitais em Pelotas, Erechim e Montenegro.

Foi a mais jovem musicista aprovada no Concurso "Jovens Solistas" da Orquestra de Câmara da Fundarte, e por várias ocasiões foi solista com esta mesma orquestra. Este concurso abriu convites para outras orquestras, como a Orquestra Filarmônica da PUCRS, a Orquestra Villa-Lobos, e a Orquestra Sinfônica da Universidade de Caxias do Sul. Atuou com os regentes Antonio Carlos Borges Cunha, Manfredo Schmiedt, Márcio Busato, Fernando Cordella, Cecília Silveira e Matheus Kleber.

Foi selecionada para as audições de alunos do Festival de Piano de Ivoti, no V e VI Gramado in Concert, em Gramado. Participou como executante em masterclasses de Alexandre Dossin, Ney Fialkow, Guigla Katsarava, Melanie Chen e Raphael Lustchevski. Sua formação pianística contou com as professoras Fernanda Anders, Viviane Matschulat, Catarina Domenici e Olinda Alessandrini.

Mais de 5 mil obras de Iberê Camargo são disponibilizadas para acesso gratuito

<http://rdopinio.com.br/2020/07/08/mais-de-5-mil-obras-de-ibere-camargo-sao-disponibilizadas-para-acesso-gratuito/>

Fotografias do artista produzindo o grande painel de 49 metros quadrados para a sede da Organização Mundial da Saúde, em

Genebra

A Fundação Iberê avança em sua parceria com o Google Arts & Culture e disponibiliza todo o seu acervo, além de matrizes para gravuras, provas de estado e centenas de obras de Iberê Camargo que encontram-se em coleções particulares e estrangeiras, totalizando mais de 5 mil itens. No Brasil, apenas o Projeto Portinari possui um volume tão expressivo de obras publicadas na plataforma. No Rio Grande do Sul, a Fundação é a única instituição que integra o projeto de alcance global.

Gustavo Possamai, responsável pelo acervo da Fundação Iberê, diz que o centro cultural está em contato com a Organização Mundial da Saúde (OMS) para que a gigantesca pintura do artista seja digitalizada em altíssima resolução. "O nível de detalhamento alcançado pela câmera do Google será realmente incomparável. Enquanto isso, publicamos o processo de criação do painel através de uma preciosa documentação, envolvendo mais de 90 documentos que integram o acervo da Fundação Iberê e o HWO Archive. Além das obras do acervo, disponibilizamos centenas de outras fotografadas por Iberê e D. Maria, muitas delas em paradeiro ainda desconhecido. Essas fotografias revelam certo aspecto doméstico, mas são registros importantíssimos, além de testamentos incontestáveis da dedicação com que o casal documentava a produção do artista. Manter uma base de dados para gestão de coleções é um verdadeiro desafio para as instituições. A plataforma do Google atende parte dessa demanda e torna visível a ponta do iceberg que é o trabalho com um acervo", explica Possamai.

Destaques do acervo da Fundação Iberê disponibilizado no Google Arts & Culture:

? O processo de criação do imponente painel de 49 metros quadrados oferecido pelo governo brasileiro em 1966 à Organização Mundial da Saúde, em Genebra, por meio de dezenas de fotografias, correspondências e estudos preparatórios, pertencentes ao acervo da Fundação e aos arquivos da OMS;

? Detalhes de pinturas de Iberê Camargo, digitalizadas em Gigapixel, por meio da Art Camera - uma câmera robótica desenvolvida pelo Google cria imagens em ultra-alta resolução, produzindo centenas de imagens de close-up que depois são "costuradas" por um software para gerar uma única e fantástica imagem de cada obra, revelando detalhes praticamente impossíveis de serem vistos a olho nu;

? Com a ajuda do Street View, os visitantes podem percorrer virtualmente as exposições "Depois do Fim", com obras de arte contemporânea, e "NO DRAMA", de Iberê Camargo, em cartaz em 2017, bem como conhecer ou revisitar em detalhes o prédio projetado por Álvaro Siza, a qualquer hora do dia (disponível também para óculos de Realidade Virtual);

? Aspectos biográficos de Iberê Camargo através de sua cronologia e dos textos produzidos pelos professores e críticos de arte Eduardo Veras e Icleia Cattani;

? Tapeçarias e cerâmicas praticamente inéditas de Iberê através de imagens em alta resolução no preview da exposição "O Fio de Ariadne", que será inaugurada após a quarentena;

? Cronologia fartamente ilustrada de Maria Coussirat Camargo, a inseparável companheira de Iberê, com dezenas de fotografias pessoais e pinturas realizadas na época de estudante;

? O público pode conhecer, ainda, parte do processo criativo de Iberê através de uma série de pinturas retrabalhadas pelo artista, revelando seu processo de fazer e refazer, por meio de registros fotográficos inéditos produzidos por ele e por D. Maria.

Produção de Iberê no Google & Arts, em números (até o momento):

? 3.780 guaches e desenhos;

? 650 pinturas;

? 357 gravuras mais provas de estado;

? 90 matrizes para gravuras;

? 250 fotografias pessoais, jornais e correspondências;

? Dezenas de outros materiais.

Sobre o Google Arts & Culture

O Google Arts & Culture disponibiliza mais de dois mil museus ao seu alcance. É a porta para explorar a cultura em toda a sua diversidade, bem como uma maneira imersiva de investigar arte, história, maravilhas do mundo e histórias sobre o patrimônio cultural, desde as pinturas dos quartos de Van Gogh, a cela de Mandela aos templos antigos, dinossauros, ferrovias indianas ou comida no Japão. O aplicativo é gratuito e está disponível na Web, no iOS e no Android.

A Fundação Iberê tem o patrocínio de Itaú, Grupo GPS, Renner Herrmann S/A e Lojas Renner, OleoPlan, Banco Safra, e apoio de Ventos do Sul, BTG Pactual, Grendene, Unifertil, Nardoni Nasi, DLL Group, Instituto Federal do Rio Grande do Sul, Tecnopuc e Plaza São Rafael, com realização e financiamento da Secretaria Especial da Cultura - Ministério da Cidadania / Governo Federal. O Programa Educativo/ Iberê nas Escolas tem o patrocínio de CMPC - Celulose Riograndense e Dufrio, com realização e financiamento da Secretaria Estadual de Cultura/ Pró-Cultura RS, Secretaria da Educação - Prefeitura de Porto Alegre, Secretaria de Educação - Prefeitura de Guaíba e Viação Ouro e Prata. Compartilhe isso:

Clique para compartilhar no Twitter(abre em nova janela)

Clique para compartilhar no Facebook(abre em nova janela)

Clique para compartilhar no LinkedIn(abre em nova janela)

Clique para compartilhar no WhatsApp(abre em nova janela)

Curtir isso: Curtir Carregando...

Relacionado

08/07/2020 | Revista Amanhã | amanha.com.br | Geral

Eis as Campeãs da Inovação do Sul

<https://www.amanha.com.br/gestao/eis-as-campeas-da-inovacao-da-regiao-sul>

O conglomerado japonês Nidec lidera a pesquisa

A 16ª edição da pesquisa Campeãs da Inovação apresenta uma nova empresa no topo, mas ela apresenta em seu DNA a cultura da então líder do último ranking. O conglomerado japonês Nidec (foto) lidera a pesquisa. A multinacional á agora dona da Embraco, empresa catarinense que foi vendida pela Whirlpool em abril de 2018 por cerca de R\$ 3,7 bilhões. A Whirlpool, assim, segue na vice-liderança. O terceiro lugar é da Usaflex, logo seguida pela Empresas Randon. A fabricante de computadores Dell, de Eldorado Sul (RS), completa a lista das cinco melhores colocadas. Acesse a edição completa com todos os resultados clicando aqui.

Outra novidade desta edição é a criação da categoria Startups (vencida pela Acqua Logic, de Joinville) que se junta aos sub-rankings Estatais e Filantrópicas (para empresas públicas e entidades filantrópicas, liderada pela Sanepar, do Paraná), Ensino & Pesquisa (voltada para universidades e centros de pesquisa, cuja líder é a PUCRS) e Micro e Pequenas Empresas (MPEs, liderada pela Wier Ozone and Plasma Technologies, de Florianópolis). O estudo também revela as campeãs de 27 segmentos da economia do Paraná, de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul (veja ao final desta reportagem as 50 maiores empresas inovadoras do Sul).

Os questionários da pesquisa foram processados na Central do IXL-Center, nos Estados Unidos. O teste deu origem a uma lista das 50 empresas mais inovadoras do Sul (veja a tabela completa das 50 empresas ao final desta matéria). A pesquisa Campeãs da Inovação adota o Innovation Management Index, ferramenta da metodologia do Global Innovation Management Institute (Gimi) aplicada pelo IXL-Center, de Cambridge, região metropolitana de Boston (EUA).

O Gimi é uma organização global sem fins lucrativos criada por um time de executivos, acadêmicos e consultores especializados em inovação. O grupo auxilia pessoas, empresas e regiões a desenvolver competências em gestão da inovação de nível mundial através de padrões, métricas, protocolos de teste e certificações globais.

Seu navegador não oferece suporte ao visualizador de PDF

[Baixe o arquivo PDF aqui](//amanha.com.br/images/p/9858/Campes-da-Inovao-16a-edio.pdf)

Veja mais notícias sobre GestãoNegócios do SulParanáRio Grande do SulSanta Catarina.

08/07/2020 | Revista Planeta | revistaplaneta.com.br | Geral

Um "novo normal" para nos proteger de pandemias

<https://www.revistaplaneta.com.br/um-novo-normal-para-nos-proteger-de-pandemias/>

A única forma de reduzirmos o risco de novas pandemias é a construção de uma sociedade que respeite a natureza acima de tudo e na qual todo ser humano tenha uma vida digna

Pangolim: uma das vítimas da exploração insustentável da natureza feita pelo ser humano. Crédito: Valerius Tygart/Mammal Diversity 2011/Wikimedia

Somos 7,8 bilhões de pessoas vivendo em um mundo globalizado. Apesar da desigualdade social abissal de nossas sociedades, somos todos iguais, compartilhamos e dependemos da mesma arca chamada Terra. Porém, o crescimento explosivo da nossa população nas últimas décadas tem provocado uma exploração insustentável da natureza. Entre as inúmeras agressões ambientais que cometemos, a degradação dos ecossistemas naturais e a caça, a captura, o aprisionamento, a venda, o uso como pets e o consumo de animais selvagens nos põem em contato com vírus e bactérias que viviam em harmonia com seus hospedeiros silvestres.

Como o nosso corpo não foi treinado para lidar com esses microrganismos estranhos, corremos o risco de que eles sejam bastante agressivos para nós. Vírus que atacam o aparelho respiratório e que são transmitidos de uma pessoa para outra podem ser espalhados rapidamente pelo globo terrestre por viajantes infectados. É exatamente isso que está acontecendo com o coronavírus causador da covid-19.

Assim como adoecemos ao entrarmos em contato com esses novos microrganismos, também levamos a morte para os animais silvestres quando deixamos os nossos patógenos nos ecossistemas naturais que invadimos. Esse é um sério problema, inclusive, dentro da nossa própria espécie. Indígenas que nunca tiveram contato com a maioria das nossas doenças são muito mais sensíveis do que as pessoas de nossa cultura. Infelizmente, a história da humanidade está repleta de exemplos de culturas tradicionais dizimadas ao redor do mundo por doenças levadas pelos "colonizadores".

Nova história

A covid-19 nos ensina muitas lições. Uma delas é que a única maneira de reduzirmos o risco de novas pandemias é a construção de uma sociedade que respeite a natureza acima de tudo e na qual todo ser humano tenha uma vida digna. Como quase sempre somos os únicos responsáveis pelos nossos problemas de saúde, está na hora de vivermos um "novo normal" e escrevermos uma história que, finalmente, faça jus ao Homo sapiens ("homens sábios").

* Júlio César Bicca-Marques é professor da Escola de Ciências da Saúde e da Vida da PUCRS

Veja também + Invasão de vespas assassinas aumenta tensão com 2020 nos EUA

+ Anticoagulante reduz em 70% infecção de células pelo coronavírus

+ Assintomáticos: 5 dúvidas sobre quem pega o vírus e não tem sintomas

+ 12 dicas de como fazer jejum intermitente com segurança

Hospitais da Rede Ebserh integram pesquisapara testar vacina contra Covid-19

<https://saudebusiness.com/hospital/hospitais-da-rede-ebserh-integram-pesquisapara-testar-vacina-contra-covid-19/>

HUB-UnB e CHC-UFPR receberão voluntários para aplicação de doses do produto criado por laboratório chinês

Dois hospitais da Rede Ebserh participarão da terceira fase de testes de uma vacina produzida na China contra a Covid-19, cuja pesquisa é coordenada no Brasil pelo Instituto Butantan, de São Paulo. O Hospital Universitário de Brasília (HUB-UnB/Ebserh) e o Complexo Hospital das Clínicas (CHC-UFPR/Ebserh), em Curitiba, farão parte de 12 centros de pesquisa brasileiros responsáveis por testar, em larga escala, a segurança e eficácia do produto, chamado inicialmente de CoronaVac.

Inicialmente, a vacina será testada em aproximadamente 9 mil profissionais da saúde que estão lidando diretamente com o enfrentamento à pandemia, com maior exposição ao coronavírus. A parceria internacional entre Brasil e China também prevê a troca de conhecimento e tecnologia para a produção em larga escala por meio do Instituto Butantan e Sinovac, empresa chinesa responsável pela pesquisa internacional. Nas duas primeiras fases, o laboratório chinês testou a vacina em aproximadamente mil voluntários do país de origem. Aplicado em animais, o produto se mostrou muito promissor.

De acordo com a pesquisadora Sônia Raboni, coordenadora da pesquisa no CHC-UFPR/Ebserh, os resultados dos testes no Brasil devem sair entre o final deste ano e janeiro do ano que vem. "Ainda não temos uma data específica para anunciar os resultados porque uma amostra de 9 mil pessoas não é tão fácil assim de encontrar, tendo em vista todos os requisitos a serem cumpridos e as etapas da pesquisa a serem executadas. O objetivo é que consigamos incluir o mais rápido possível os voluntários que participarão do estudo. Quanto antes nós conseguirmos fazer essa inclusão, mais rápido poderemos avaliar a eficácia dessa vacina", ressalta a médica.

A gerente de Ensino e Pesquisa do HUB-UnB/Ebserh, Dayde Mendonça, afirmou que a produção de uma vacina eficaz e segura será a principal medida de saúde pública no enfrentamento e combate à pandemia, sobretudo ao considerar a alta taxa de contágio do vírus Sars-CoV-2 e a baixa cobertura das medidas de mitigação adotadas pelos diferentes governos, como o isolamento social. "Estamos muito entusiasmados com a possibilidade de participar desse estudo, que além da importância científica em âmbitos nacional e internacional, também nos permitirá a oportunidade de oferecer aos profissionais de saúde acesso imediato a uma promissora tecnologia de proteção à saúde", salientou.

Centros de saúde

Além dos hospitais da Rede Ebserh, outros dez centros de saúde do Brasil auxiliarão a pesquisa, testando o produto em larga escala. No estado de São Paulo, participarão o Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP), o Instituto de Infectologia Emílio Ribas, o Hospital Israelita Albert Einstein, a Universidade Municipal de São Caetano do Sul, o Hospital das Clínicas da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), a Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto e o Centro de Saúde Escola da Faculdade de Medicina da USP, de Ribeirão Preto.

Em outros estados, haverá a colaboração do Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas, no Rio de Janeiro, do Centro de Pesquisa e Desenvolvimento de Fármacos da Universidade Federal de Minas Gerais e do Hospital São Lucas da Pontifícia Universidade Católica (PUC) do Rio Grande do Sul, além do Distrito Federal e do Paraná, por meio das unidades da Rede Ebserh.

Para início dos testes, é necessária a liberação da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa).

Atuação da Rede Ebserh

Além do apoio ao ensino, formação e capacitação das equipes assistenciais, a Rede Ebserh implementou o Comitê de Operações Especiais (COE) para definir estratégias e ações em nível nacional para o enfrentamento da pandemia. Desde os primeiros anúncios sobre a Covid-19, a Rede Ebserh tem trabalhado em parceria direta com os ministérios da Saúde e da Educação, com participação nos COEs desses órgãos, e tendo como diretrizes o monitoramento da situação no país e em suas 40 unidades hospitalares.

Tem atuado na realização de treinamento de funcionários da Rede, promoção de webaulas, definição de fluxos e instituição de câmaras técnicas de discussões com especialistas. Promoveu processos seletivos emergenciais com a possibilidade de contratação de aproximadamente 6 mil profissionais temporários para o enfrentamento da pandemia

Também disponibilizou R\$ 274 milhões para ações contra o coronavírus, recursos do Ministério da Educação (MEC) liberados pela Ebserh de acordo com a necessidade e urgência de cada unidade hospitalar. A verba está sendo utilizada em adequação da infraestrutura, aquisição e manutenção de equipamentos, compra de medicamentos e outros insumos, além de equipamentos de proteção individual.

Em algumas regiões, as unidades da Rede Ebserh têm atuado como hospitais de referência ao enfrentamento do Covid-19, enquanto que em outras, atuam como retaguarda em atendimentos assistenciais para a população, por meio do Sistema Único de Saúde.

08/07/2020 | Seguinte | seguinte.inf.br | Geral

Santa Casa de Misericórdia implanta novo serviço de obstetrícia no Hospital Dom João Becker

http://www.seguinte.inf.br/noticias/cidade/8171_Santa-Casa-de-Misericordia-implanta-novo-servico-de-obstetricia-no-Hospital-Dom-Joao-Becker???

A Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre, mantenedora e administradora do Hospital Dom João Becker, implantou um novo serviço de obstetrícia no hospital de Gravataí. Ao todo, 24 novos médicos obstetras, oriundos da Santa Casa e do Hospital São Lucas da PUCRS, iniciaram suas atividades no último dia 15.

O Centro Obstétrico também ganhou um novo coordenador, o ginecologista e obstetra Breno Acauan Filho, graduado em Medicina pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) e professor da Escola de Medicina da universidade desde 1988.

O coordenador salientou que os protocolos de atendimento estão passando por uma revisão para qualificar a assistência. Além disso, destacou a importância do convênio da unidade de saúde com a PUCRS, que proporciona a formação de recursos humanos para a área da saúde.

- Um aspecto importante da parceria do Becker com a PUC é a possibilidade de qualificarmos a formação de doutorandos e residentes.

O superintendente do Hospital Dom João Becker, Antônio Carlos Weston, afirmou que a mudança na equipe tem como objetivo qualificar e humanizar os processos assistenciais do cuidado materno-infantil.

- Queremos, cada vez mais, qualificar o atendimento e aumentar a segurança das nossas pacientes e dos bebês. Neste momento tão importante na vida da mulher é necessário que ela se sinta acolhida, por isto a importância da humanização do processo.

O Centro Obstétrico do Hospital Dom João Becker, onde são realizados em média 200 partos por mês, conta com três salas de PPP (pré-parto, parto e puerpério) nos moldes preconizados pelo Ministério da Saúde, com instalações e equipamentos modernos que proporcionam a opção de parto humanizado para as gestantes, além de sala de reanimação e cuidados especiais ao recém-nascido, sala de admissão e triagem de pacientes, leitos de observação, poltronas para medicação, espaço de ambulatório e estar para parturientes, posto de enfermagem e sala de espera para acompanhantes com visor para interação com o bebê.

Os atendimentos são realizados pelo SUS, convênios e particular.

08/07/2020 | Turismo Pelotas | turismopelotas.com.br | Geral

UFPel é a 40ª melhor universidade da América Latina

<https://turismopelotas.com.br/ufpel-e-a-40a-melhor-universidade-da-america-latina/>

A Universidade Federal de Pelotas está entre as 40 melhores universidades da América Latina, segundo o ranking internacional britânico Times Higher Education (THE), divulgado nesta terça-feira (7), que compara universidades em todo o mundo. Entre os indicadores usados para a classificação, estão o ambiente de ensino, a internacionalização, a inovação, o número de pesquisas, o volume investido nos estudos e as citações.

A melhor do continente é a Pontificia Universidad Católica de Chile, que tomou o lugar da Universidade de São Paulo (USP). Do Rio Grande do Sul, além da UFRGS, em 13º, e da PUCRS, em 20º, aparecem na lista de cem melhores do continente a Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), em 38º; a Universidade Federal de Pelotas (UFPel), em 40º; a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), em 51º; e a Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), em 88º.

Fonte: Diário da Manhã

Redação: redacao@diariodamanhapelotas.com.br

08/07/2020 | UFRGS | ufrgs.br | Geral

Economista britânico é o próximo convidado do Conversando sobre Economia

<http://www.ufrgs.br/ufrgs/noticias/economista-britanico-e-o-proximo-convidado-do-conversando-sobre-economia>

Michael Roberts falará sobre economia pré e pós-pandemia. A palestra será ministrada em inglês

O próximo encontro do ciclo de debates Conversando sobre Economia: teoria e conjuntura na pandemia recebe o economista britânico Michael Roberts. O convidado é autor do livro *The long depression: marxism and the global crisis of capitalism*, publicado em 2016 pela editora Haymarket, e do blog thenextrecession.wordpress.com, onde escreve regularmente.

A atividade acontece no dia 20 de julho, às 14h30min, com transmissão ao vivo pelo canal da Faculdade no YouTube: youtube.com/fceufrgs. A palestra de Roberts, intitulada *The pre-pandemic and the post-pandemic economy*, será ministrada em inglês.

No blog *The next recession*, Roberts se descreve como um economista marxista, baseado em Londres, que "observou de perto a mecânica de funcionamento do sistema financeiro global". Na página, ele escreve regularmente sobre economia, com artigos sobre comércio internacional, déficit econômico, disputa de classes, sustentabilidade, entre outros assuntos. Em texto recente, publicado no dia 29 de junho, o autor aborda a temática déficits, dívidas e deflação após a pandemia, em que trata sobre os efeitos do lockdown na economia e os estímulos fiscais propostos pelos governos como medida de enfrentamento à crise.

Sobre o ciclo de debates - Iniciativa do Centro de Estudos e Pesquisas Econômicas, o Iepe, a série de debates Conversando sobre Economia: teoria e conjuntura na pandemia teve início em julho de 2020. Com o objetivo de incentivar as discussões sobre conjuntura econômica durante a suspensão das atividades presenciais na Universidade, o projeto é realizado em parceria com o Programa de Pós-Graduação em Economia da UFRGS, o Programa de Pós-Graduação em Economia do Desenvolvimento da PUCRS e a Escola de Negócios da PUCRS. As gravações dos encontros já ocorridos estão disponíveis no YouTube da FCE.

Mais informações sobre a palestra e o ciclo de debates podem ser obtidas com o professor Alessandro Miebach, diretor do Iepe: aledonadio@gmail.com.

Segmento: Outras Universidades

08/07/2020 | ACI NH | acinh.com.br | Geral

Universidade Feevale atende mulheres vítimas da violência doméstica

<http://www.acinh.com.br/noticia/universidade-feevale-atende-mulheres-vitimas-da-violencia-domestica>

Atendimento é realizado de forma gratuita por estudantes e professores

Através do projeto social Núcleo de Apoio aos Direitos da Mulher (Nadim), a Universidade Feevale atende mulheres vítimas de violência doméstica. Pioneiro no Estado em âmbito acadêmico, o Núcleo tem o objetivo de difundir e orientar mulheres vítimas de violência doméstica sobre as formas de proteção em termos de Direito de Família e a incidência da Lei Maria da Penha, informando sobre as medidas jurídicas cabíveis e acompanhando em audiências criminais. Além de amparar na área jurídica, o Núcleo realiza intervenções psicológicas, atendendo mulheres que revelam intenso sofrimento psíquico com a violência.

O Núcleo foi criado para amparar a mulher vítima de violência, focando na solução do problema. Também possibilita à comunidade o conhecimento acerca da Lei Maria da Penha e suas medidas de proteção à família, além de capacitar os acadêmicos na aplicação dos conhecimentos adquiridos, intervindo nas práticas sociais. Além disso, o projeto realiza trabalho de atendimento psicológico aos homens, em parceria com o Poder Judiciário, a fim de auxiliar na redução das reincidências.

O suporte é realizado voluntariamente por acadêmicos dos cursos de Direito e Psicologia da Universidade Feevale, mediante supervisão de professores. Os atendimentos acontecem nas segundas-feiras à tarde no Fórum de Novo Hamburgo, nas terças-feiras de manhã na Delegacia Especializada da Mulher de Novo Hamburgo, e nas segundas, terças e quartas-feiras à tarde, no Núcleo de Prática Jurídica, no Câmpus II da Feevale, em Novo Hamburgo. Entidades assistenciais do município também são atendidas. Devido à pandemia, o serviço não está ocorrendo agora, no entanto, o Nadim está se organizando para oferecer o serviço de teleatendimento no próximo semestre, para poder atender remotamente as mulheres que necessitam de orientação referente a situações de violência.

Segundo a professora Lisiana Carraro, o atendimento nos próprios locais de audiências e ocorrências dá segurança às mulheres, que já estão fragilizadas e precisam deste apoio imediato. Além disso, muitas se inibem em procurar assistência jurídica e acabam não indo ao encontro de seus direitos.

Saiba mais:

Violência física: qualquer conduta que ofenda a integridade ou saúde corporal. São tapas, empurrões, chutes, bofetadas, tentativa de asfixia (esganar), ameaça com faca, tentativa de homicídio, puxões de cabelo, beliscões, mordidas, queimaduras etc.

Violência psicológica: qualquer conduta que cause dano emocional e diminuição da autoestima. Humilhações, ameaças de agressões, privação de liberdade, impedimento ao trabalho ou estudo, danos propositais a objetos pessoais, danos a animais de estimação, danos ou ameaças a pessoas queridas, impedimento de contato com a família e os amigos.

Violência patrimonial: qualquer conduta que configure retenção, subtração, destruição parcial ou total de objetos, instrumento de trabalho, documentos, bens, valores e direitos ou recursos econômicos, incluindo os destinados a satisfazer suas necessidades.

Violência sexual: qualquer conduta que constranja a mulher a presenciar, a manter ou a participar de relação sexual não desejada. Toques e carícias não desejados, exibicionismo, prostituição forçada, participação forçada em pornografia, relações sexuais vaginais e/ou anais não consentidas, expressões verbais ou corporais que não são do agrado da pessoa, entre outras.

Violência moral: qualquer conduta que configure calúnia, difamação ou injúria.

Como identificar a violência doméstica?

- Ter medo do companheiro.
- Ser agredida e humilhada.
- Sentir-se insegura na sua própria casa.
- Ser obrigada a ter relações sexuais.

- Ter seus objetos e documentos destruídos ou escondidos (celular, carteira de identidade etc.).
- Ser impedida de sair de casa e de falar com amigos e parentes.
- Ser intimidada com arma de fogo ou faca
- Ser forçada a retirar a representação feita na delegacia da mulher.

Em caso de violência, o que fazer e onde encontrar ajuda?

1) Ir à Delegacia da Mulher, registrar ocorrência da agressão sofrida e indicar o agressor. A vítima deve relatar com riqueza os fatos e, entendendo correr risco de vida, ela deve requisitar medida protetiva para manter afastado o agressor.

2) A mulher agredida deve procurar os locais de apoio, como o Nadim e a Delegacia Especializada da Mulher. O Centro de Referência Especializado de Assistência Social (Creas) - Viva Mulher, localizado na Rua Pedro Adams Filho, 5836, ligado à Coordenadoria de Políticas Públicas para as Mulheres do município de Novo Hamburgo, também é um local de apoio às vítimas de violência doméstica.

3) Em caso de nova agressão, ela deverá retornar à Delegacia da Mulher para realizar outra representação.

Fonte/Associado: Universidade Feevale

08/07/2020 | Blog Antes Que A Natureza Morra | antesqueanaturezamorra.blogspot.com.br | Geral

Como a desigualdade alimenta as mortes por Covid-19

<http://antesqueanaturezamorra.blogspot.com/2020/07/como-desigualdade-alimenta-as-mortes.html>

desigualdade Por Jeffrey Sachs IHU "Com a falta de governos coerentes, capazes e confiáveis, que possam implementar uma resposta equitativa e sustentável à pandemia e uma estratégia para a recuperação econômica, o mundo sucumbirá a maiores ondas de instabilidade geradas por um conjunto crescente de crises globais", escreve Jeffrey Sachs, economista norte-americano, em artigo publicado pelo jornal nicaraguense Confidencial, 04-07-2020. A tradução é do Cepat. Eis o artigo. Três países - Estados Unidos, Brasil e México - respondem por quase 46% das mortes reportadas por covid-19 no mundo, no entanto, possuem apenas 8,6% da população mundial. Cerca de 60% das mortes da Europa estão concentradas em três países - Itália, Espanha e Reino Unido - que respondem por 38% da população da Europa. Houve bem menos mortes e taxas de mortalidade mais baixas na maioria dos países do norte e centro da Europa. Os Estados Unidos, Brasil e México possuem uma desigualdade de renda e riqueza muito alta - Jeffrey Sachs Vários fatores determinam a taxa de mortalidade de um país por covid-19: a qualidade da liderança política, a coerência da resposta do governo, a disponibilidade de leitos em hospitais, o alcance das viagens internacionais e a estrutura etária da população. No entanto, uma característica estrutural profunda parece estar dando forma ao papel destes fatores: a distribuição de renda e riqueza dos países. Os Estados Unidos, Brasil e México possuem uma desigualdade de renda e riqueza muito alta. O Banco Mundial informa que os respectivos coeficientes de Gini para os últimos anos (2016-2018) são de 41,4, nos Estados Unidos, 53,5, no Brasil, e 45,9, no México (em uma escala de 100 pontos, um valor igual a 100 significa desigualdade absoluta, onde uma pessoa controla toda a renda ou a riqueza, enquanto que um valor igual é zero implica uma distribuição completamente igual por pessoa ou lar). Os Estados Unidos possuem o mais alto coeficiente de Gini, entre as economias avançadas, ao passo que Brasil e México estão entre os países mais desiguais do mundo. Na Europa, Itália, Espanha e Reino Unido - com classificações de Gini de 35,6, 35,3 e 34,8, respectivamente - são mais desiguais do que seus pares do norte e do leste, como Finlândia (27,3), Noruega (28,5), Dinamarca (28,5), Áustria (30,3), Polônia (30,5) e Hungria (30,5). A correlação das taxas de mortalidade por milhão e a desigualdade de renda está longe de ser perfeita, há outros fatores que tem uma grande incidência. A desigualdade da França está ao lado a da Alemanha, mas sua taxa de mortalidade por covid-19 é significativamente mais alta. A taxa de mortalidade na Suécia, um país relativamente igualitário, é significativamente mais alta que em seus vizinhos, porque a Suécia decidiu que suas políticas de distanciamento social fossem voluntárias e não obrigatórias. A Bélgica, relativamente igualitária, se viu afetada por taxas de mortalidade reportadas muito elevadas, devido em parte à decisão das autoridades de reportar mortes prováveis e confirmadas por covid-19. A alta desigualdade de renda é um flagelo social a partir de muitos pontos de vista. Como informaram convincentemente Kate Pickett e Richard Wilkinson, em dois livros importantes: "The Spirit Level" e "The Inner Level", uma maior desigualdade conduz a piores condições sanitárias em geral, o que aumenta de maneira significativa a vulnerabilidade às mortes por covid-19. Uma maior desigualdade leva a uma menor coesão social, menos confiança social e mais polarização política - Jeffrey Sachs Além disso, uma maior desigualdade

leva a uma menor coesão social, menos confiança social e mais polarização política que, em seu conjunto, afetam de maneira negativa a capacidade e a disposição dos governos na hora de adotar fortes medidas de controle. Uma maior desigualdade implica que uma proporção maior de trabalhadores de baixa renda - de encarregados pela limpeza, caixas, guardas e distribuidores a trabalhadores do saneamento, da construção e da indústria - deve avançar com sua vida cotidiana, mesmo com o risco de se infectar. Mais desigualdade também significa que mais pessoas vivem em condições de aglomeração e, portanto, não podem se proteger de maneira segura. Os líderes populistas acentuam os enormes custos da desigualdade. O presidente norte-americano, Donald Trump, o presidente brasileiro, Jair Bolsonaro, e o primeiro-ministro britânico, Boris Johnson, foram eleitos pelas sociedades desiguais e socialmente divididas com o apoio de muitos eleitores da classe trabalhadora descontentes (em geral, homens brancos com um menor nível de formação que não aceitam a queda de seu status socioeconômico). Mas a política do ressentimento é quase o contrário da política do controle epidêmico. A política do ressentimento se esquiva dos especialistas, zomba da evidência científica e rejeita as elites que trabalham online e que dizem aos trabalhadores que não podem trabalhar, que fiquem em casa. Os Estados Unidos são tão desiguais, e estão tão divididos politicamente e tão mal governados por Trump, que na verdade abandonaram qualquer estratégia nacional coerente para controlar o surto. Todas as responsabilidades foram delegadas aos governos estaduais e locais, que tiveram que se arranjar por conta própria. Manifestantes de direita sumamente armados, em certas ocasiões, organizaram distúrbios nas capitais estaduais para se opor às restrições de atividade comercial e à mobilidade pessoal. Até as máscaras foram politizadas: Trump se nega a usar uma e recentemente disse que algumas pessoas as usam apenas para expressar que desaprovam sua gestão. O resultado é que seus seguidores alegremente se negam a usá-las e o vírus, que começou nos estados litorâneos "azuis" (democratas), agora, afeta e muito a base de Trump nos estados "vermelhos" (republicanos). Brasil e México imitam políticas dos Estados Unidos. Bolsonaro e o presidente do México, Andrés Manuel López Obrador, são o protótipo do populista ao estilo Trump - Jeffrey Sachs Brasil e México imitam políticas dos Estados Unidos. Bolsonaro e o presidente do México, Andrés Manuel López Obrador, são o protótipo do populista ao estilo Trump: zombam do vírus, desconsideram o conselho dos especialistas, diminuem a importância dos riscos e rejeitam ostensivamente a proteção pessoal. Também estão conduzindo seus países a um desastre digno de Trump. Com exceção do Canadá e outros poucos lugares, os países da América do Norte e América do Sul estão sendo arrasados pelo vírus, porque quase todo o hemisfério ocidental compartilha um legado de desigualdade massiva e de discriminação racial generalizada. Até o Chile, um país bem administrado, foi vítima da violência e a instabilidade, no ano passado, devido a uma desigualdade alta e crônica. Este ano, o Chile (junto com o Brasil, Equador e Peru) sofreu uma das taxas de mortalidade por covid-19 mais altas do mundo. Por certo, a desigualdade não é uma sentença de morte. A China é bastante desigual (com um resultado Gini de 38,5), mas seus governos, nacional e provinciais, adotaram medidas de controle rigorosas, após o surto inicial em Wuhan, e essencialmente conseguiram conter o vírus. O recente surto em Pequim, depois de semanas sem nenhum caso novo confirmado, resultou em renovados confinamentos e em testes massivos. Estamos sendo testemunhas mais uma vez dos enormes custos da desigualdade em massa: governança inepta, desconfiança social e uma imensa população de pessoas vulneráveis - Jeffrey Sachs No entanto, na maioria dos países, estamos sendo testemunhas mais uma vez dos enormes custos da desigualdade em massa: governança inepta, desconfiança social e uma imensa população de pessoas vulneráveis que não podem se proteger do avanço dos danos. De forma alarmante, a própria epidemia está ampliando ainda mais as desigualdades. Os ricos hoje trabalham e prosperam online (a riqueza do fundador da Amazon, Jeff Bezos, aumentou 49 bilhões de dólares, desde o início do ano, graças à adoção decisiva do comércio eletrônico), ao passo que os pobres estão perdendo seus empregos e, muitas vezes, sua saúde e sua vida. E os custos da desigualdade certamente continuarão aumentando, enquanto os governos carentes de ingressos cortam orçamentos e serviços públicos que são vitais para os pobres. Contudo, aproxima-se o dia do ajuste de contas. Com a falta de governos coerentes, capazes e confiáveis, que possam implementar uma resposta equitativa e sustentável à pandemia e uma estratégia para a recuperação econômica, o mundo sucumbirá a maiores ondas de instabilidade geradas por um conjunto crescente de crises globais. (EcoDebate, 08/07/2020) publicado pela IHU On-line, parceira editorial da revista eletrônica EcoDebate na socialização da informação. [IHU On-line é publicada pelo Instituto Humanitas Unisinos - IHU, da Universidade do Vale do Rio dos Sinos Unisinos, em São Leopoldo, RS.]

08/07/2020 | Blog do Gerson Sorgetz | blogdogerson.com.br | Geral

Rafael Carniel de Almeida é nomeado presidente da Gramadotur

<https://www.blogdogerson.com.br/2020/07/08/rafael-carniel-de-almeida-e-nomeado-presidente-da-gramadotur/>

Indicado pelo Conselho de Administração da Gramadotur, Rafael Carniel de Almeida foi nomeado na tarde de ontem, dia 7, novo presidente da autarquia municipal. A nomeação foi feita pelo prefeito Fedoca Bertolucci e a posse no cargo já ocorre na tarde de hoje, dia 8. Atual secretário de Turismo do município, Rafael deve ser substituído interinamente no cargo pela secretária adjunta,

Rosângela Potter. Apesar das exigências do cargo, Rafael manterá um olhar sobre a Secretaria de Turismo, principalmente no que se refere à implantação do novo plano de turismo, cujos projetos já haviam se iniciado. Segundo o prefeito, Rafael preenche todos os requisitos para ocupar o cargo de presidente da Gramadotur, incluindo experiência profissional e amplo relacionamento com o trade turístico da região, tanto na área pública como no setor privado.

FORMAÇÃO ACADÊMICA E EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

Rafael é formado em Administração pela Unisinos, com registro ativo no Conselho Regional de Administração do Rio Grande do Sul e especializado em Inovação e Design Estratégico pela ESPM, possuindo outras qualificações e certificações. Desenvolveu também estudo acadêmico de pós-graduação voltado à inovação no turismo de Gramado, reconhecido pela ESPM com nota máxima. Construiu parte da sua carreira profissional como gestor no Banco do Brasil, onde atuou entre 2005 e 2019. Responsável por negócios empresariais por mais de 10 anos, estabeleceu relações com inúmeros empreendimentos do trade turístico de Gramado e Canela, conhecendo bem a economia dos municípios. Sua atuação foi decisiva no fomento da atividade turística da região, através da defesa e condução de projetos de financiamento à implantação, expansão e melhoria de atrações e equipamentos turísticos nas áreas de lazer, transporte, acomodação e gastronomia, com recursos oriundos do BB, BNDES/Finame e FAT (Fundo de Amparo ao Trabalhador). A atuação em empresa de economia mista em setor intensamente normatizado favorecem a indicação.

Atualmente na Secretaria de Turismo, entre outras ações é responsável por atrair investimentos para o desenvolvimento do turismo no município; articular a promoção institucional da cidade no país e no exterior; impulsionar ações que visem a integração das atividades do setor de turismo com a região, compreendendo destinos, roteiros e atividades turísticas dos municípios integrados; incentivar a interação com entidades públicas e privadas, organizações não governamentais e organizações da sociedade civil de interesse público, nacionais e internacionais, com o objetivo de incrementar o intercâmbio de novas tecnologias de desenvolvimento turístico. Também destaca o fomento, a captação e a geração de eventos, nacionais e internacionais, no sentido de minimizar os efeitos da sazonalidade da atividade turística; Coordenar, monitorar e acompanhar as ações dos programas.

Antes de ser secretário, Rafael prestou consultoria em gestão de marketing, avaliação e diagnóstico de portfólio de serviços. Teve atuação prática como gestor de marketing e inovação em negócios de turismo e mobilidade, compreendendo design de estratégia, avaliação de novas tecnologias para negócios, formulação de campanhas e análise para aquisição de negócios.

Foto: Sophia Dienstmann.

08/07/2020 | Correio de Gravataí | correiogravatai.com.br | Geral

Sicc on-line marcado por intenções de compra e conteúdo

<https://www.correiogravatai.com.br/noticias/regiao/2020/07/07/sicc-on-line-marcado-por-intencoes-de-compra-e-conteudo.html>

A feira em versão 3D na plataforma eMerkator Foto: Reprodução Com novo formato, totalmente digital, fabricantes calçadistas brasileiros e lojistas movimentaram o setor na edição on-line do Salão Internacional do Couro e do Calçado (Sicc). A feira, que teve sua edição tradicional e presencial adiada para o próximo ano, aproximou e aqueceu os negócios do segmento virtualmente a partir da plataforma eMerkator, no qual os visitantes puderam acessar a mostra em uma simulação 3D.

Leia também Bolsonaro anuncia sanção da MP que permite reduzir jornada e salário durante pandemia

Fim da desoneração da folha em 2020 'vai prejudicar competitividade', avalia Abicalçados

Vale Germânico ganha reforço do Sebrae para planejar ações de turismo

Realizada pela hamburguesa Merkator Feiras e Eventos, a iniciativa contou com a participação de 250 marcas e a presença de milhares de lojistas nacionais e internacionais, que manifestaram seus desejos de compra. "Só faltou o olho no olho e aperto de mão, porque todo o resto aconteceu de maneira digital", afirma, impressionado, o diretor da Merkator, Frederico Pletsch.

E a afirmação de Pletsch sobre essa nova experiência que o setor calçadista vivenciou na terça-feira (07) ganha força com os

números da plataforma. De acordo com a promotora, visitantes de 97 países acessaram a eMerkator durante a terça-feira. Além disso, os estandes tiveram 10 mil acessos únicos e as lives de conteúdo, 15 mil acessos únicos. Ao todo, foram 27 mil visualizações de página no espaço dos expositores.

Conteúdo

Ao longo da terça-feira, a programação do espaço eMerkator Talks teve dez atrações, entre palestras e painéis. Uma delas, mediada pela jornalista e assessora de imprensa da Merkator, Marta Araújo, abordou o cenário econômico. O tema foi debatido pelos professores da Universidade Feevale, Lisiane Fonseca da Silva e José Antônio Ribeiro de Moura.

O momento atual foi definido por Moura como um cenário de guerra com uma bomba de efeito paralisante. "Todos perdem e cada um vai ter que colaborar. A boa notícia é que é um problema mundial e acredito que a demanda pode retornar no segundo semestre", fala, ao defender que o governo federal não pode ter receio de gastar. Será preciso reinvenção

Lisiane também defende que em um período de crise severa é inevitável que se tenha atuação do Estado. "Ele precisa estar mais presente porque a economia recuou. E as proporções são diferentes, assim como as políticas econômicas e fiscais", destaca, ao falar que o Brasil precisa estar atento às oportunidades e à reorganização dos players. "Vamos ter que nos reinventar. Existe hoje um novo mercado associado ao novo olhar do consumidor."

TAGS: 2020 merkator on-line sicc

Gostou desta matéria? Compartilhe!

Encontrou erro? Avise a redação. Nome:

E-mail:

Descrição do erro:

enviar

08/07/2020 | Correio de Gravataí | correiogravatai.com.br | Geral

Universidade Feevale atende gratuitamente mulheres vítimas da violência doméstica

https://www.correiogravatai.com.br/noticias/novo_hamburgo/2020/07/08/universidade-feevale-atende-gratuitamente-mulheres-vitimas-da-violencia-domestica.html

As vítimas de violência contra a mulher da região, recebem atendimento gratuito por meio do projeto social Núcleo de Apoio aos Direitos da Mulher (Nadim), desenvolvido pela Universidade Feevale. Tais atendimentos são realizados por estudantes e professores da Universidade.

Os atendimentos acontecem nas segundas-feiras à tarde no Fórum de Novo Hamburgo, nas terças-feiras de manhã na Delegacia Especializada da Mulher de Novo Hamburgo, e nas segundas, terças e quartas-feiras à tarde, no Núcleo de Prática Jurídica, no Câmpus II da Feevale, em Novo Hamburgo.

É através do Nadim, que as vítimas são orientadas sobre violência doméstica, as formas de proteção em termos de Direito de Família e a incidência da Lei Maria da Penha. Além disso, são informadas sobre as medidas jurídicas cabíveis e recebem acompanhamento em audiências criminais.

CONTEÚDO ABERTO | Leia todas as notícias sobre coronavírus

Leia também Com apoio da comunidade, Central de Polícia recebe pintura interna

Problemas no aplicativo faz hamburguense ter dificuldade para receber benefício emergencial

Novo Hamburgo tem o menor índice de roubo de veículo em dez anos

Além de amparar na área jurídica, o Núcleo realizar intervenções psicológicas, atendendo mulheres que revelam intenso sofrimento psíquico com a violência.

O Núcleo foi criado para amparar a mulher vítima de violência, focando na solução do problema. Também possibilita à comunidade o conhecimento acerca da Lei Maria da Penha e suas medidas de proteção à família, além de capacitar os acadêmicos na aplicação dos conhecimentos adquiridos, intervindo nas práticas sociais. Além disso, o projeto realiza trabalho de atendimento psicológico aos homens, em parceria com o Poder Judiciário, a fim de auxiliar na redução das reincidências.

O suporte é realizado voluntariamente por acadêmicos dos cursos de Direito e Psicologia da Universidade Feevale, mediante supervisão de professores. Entidades assistenciais do município também são atendidas. Devido à pandemia, o serviço não está ocorrendo agora, no entanto, o Nadim está se organizando para oferecer o serviço de teleatendimento no próximo semestre, para poder atender remotamente as mulheres que necessitam de orientação referente a situações de violência.

Segundo a professora Lisiana Carraro, o atendimento nos próprios locais de audiências e ocorrências dá segurança às mulheres, que já estão fragilizadas e precisam deste apoio imediato. Além disso, muitas se inibem em procurar assistência jurídica e acabam não indo ao encontro de seus direitos. TAGS: atendimento Feevale violência contra a mulher

Gostou desta matéria? Compartilhe!

Encontrou erro? Avise a redação. Nome:

E-mail:

Descrição do erro:

enviar

08/07/2020 | Diário de Cachoeirinha | diariocachoeirinha.com.br | Geral

Sicc on-line marcado por intenções de compra e conteúdo

<http://www.diariocachoeirinha.com.br/noticias/regiao/2020/07/07/sicc-on-line-marcado-por-intencoes-de-compra-e-conteudo.html>

A feira em versão 3D na plataforma eMerkator Foto: Reprodução Com novo formato, totalmente digital, fabricantes calçadistas brasileiros e lojistas movimentaram o setor na edição on-line do Salão Internacional do Couro e do Calçado (Sicc). A feira, que teve sua edição tradicional e presencial adiada para o próximo ano, aproximou e aqueceu os negócios do segmento virtualmente a partir da plataforma eMerkator, no qual os visitantes puderam acessar a mostra em uma simulação 3D.

Leia também Bolsonaro anuncia sanção da MP que permite reduzir jornada e salário durante pandemia

Fim da desoneração da folha em 2020 'vai prejudicar competitividade', avalia Abicalçados

Vale Germânico ganha reforço do Sebrae para planejar ações de turismo

Realizada pela hamburguense Merkator Feiras e Eventos, a iniciativa contou com a participação de 250 marcas e a presença de milhares de lojistas nacionais e internacionais, que manifestaram seus desejos de compra. "Só faltou o olho no olho e aperto de mão,

porque todo o resto aconteceu de maneira digital", afirma, impressionado, o diretor da Merkator, Frederico Pletsch.

E a afirmação de Pletsch sobre essa nova experiência que o setor calçadista vivenciou na terça-feira (07) ganha força com os números da plataforma. De acordo com a promotora, visitantes de 97 países acessaram a eMerkator durante a terça-feira. Além disso, os estandes tiveram 10 mil acessos únicos e as lives de conteúdo, 15 mil acessos únicos. Ao todo, foram 27 mil visualizações de página no espaço dos expositores.

Conteúdo

Ao longo da terça-feira, a programação do espaço eMerkator Talks teve dez atrações, entre palestras e painéis. Uma delas, mediada pela jornalista e assessora de imprensa da Merkator, Marta Araújo, abordou o cenário econômico. O tema foi debatido pelos professores da Universidade Feevale, Lisiane Fonseca da Silva e José Antônio Ribeiro de Moura.

O momento atual foi definido por Moura como um cenário de guerra com uma bomba de efeito paralisante. "Todos perdem e cada um vai ter que colaborar. A boa notícia é que é um problema mundial e acredito que a demanda pode retornar no segundo semestre", fala, ao defender que o governo federal não pode ter receio de gastar. Será preciso reinvenção

Lisiane também defende que em um período de crise severa é inevitável que se tenha atuação do Estado. "Ele precisa estar mais presente porque a economia recuou. E as proporções são diferentes, assim como as políticas econômicas e fiscais", destaca, ao falar que o Brasil precisa estar atento às oportunidades e à reorganização dos players. "Vamos ter que nos reinventar. Existe hoje um novo mercado associado ao novo olhar do consumidor."

TAGS: 2020 merkator on-line sicc

Gostou desta matéria? Compartilhe!

Encontrou erro? Avise a redação. Nome:

E-mail:

Descrição do erro:

enviar

08/07/2020 | Diário de Cachoeirinha | diariocachoeirinha.com.br | Geral

Universidade Feevale atende gratuitamente mulheres vítimas da violência doméstica

http://www.diariocachoeirinha.com.br/noticias/novo_hamburgo/2020/07/08/universidade-feevale-atende-gratuitamente-mulheres-vitimas-da-violencia-domestica.html

As vítimas de violência contra a mulher da região, recebem atendimento gratuito por meio do projeto social Núcleo de Apoio aos Direitos da Mulher (Nadim), desenvolvido pela Universidade Feevale. Tais atendimentos são realizados por estudantes e professores da Universidade.

Os atendimentos acontecem nas segundas-feiras à tarde no Fórum de Novo Hamburgo, nas terças-feiras de manhã na Delegacia Especializada da Mulher de Novo Hamburgo, e nas segundas, terças e quartas-feiras à tarde, no Núcleo de Prática Jurídica, no Câmpus II da Feevale, em Novo Hamburgo.

É através do Nadim, que as vítimas são orientadas sobre violência doméstica, as formas de proteção em termos de Direito de Família e a incidência da Lei Maria da Penha. Além disso, são informadas sobre as medidas jurídicas cabíveis e recebem acompanhamento

em audiências criminais.

CONTEÚDO ABERTO | Leia todas as notícias sobre coronavírus

Leia também Com apoio da comunidade, Central de Polícia recebe pintura interna

Problemas no aplicativo faz hamburguense ter dificuldade para receber benefício emergencial

Novo Hamburgo tem o menor índice de roubo de veículo em dez anos

Além de amparar na área jurídica, o Núcleo realizar intervenções psicológicas, atendendo mulheres que revelam intenso sofrimento psíquico com a violência.

O Núcleo foi criado para amparar a mulher vítima de violência, focando na solução do problema. Também possibilita à comunidade o conhecimento acerca da Lei Maria da Penha e suas medidas de proteção à família, além de capacitar os acadêmicos na aplicação dos conhecimentos adquiridos, intervindo nas práticas sociais. Além disso, o projeto realiza trabalho de atendimento psicológico aos homens, em parceria com o Poder Judiciário, a fim de auxiliar na redução das reincidências.

O suporte é realizado voluntariamente por acadêmicos dos cursos de Direito e Psicologia da Universidade Feevale, mediante supervisão de professores. Entidades assistenciais do município também são atendidas. Devido à pandemia, o serviço não está ocorrendo agora, no entanto, o Nadim está se organizando para oferecer o serviço de teleatendimento no próximo semestre, para poder atender remotamente as mulheres que necessitam de orientação referente a situações de violência.

Segundo a professora Lisiana Carraro, o atendimento nos próprios locais de audiências e ocorrências dá segurança às mulheres, que já estão fragilizadas e precisam deste apoio imediato. Além disso, muitas se inibem em procurar assistência jurídica e acabam não indo ao encontro de seus direitos. TAGS: atendimento Feevale violência contra a mulher

Gostou desta matéria? Compartilhe!

Encontrou erro? Avise a redação. Nome:

E-mail:

Descrição do erro:

enviar

08/07/2020 | Diário de Cachoeirinha | diariocachoeirinha.com.br | Geral

MP pode permitir menos dias letivos em 2020

<http://www.diariocachoeirinha.com.br/noticias/pais/2020/07/08/mp-pode-permitir-menos-dias-letivos-em-2020.html>

Estudante da rede municipal de Campo Bom Isadora Moraes têm aulas remotas desde maio Foto: Arquivo pessoal O ano letivo de 2020 poderá ser mais curto, caso o Senado Federal acate a Medida Provisória (MP) que suspende a obrigatoriedade de quantidade mínima de dias letivos nas escolas e que foi aprovada na terça-feira (7), pela Câmara dos Deputados. Devido à pandemia do novo coronavírus, o texto permite que o conteúdo curricular deste ano seja aplicado no próximo, aglutinando duas séries. Ou seja, em 2021, o estudante terá conteúdos remanescentes do ano anterior somados aos daquele período.

A secretaria de Educação de Campo Bom, Simone Schneider, diz que não vê problema para o município adotar a medida. Campo Bom foi o primeiro a adotar aulas remotas, valendo como dia letivo. Desde 11 de maio, os alunos da rede municipal têm aulas on-line. Ela destaca que, o parecer preliminar do Conselho Nacional de Educação, ao qual os secretários de educação tiveram acesso, a proposta é trabalhar esse ano os conteúdos essenciais e fazer um contínuo em 2021. "Nossas equipes de educação já estão

trabalhando em cima disso", destaca.

A presidente do Conselho Estadual de Educação, Maria de Carvalho, diz que o conselho acompanha com expectativa, desde 1º de abril, a aprovação da medida, não em relação aos dias letivos, pois a própria Lei de Diretrizes e Bases (LDB) da Educação Nacional flexibiliza o cumprimento dos dias letivos, mas determina que a carga horária mínima de 800 horas da educação básica seja cumprida. "Os municípios aguardavam uma flexibilização da carga horária para educação infantil e o texto aprovado na Câmara traz isso. Então ficamos satisfeitos nesse ponto", enfatiza.

CONTEÚDO ABERTO | Leia todas as notícias sobre coronavírus

Em relação à continuidade de conteúdos no ano seguinte, ela diz que essa é uma saída possível dentro das condições atuais. "As autoridades sanitárias orientam que, mesmo que se tenha a vacina, essa retomada presencial levará um tempo. Por isso, outro ponto importante que o texto traz é a permissão para que os sistemas de ensino desenvolvam atividades pedagógicas não presenciais, inclusive na educação infantil", completa a presidente Maria de Carvalho.

Leia também Nas últimas 24 horas, região teve mais 12 mortes associadas à Covid-19, segundo SES

Técnica em enfermagem que relatou plantão "assustador", testa positivo para Covid-19 em Novo Hamburgo

Câmara aprova prioridade para mulher chefe de família em auxílio emergencial

Fatima Daudt se diz a favor do tratamento precoce da Covid quando 'for uma conduta médica'

Questionada sobre a nova medida, a Secretaria Estadual de Educação (Seduc) informou, por meio de sua assessoria de imprensa, que aguarda a tramitação da MP no Congresso Nacional. Já o Ministério da Educação (MEC) também foi contatado quanto à forma de recuperação dos conteúdos no próximo ano, mas ainda não se manifestou. O que diz o texto

- Os estabelecimentos de educação infantil serão dispensados de cumprir os 200 dias do ano letivo e também a carga mínima de 800 horas.

- As escolas de ensino fundamental e médio terão de cumprir essa mesma carga horária, embora não precisem seguir o número mínimo de dias (200).

- As estratégias de retorno das aulas presenciais deverão ser adotadas em colaboração com outros setores, como saúde e assistência social, além de observar as diretrizes das autoridades sanitárias e as regras estabelecidas pelo respectivo sistema de ensino. Para isso, a União deverá prestar assistência técnica e financeira aos estados e municípios.

- Aos alunos em situação excepcional de risco de contrair o novo coronavírus, deverá ser garantido atendimento educacional adequado à sua condição, como o regime domiciliar ou hospitalar.

- Para os estudantes das redes públicas, deve ser garantida ainda a continuidade de programas de apoio, como os de alimentação e de assistência à saúde.

Fonte: Agência Câmara de Notícias

Professora sugere avaliação diagnóstica

A professora da Universidade Feevale e doutora em Educação, Lucia Hugo Uczak, diz que dispensar dias é uma medida aceitável neste momento. "O que não podemos perder de vista é o processo de aprendizagem dos alunos e, para isso, precisamos pensar em soluções que sejam locais, de acordo com a característica das escolas", afirma. Conforme Lucia, esse ano, é necessário realizar um planejamento das atividades com avaliações diagnósticas, não classificatórias, ou seja, de aprovação ou reprovação. "As avaliações devem diagnosticar quanto o aluno aprendeu, a fim de replanejar o próximo ano", complementa.

Ensino superior

Quanto ao ensino superior, as faculdades não precisarão cumprir os 200 dias letivos, mas terão de manter a carga horária prevista na grade curricular para cada curso e não deverá haver prejuízo aos conteúdos essenciais para o exercício da profissão. Atividades pedagógicas não presenciais também serão admitidas para completar a carga horária.

TAGS: Câmara dos Deputados campo bom coronavirus educação Ministério da Educação SEDUC Senado

Gostou desta matéria? Compartilhe!

Encontrou erro? Avise a redação. Nome:

E-mail:

Descrição do erro:

enviar

08/07/2020 | Diário de Canoas | diariodecanoas.com.br | Geral

Casos em Canoas podem ser o dobro dos dados oficiais

<https://www.diariodecanoas.com.br/impreso/reportagem/2020/07/07/casos-em-canoas-podem-ser-o-dobro-dos-dados-oficiais.html>

calçada movimento Foto: Fernando Lopes/GES Desde o início da pandemia, em países que não testam em massa a população, tem sido assim: um percentual de positivados detectados pelas autoridades e uma perigosa cifra não rastreável de pessoas com o vírus Sars-CoV-2. O que as equipes da Unilasalle e da Unisinós, a serviço da Universidade Federal de Pelotas (UFPeL) têm feito desde maio em Canoas é promover a testagem aleatória de pessoas para entender qual a proporção de notificados e subnotificados no município.

Novas rodadas

A rodada mais recente ocorreu no último fim de semana de junho e os resultados apontam que em vez de 867 casos positivos podemos ter pelo menos 1.734. A análise da evolução do coronavírus no RS revela que o número de pessoas que já foram infectadas é hoje, em média, cerca de dez vezes maior em comparação com o encontrado no primeiro levantamento, conduzido entre 11 e 13 de abril.

Os dados não foram estratificados por município ainda, mas há uma tendência para o RS, que pode se replicar aqui. Em 29 de junho, o total de testes realizados pela Saúde de Canoas era de 2.349 pessoas para uma população de 380 mil habitantes, um para cada 161. "Para o Estado como um todo estima-se que tenhamos dois casos não notificados para cada notificado (pode ser de 1,3 a 3,2, no que chamamos de intervalo de confiança)", destaca a coordenadora da pesquisa Epicovid19 em Canoas, Letícia Ikeda. "Temos que ter a prudência na generalização destes dados e lembrar que são estimativas." Os índices em Canoas aumentaram desde a primeira rodada conforme mostram os dados oficiais produzidos na rotina. Dois casos positivados foram descobertos a partir da aplicação de 500 testes rápidos aqui. "Os dois casos positivos foram notificados para a Vigilância Epidemiológica do município, que iria tomar as providências adequadas. Foram orientados a se manterem em isolamento, mas já estavam de fato." O trabalho da UFPeL segue, conforme a progressão da epidemia. No fim de julho, Canoas irá receber nova testagem. O cronograma da pesquisa prevê mais três etapas: a sexta deve acontecer de 25 a 27 de julho; a sétima, de 22 a 24 de agosto, e a oitava, de 26 a 28 de setembro.

Pessoas passaram a sair mais de casa

As equipes circularam pelos bairros Niterói, Harmonia, Olaria, Centro, Estância Velha, Nossa Senhora das Graças, Guajuviras, Mathias Velho e São José. "Dos dados que já disponho, individualizados para Canoas, chama atenção o fato de que da primeira rodada para a última aumentou o número de pessoas que saem diariamente e isso é preocupante", alerta Ikeda. O estudo mostra que cerca de um terço da população sai de casa diariamente, com acréscimo de 1,2 ponto percentual em relação à fase anterior da pesquisa. "Com base nos dados encontrados, recomendamos a ampliação da testagem e da busca ativa, ou seja, rastreamento e

avaliação das pessoas que têm contato com os infectados." Com testes ou não os protocolos contra à Covid seguem os mesmos e podem ser decisivos para a redução da curva. Há dificuldade na aquisição em larga escala dos testes pelo município.

TAGS: covid-19 pandemia pesquisa

Gostou desta matéria? Compartilhe!

Encontrou erro? Avise a redação. Nome:

E-mail:

Descrição do erro:

enviar

08/07/2020 | Diário de Canoas | diariodecanoas.com.br | Geral

Artistas da região vão receber ajuda do Estado para ações virtuais

<https://www.diariodecanoas.com.br/cotidiano/entretenimento/2020/07/08/artistas-da-regiao-vao-receber-ajuda-do-estado-para-acoes-virtuais.html>

Esquete teatral será adaptada para vídeo no YouTube Foto: Isabel Dias/Divulgação Não é muito, mas já vai ajudar bastante o setor cultural, um dos mais afetados pelas restrições em função da pandemia de coronavírus. O Fundo de Apoio à Cultura (FAC) Digital, da Secretaria de Estado da Cultura (Sedac) com apoio da Universidade Feevale, divulgou o edital com os artistas que serão contemplados com a ajuda de R\$ 1,5 mil. Entre os 1.940 projetos selecionados no Rio Grande do Sul, 43 são de São Leopoldo, nove de Sapucaia do Sul e 16 de Esteio, o que soma R\$ 102 mil para os trabalhos.

A esquete Em busca de si mesmo, do grupo Os Quixotescos, de São Leopoldo, está nesse rol. Segundo Cátia Cylene, será feita uma adaptação da obra O Conto da Ilha Desconhecida, de José Saramago, em um vídeo para o YouTube. "É resultado de ampla pesquisa e experimentações do atador Ari Meneghini. Ele adaptou a obra para uma peça, apresentada por quatro atores e com música ao vivo em 2017. Depois a transformou em monólogo, com apresentações em São Leopoldo, mais duas apresentações em espanhol, na Argentina, em 2019. Agora, por ocasião da pandemia, a peça ganha a versão esquete para ser filmada", relata, destacando que os R\$ 1,5 mil serão divididos entre três profissionais. "Esse edital tem um valor baixo, justamente para contemplar um maior número de artistas", acrescenta.

"Todo recurso neste momento ajuda. Mas claro que não é um valor que vai sustentar eu e meu filho por meses. Mas certamente fará diferença", conta Luísa Abib, que vai fazer o show autoral Juntas Mesmo que Distantes no YouTube e Facebook. Ajuda importante para o setor

Titular da Secretaria de Cultura e Relações Internacionais (Secult) de São Leopoldo, Pedro Vasconcellos, comemorou a lista de artistas locais no edital do RS. "A Secult divulgou amplamente esse edital para os artistas locais, e o mérito é todo deles que se inscreverem e foram contemplados. Isso será bem importante para garantir um apoio financeiro a estes artistas que estão sofrendo muito com a paralisação das atividades", avalia o secretário. No fim de maio, cestas básicas foram distribuídas.

São Leopoldo deve lançar edital próprio

A Secretaria de Cultura e Relações Internacionais de São Leopoldo deve lançar nos próximos dias um edital parecido com o do Estado, mas com recursos próprios da Prefeitura. O texto está sendo preparado junto com a Procuradoria-Geral do Município. A pasta estima que a cidade tenha 3 mil trabalhadores da área.

Projetos contemplados

São Leopoldo

Tiago Agostini, Literatura em Cena

Alexandra de Castilhos Moojen, 2x3: Poéticas de aproximação

Mariana Souza de Jesus, Fotomontagem | O fragmento dos tempos em São Leopoldo

Margit Kolling, Checklist para Produção de Eventos Culturais

Madalenna Leandra Alves Martins, Teatro Na Quarentena : Oficina online da dramaturgia à encenação

Isadora de Souza Maia Lima, O tempo de dançar

Douglas Vilanova Flois, Um dia na Vida de um Músico

Filipe Miguel Severo, No Rastro da Magia

Leonardo Gabriel dos Santos Vitorino, Flautariando - sim, eu toco flauta doce

Rodolfo Leme Ruscheinsky, Vizinho

Aline Schneider Marques, Vem Ver o Valdorf ao Vivo!

Leticia Lampert, Arte e Cidade - poéticas do urbano

Luis Gustavo dos Santos Soares, Live do Tio 02

Jader Silva Pes, Acústico JP

Raúl Carlos Quiroga, Coronel Entre Minha Casa e Tua Casa...!!!

Flavio Steve Dietrich, Aprendendo a viver

Otávio Freddo Saldanha, Live Coração Cigano - Música Cigana

Ana Clara Schneider Marques, Impregnado

Cláudia Helena Silva Brentano, Criatividade com Sucata

Wagner Coriolano de Abreu, Leitura poética dramatizada

Cátia Cylene da Silva, Em busca de si mesmo

Claudia Beatriz Severo, Poetize-nos

Ariane Greif Balta, Workshop de Teatro Musical Online

Dêizi Carini Dias Nascimento, Lux Sonora Live

Amanda Vilanova Flóis, Falando Amor

Luisa Gonçalves Abib, Juntas Mesmo Que Distantes

Germana Konrath, Como projetar o tempo na arte?

Lincon Ramos da Silva, Live Lincon Ramos - 25 anos

Gabriel Hennemann Klaser, Video clipe Mamba

Delmar Dickel, Guri Virtual

André dos Santos de Oliveira, Somos Trevo

Sueli de Oliveira Tomas, Êg rá: loja de artesanato e cultura Kaigang

Guilherme Régis da Silva Marques, Incertezas

Tiago José Sturmer, Diário do fim do mundo Fabíola Appel

Pâmela Martins, Arqueologia dentro de casa!

André Luis Melo Godinho, Além da Performance Musical

Andriolli de Brites da Costa, Popularium - Maria Degolada

Luís Vieira, O museu vivo

Edson Joaquim Velho Ruhle, Aprendendo o repertório do Jairo Lambari Fernandes

Ícaro Estivalet Raymundo, Bonde Transmutóide

Roger Izidoro, As diferentes perspectivas do tradicionalismo gaúcho

Sergio Sindomar Rodrigues da Silva, A cidade em torno da descoberta

Sapucaia do Sul

Camila de Jesus Falcão, Corações roubados

Daniel Candido de Bem, Gravação do single Tardinha Por si

Mariana de Oliveira Lima, 1º Infante da Canção Gaúcha - Edição online

Kimberly Terrany Alves Pires, Museologando - Podcast

Leia Regina dos Santos, 1º Stand-up Infantil - Edição online

Douglas Diego Simionato Erhart, Douglas Simionato toca Creedence Clearwater Revival

Fernanda Lopes Fernandes, O Dom Refletido na Arte

Vinicius da Rosa de Bittencourt, A Hora do Conto - Fábrica de palavras

Diego Capela, Programa News A Live

Esteio

Natália Proença Dorneles, Dança Afro - Gaúcha: método Deodoro

Karine Nunes da Cunha, Magias da Voz - Musicoterapia

Gabriel Migliavacca Job, Video aulas de Edição

Douglas Da Video, aula de mixagem e masterização

Ivan Lemos Santos, Desconecto

Fernanda Hartmann da Luz, Gravação Agah documentada

Gabriel Romano Gonzalez, Oficina de Acordeon Universal

Guilherme Barcelos Bastos, Conexão Instável

Ramón Alejandro Ruíz Velazco, Nome Próprio: Exposição Virtual

Cláudia Tamires dos Reis Carvalho, Como Cavalgar um Dragão

Milena de Azevedo Maculan, Idosos em Ação

Monica Baiffus Rowdy

Maria Conceição Padilha de Azevedo, "Histórias em Casa"

Laura Duarte Steindorff, Semana Cultural - Brincadeiras Folclóricas

Alexsander da Silva Martins, Isolamento produtivo

Enio Neuhaus, Fique em casa, Cante em casa

Fonte: Sedac TAGS: Cultura FAC Digital Feevale

Gostou desta matéria? Compartilhe!

Encontrou erro? Avise a redação. Nome:

E-mail:

Descrição do erro:

enviar

08/07/2020 | Diário de Canoas | diariodecanoas.com.br | Geral

Em formato virtual, Unisinos Conecta acontece de 13 a 17 de julho

<https://www.diariodecanoas.com.br/noticias/regiao/2020/07/08/em-formato-virtual--unisinos-conecta-acontece-de-13-a-17-de-julho.html>

Tradicional encontro terá novo formato e contará com 200 atividades totalmente gratuitas Foto: Matheus Beck/GES-Especial O tradicional e disputado projeto, que a cada edição lota os espaços acadêmicos e aproxima os alunos de ensino médio da universidade, o Unisinos Conecta abre espaço em novo formato em tempos de pandemia. A ideia é ficar em casa, mas ir além e ressignificar. E do

isolamento partir para conexões, percorrer trilhas do saber, conhecendo diferentes cursos, buscando novas experiências.

Trata-se do Conecta - O amanhã nos aproxima, que coloca em trânsito on-line uma semana inteira, de 13 a 17 de julho, com cerca de 200 atividades e atrações ofertadas abertamente ao público e totalmente gratuitas, pensadas para alunos, futuros alunos e para a comunidade em geral. Com um modelo disruptivo, inspirado em grandes festivais do mundo e no ambiente digital, as inscrições estão abertas e podem ser feita em [unisinos.br/conectamais](https://www.unisinos.br/conectamais). Programação por trilhas

Saúde em tempos de pandemia, fake news, novas tecnologias e solidariedade são alguns dos temas dos painéis. A equipe da Unisinos explica que os painéis seguirão as temáticas guiados por espécies de trilhas, que abrangem as áreas de conhecimento, profissões, mercado e experiências. E tem ainda Trilha Cultura e Good Vibes, espaço que reúne conhecimento e apresentações artísticas.

TAGS: conecta ensino unisinos

Gostou desta matéria? Compartilhe!

Encontrou erro? Avise a redação. Nome:

E-mail:

Descrição do erro:

enviar

08/07/2020 | Diário de Canoas | diariodecanoas.com.br | Geral

Sicc on-line marcado por intenções de compra e conteúdo

<https://www.diariodecanoas.com.br/noticias/regiao/2020/07/07/sicc-on-line-marcado-por-intencoes-de-compra-e-conteudo.html>

A feira em versão 3D na plataforma eMerkator Foto: Reprodução Com novo formato, totalmente digital, fabricantes calçadistas brasileiros e lojistas movimentaram o setor na edição on-line do Salão Internacional do Couro e do Calçado (Sicc). A feira, que teve sua edição tradicional e presencial adiada para o próximo ano, aproximou e aqueceu os negócios do segmento virtualmente a partir da plataforma eMerkator, no qual os visitantes puderam acessar a mostra em uma simulação 3D.

Leia também [Bolsonaro anuncia sanção da MP que permite reduzir jornada e salário durante pandemia](#)

[Fim da desoneração da folha em 2020 'vai prejudicar competitividade', avalia Abicalçados](#)

[Vale Germânico ganha reforço do Sebrae para planejar ações de turismo](#)

Realizada pela hamburguense Merkator Feiras e Eventos, a iniciativa contou com a participação de 250 marcas e a presença de milhares de lojistas nacionais e internacionais, que manifestaram seus desejos de compra. "Só faltou o olho no olho e aperto de mão, porque todo o resto aconteceu de maneira digital", afirma, impressionado, o diretor da Merkator, Frederico Pletsch.

E a afirmação de Pletsch sobre essa nova experiência que o setor calçadista vivenciou na terça-feira (07) ganha força com os números da plataforma. De acordo com a promotora, visitantes de 97 países acessaram a eMerkator durante a terça-feira. Além disso, os estandes tiveram 10 mil acessos únicos e as lives de conteúdo, 15 mil acessos únicos. Ao todo, foram 27 mil visualizações de página no espaço dos expositores.

Conteúdo

Ao longo da terça-feira, a programação do espaço eMerkator Talks teve dez atrações, entre palestras e painéis. Uma delas, mediada

pela jornalista e assessora de imprensa da Merkator, Marta Araújo, abordou o cenário econômico. O tema foi debatido pelos professores da Universidade Feevale, Lisiane Fonseca da Silva e José Antônio Ribeiro de Moura.

O momento atual foi definido por Moura como um cenário de guerra com uma bomba de efeito paralisante. "Todos perdem e cada um vai ter que colaborar. A boa notícia é que é um problema mundial e acredito que a demanda pode retornar no segundo semestre", fala, ao defender que o governo federal não pode ter receio de gastar. Será preciso reinvenção

Lisiane também defende que em um período de crise severa é inevitável que se tenha atuação do Estado. "Ele precisa estar mais presente porque a economia recuou. E as proporções são diferentes, assim como as políticas econômicas e fiscais", destaca, ao falar que o Brasil precisa estar atento às oportunidades e à reorganização dos players. "Vamos ter que nos reinventar. Existe hoje um novo mercado associado ao novo olhar do consumidor."

TAGS: 2020 merkator on-line sicc

Gostou desta matéria? Compartilhe!

Encontrou erro? Avise a redação. Nome:

E-mail:

Descrição do erro:

enviar

08/07/2020 | Diário de Canoas | diariodecanoas.com.br | Geral

Universidade Feevale atende gratuitamente mulheres vítimas da violência doméstica

https://www.diariodecanoas.com.br/noticias/novo_hamburgo/2020/07/08/universidade-feevale-atende-gratuitamente-mulheres-vitimas-da-violencia-domestica.html

As vítimas de violência contra a mulher da região, recebem atendimento gratuito por meio do projeto social Núcleo de Apoio aos Direitos da Mulher (Nadim), desenvolvido pela Universidade Feevale. Tais atendimentos são realizados por estudantes e professores da Universidade.

Os atendimentos acontecem nas segundas-feiras à tarde no Fórum de Novo Hamburgo, nas terças-feiras de manhã na Delegacia Especializada da Mulher de Novo Hamburgo, e nas segundas, terças e quartas-feiras à tarde, no Núcleo de Prática Jurídica, no Câmpus II da Feevale, em Novo Hamburgo.

É através do Nadim, que as vítimas são orientadas sobre violência doméstica, as formas de proteção em termos de Direito de Família e a incidência da Lei Maria da Penha. Além disso, são informadas sobre as medidas jurídicas cabíveis e recebem acompanhamento em audiências criminais.

CONTEÚDO ABERTO | Leia todas as notícias sobre coronavírus

Leia também Com apoio da comunidade, Central de Polícia recebe pintura interna

Problemas no aplicativo faz hamburguense ter dificuldade para receber benefício emergencial

Novo Hamburgo tem o menor índice de roubo de veículo em dez anos

Além de amparar na área jurídica, o Núcleo realizar intervenções psicológicas, atendendo mulheres que revelam intenso sofrimento psíquico com a violência.

O Núcleo foi criado para amparar a mulher vítima de violência, focando na solução do problema. Também possibilita à comunidade o conhecimento acerca da Lei Maria da Penha e suas medidas de proteção à família, além de capacitar os acadêmicos na aplicação dos conhecimentos adquiridos, intervindo nas práticas sociais. Além disso, o projeto realiza trabalho de atendimento psicológico aos homens, em parceria com o Poder Judiciário, a fim de auxiliar na redução das reincidências.

O suporte é realizado voluntariamente por acadêmicos dos cursos de Direito e Psicologia da Universidade Feevale, mediante supervisão de professores. Entidades assistenciais do município também são atendidas. Devido à pandemia, o serviço não está ocorrendo agora, no entanto, o Nadim está se organizando para oferecer o serviço de teleatendimento no próximo semestre, para poder atender remotamente as mulheres que necessitam de orientação referente a situações de violência.

Segundo a professora Lisiana Carraro, o atendimento nos próprios locais de audiências e ocorrências dá segurança às mulheres, que já estão fragilizadas e precisam deste apoio imediato. Além disso, muitas se inibem em procurar assistência jurídica e acabam não indo ao encontro de seus direitos. TAGS: atendimento Feevale violência contra a mulher

Gostou desta matéria? Compartilhe!

Encontrou erro? Avise a redação. Nome:

E-mail:

Descrição do erro:

enviar

08/07/2020 | Diário de Canoas | diariodecanoas.com.br | Geral

MP pode permitir menos dias letivos em 2020

<https://www.diariodecanoas.com.br/noticias/pais/2020/07/08/mp-pode-permitir-menos-dias-letivos-em-2020.html>

Estudante da rede municipal de Campo Bom Isadora Moraes têm aulas remotas desde maio Foto: Arquivo pessoal O ano letivo de 2020 poderá ser mais curto, caso o Senado Federal acate a Medida Provisória (MP) que suspende a obrigatoriedade de quantidade mínima de dias letivos nas escolas e que foi aprovada na terça-feira (7), pela Câmara dos Deputados. Devido à pandemia do novo coronavírus, o texto permite que o conteúdo curricular deste ano seja aplicado no próximo, aglutinando duas séries. Ou seja, em 2021, o estudante terá conteúdos remanescentes do ano anterior somados aos daquele período.

A secretaria de Educação de Campo Bom, Simone Schneider, diz que não vê problema para o município adotar a medida. Campo Bom foi o primeiro a adotar aulas remotas, valendo como dia letivo. Desde 11 de maio, os alunos da rede municipal têm aulas on-line. Ela destaca que, o parecer preliminar do Conselho Nacional de Educação, ao qual os secretários de educação tiveram acesso, a proposta é trabalhar esse ano os conteúdos essenciais e fazer um contínuo em 2021. "Nossas equipes de educação já estão trabalhando em cima disso", destaca.

A presidente do Conselho Estadual de Educação, Maria de Carvalho, diz que o conselho acompanha com expectativa, desde 1º de abril, a aprovação da medida, não em relação aos dias letivos, pois a própria Lei de Diretrizes e Bases (LDB) da Educação Nacional flexibiliza o cumprimento dos dias letivos, mas determina que a carga horária mínima de 800 horas da educação básica seja cumprida. "Os municípios aguardavam uma flexibilização da carga horária para educação infantil e o texto aprovado na Câmara traz isso. Então ficamos satisfeitos nesse ponto", enfatiza.

CONTEÚDO ABERTO | Leia todas as notícias sobre coronavírus

Em relação à continuidade de conteúdos no ano seguinte, ela diz que essa é uma saída possível dentro das condições atuais. "As autoridades sanitárias orientam que, mesmo que se tenha a vacina, essa retomada presencial levará um tempo. Por isso, outro ponto importante que o texto traz é a permissão para que os sistemas de ensino desenvolvam atividades pedagógicas não presenciais, inclusive na educação infantil", completa a presidente Maria de Carvalho.

Leia também Nas últimas 24 horas, região teve mais 12 mortes associadas à Covid-19, segundo SES

Técnica em enfermagem que relatou plantão "assustador", testa positivo para Covid-19 em Novo Hamburgo

Câmara aprova prioridade para mulher chefe de família em auxílio emergencial

Fatima Daudt se diz a favor do tratamento precoce da Covid quando 'for uma conduta médica'

Questionada sobre a nova medida, a Secretaria Estadual de Educação (Seduc) informou, por meio de sua assessoria de imprensa, que aguarda a tramitação da MP no Congresso Nacional. Já o Ministério da Educação (MEC) também foi contatado quanto à forma de recuperação dos conteúdos no próximo ano, mas ainda não se manifestou. O que diz o texto

- Os estabelecimentos de educação infantil serão dispensados de cumprir os 200 dias do ano letivo e também a carga mínima de 800 horas.

- As escolas de ensino fundamental e médio terão de cumprir essa mesma carga horária, embora não precisem seguir o número mínimo de dias (200).

- As estratégias de retorno das aulas presenciais deverão ser adotadas em colaboração com outros setores, como saúde e assistência social, além de observar as diretrizes das autoridades sanitárias e as regras estabelecidas pelo respectivo sistema de ensino. Para isso, a União deverá prestar assistência técnica e financeira aos estados e municípios.

- Aos alunos em situação excepcional de risco de contrair o novo coronavírus, deverá ser garantido atendimento educacional adequado à sua condição, como o regime domiciliar ou hospitalar.

- Para os estudantes das redes públicas, deve ser garantida ainda a continuidade de programas de apoio, como os de alimentação e de assistência à saúde.

Fonte: Agência Câmara de Notícias

Professora sugere avaliação diagnóstica

A professora da Universidade Feevale e doutora em Educação, Lucia Hugo Uczak, diz que dispensar dias é uma medida aceitável neste momento. "O que não podemos perder de vista é o processo de aprendizagem dos alunos e, para isso, precisamos pensar em soluções que sejam locais, de acordo com a característica das escolas", afirma. Conforme Lucia, esse ano, é necessário realizar um planejamento das atividades com avaliações diagnósticas, não classificatórias, ou seja, de aprovação ou reprovação. "As avaliações devem diagnosticar quanto o aluno aprendeu, a fim de replanejar o próximo ano", complementa.

Ensino superior

Quanto ao ensino superior, as faculdades não precisarão cumprir os 200 dias letivos, mas terão de manter a carga horária prevista na grade curricular para cada curso e não deverá haver prejuízo aos conteúdos essenciais para o exercício da profissão. Atividades pedagógicas não presenciais também serão admitidas para completar a carga horária.

TAGS: Câmara dos Deputados campo bom coronavirus educação Ministério da Educação SEDUC Senado

Gostou desta matéria? Compartilhe!

Encontrou erro? Avise a redação. Nome:

E-mail:

Descrição do erro:

enviar

08/07/2020 | Diário do Centro do Mundo | diariodocentrodomundo.com.br | Geral

A greve dos entregadores é uma nova forma de organização na luta dos trabalhadores, diz jurista

<https://www.diariodocentrodomundo.com.br/a-greve-dos-entregadores-e-uma-nova-forma-de-organizacao-na-luta-dos-trabalhadores-diz-jurista/>

Felipe Campos Mello/Fotos Públicas

Publicado originalmente no Instituto Humanitas Unisinos

POR JOÃO VITOR SANTOS

Não é de hoje que o trabalho via plataforma de aplicativo vem tensionando reflexões sobre as mudanças no mundo do trabalho. No entanto, diante do contexto da pandemia, os aplicativos que gerem entregas explodiram e, além do crescimento do setor, revelaram a precariedade dos trabalhadores que atuam sem assistência ou proteção social. O ápice foi em 1º de julho, quando entregadores decidiram parar e denunciar suas condições de trabalho.

Guardadas as proporções, a mobilização ganhou manchetes e provocou debates semelhantes a greves de operários nos anos 1970 e 1980. A diferença, no caso dos entregadores, é a quase ausência de entidades representativas, como um sindicato da categoria. "A primeira característica notável dessa greve é que os atores que a convocaram são coletivos horizontalizados em comunidades dispersas, mobilizadas principalmente em redes sociais (Facebook, Twitter e Instagram) e grupos de WhatsApp", destaca o jurista e professor Sidnei Machado. Embora reconheça que no Brasil houve o apoio de entidades sindicais que chegaram a mobilizar seus filiados, Machado destaca que esse é apenas um apoio solidário e que a maioria dos entregadores não compõe esses grupos organizados.

Na entrevista a seguir, concedida por e-mail à IHU On-Line, o professor detalha lógicas que constituem o trabalho via plataforma de aplicativos que, numa espécie de atualização do capitalismo no século XXI, concebem essa forma de exploração das forças de trabalho. Nisso, segundo ele, também residem as dificuldades em regular e assegurar direitos básicos a esses entregadores. São dilemas que também estão presentes quanto à representação sindical. "Os sindicatos têm a responsabilidade de defender os empregos tradicionais no mercado de trabalho e seus direitos e, por isso, avaliam os riscos de organizar os novos trabalhadores precários, externalizados e contratados basicamente por tarefas, num espaço totalmente desregulado", observa.

Machado ainda problematiza que "o desafio da representação também aparece pelo modelo da organização sindical brasileira, ainda delimitado pela noção de 'categoria profissional'". "Como justificar a 'categoria' de trabalhadores por plataformas?", questiona. É por isso que o professor destaca a importância de dar voz à luta desses trabalhadores. Na sua avaliação, o que contribuiu para o êxito do movimento de 1º de julho "foi a ampla adesão e solidariedade de consumidores dos serviços, que usaram as plataformas para criticar as empresas por meio de avaliações negativas dos serviços".

Além disso, o professor destaca a importância de se olhar para esses trabalhadores sociologicamente, apreendendo as mudanças do mundo do trabalho e os desafios que tais transformações têm imposto, especialmente para assegurar direitos e assistência a quem vende sua força de trabalho. E, com isso, pensar novas formas de representação que vão além do já conhecido sindicalismo. "Os grupos de redes sociais de auto-organizações, em regra não formais, sem grande hierarquia, atuam como fonte de informações, com possibilidade de mobilizações pontuais para reivindicar melhoria nas condições básicas de trabalho, a exemplo de demandas por

melhor atendimento da plataforma e de aumento de remuneração", conclui.

Sidnei Machado é professor adjunto de Direito do Trabalho na Faculdade de Direito e do Programa de Pós-Graduação em Direito da Universidade Federal do Paraná - UFPR. Também é colaborador do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UFPR. Tendo realizado pós-doutorado na Université Paris Nanterre, na França, lidera o Grupo de Pesquisa Clínica de Direito do Trabalho CDT-UFPR. Entre os livros mais recentes publicados, destacamos *Direito do trabalho e democracia: reflexões a partir da reforma trabalhista no Brasil de 2017* (Porto Alegre: Editora Fi, 2019) e *A exposição ao amianto e sua proteção jurídica* (Curitiba: Kairos, 2014).

Confira a entrevista.

IHU On-Line - Que avaliação faz da greve dos entregadores que trabalham via aplicativo de plataforma, realizado no início do mês?

Sidnei Machado - A greve de 1º de julho dos entregadores e motoboys foi muito significativa do ponto de vista da representação coletiva e, da forma mais ampla, da resistência no conflito coletivo do trabalho instaurado frente ao modelo de negócios das plataformas digitais. A minha avaliação é que a convocação do "Breque dos APPs" teve grande êxito organizativo, a julgar pelas paralisações e protestos em cidades importantes brasileiras, pela forte repercussão nas redes sociais e pelos impactos produzidos na entrega de comida.

A primeira característica notável dessa greve é que os atores que a convocaram são coletivos horizontalizados em comunidades dispersas, mobilizadas principalmente em redes sociais (Facebook, Twitter e Instagram) e grupos de WhatsApp. Mas o que se observou no Brasil, diferentemente de greves de entregadores em outros países, é que o movimento teve apoio e impulso organizativo de centrais sindicais e sindicatos de classe, que chegaram a mobilizar trabalhadores do setor formal de entregadores nos protestos. Identifico nessa estratégia uma articulação nova e emergente, um sentido de solidariedade na luta por direitos dos trabalhadores.

Um segundo elemento da greve, que também contribuiu para o seu êxito, foi a ampla adesão e solidariedade de consumidores dos serviços, que usaram as plataformas para criticar as empresas por meio de avaliações negativas dos serviços. Esse importante apoio dos consumidores, associado à grande repercussão nas redes sociais e uma cobertura positiva do movimento pela grande mídia, deu um significado de uma greve necessária e legítima.

É possível superar barreiras

É prematuro prever os desdobramentos que a greve terá, mas o balanço do ponto de vista da representação coletiva desses trabalhadores é muito positivo. A greve demonstrou que é possível superar as imensas barreiras da ação coletiva para esses trabalhadores precarizados, que trabalham dispersos e que competem entre si. Além disso, a greve evidenciou também que há uma possibilidade concreta de contornar as muitas limitações jurídicas ao exercício de direitos coletivos desses trabalhadores. Embora não organizados em sindicatos verticais, no modelo tradicional da organização sindical, o pleno exercício do direito de greve como expressão da liberdade sindical e como um direito coletivo fundamental.

IHU On-Line - O que a paralisação destes trabalhadores significa neste momento, especialmente em meio à pandemia?

Sidnei Machado - A precariedade do trabalho mediado por plataformas digitais de entrega já vem sendo denunciada há anos como protótipo do trabalho precário, sem direitos trabalhistas, com práticas de abuso das plataformas em tratar entregadores como meros parceiros. São trabalhadores que permanecem conectados e disponíveis sete dias por semana, em longas e exaustivas jornadas e a retribuição é uma tarifa baixa.

Durante a pandemia, o serviço de entregas a domicílio foi considerado atividade essencial, gerou um aumento de demanda para essas empresas, que aproveitaram a oportunidade para expandir seus negócios, contratar um número maior de entregadores. O problema contrastante é que para os trabalhadores as empresas impuseram condições desfavoráveis durante a pandemia, fazendo, com isso, exacerbar a precariedade do trabalho e das práticas abusivas oriundas do poder das empresas de plataformas.

Esse movimento das empresas foi captado em uma pesquisa da Rede de Estudos e Monitoramento da Reforma Trabalhista - Remir e

da Clínica Direito do Trabalho da UFPR, realizada durante a pandemia, que mostrou precisamente que a renda desses trabalhadores não aumentou com o crescimento da demanda por entregas, eles passaram a trabalhar mais e ganhar menos pelas entregas. Sem uma regulação protetiva pelo Estado e sem respostas adequadas do Poder Judiciário quando provocado, a precariedade e a exploração a que estão sujeitos esses trabalhadores não diminuíram no período da pandemia. Pelo contrário, a crise da covid-19 serviu apenas para acentuar as piores práticas das empresas de entrega, pois há uma percepção pelos entregadores que as plataformas usam a pandemia para modificar as condições de trabalho. O estalido da fúria dos entregadores com as plataformas decorre dessa percepção de abuso das tarifas. A greve se prestou a dar uma visibilidade maior às duras condições de trabalho desses trabalhadores e das práticas abusivas.

Mercado paralelo e precário

Um outro sentido da greve foi o de desvelar o discurso encoberto pelas novas tecnologias e lançar luz sobre o conflito coletivo central instalado com as plataformas digitais, que é o seu modelo de uso e exploração do trabalho que promove o trabalho independente e se dissociam dos direitos do trabalho (contrato de trabalho, salário mínimo, limite de jornada, férias etc.), instituindo um mercado de trabalho paralelo e precário. A ocultação da qualificação jurídica do trabalho visa obstruir a intervenção do Estado, gerando um aumento do poder empresarial e das assimetrias nas relações de trabalho.

Apesar da greve se apresentar com pauta basicamente pelo aumento no valor das tarifas e condições de segurança frente à pandemia, ela representou também uma luta por direitos, direitos de cidadania básicos, associado claramente a uma postura de resistência à racionalidade da governamentalidade neoliberal para, ao mesmo tempo, denunciar a degradação da remuneração e o modelo da falsa independência do trabalho.

IHU On-Line - Como analisa as respostas das empresas ao movimento brasileiro?

Sidnei Machado - As grandes plataformas digitais continuam com a mesma estratégia discursiva e de atuação, que está cada vez mais fragilizada. Elas ficam presas ao discurso de uma economia digital e inovadora, para afirmar que seus negócios têm um papel de intermediárias entre clientes e prestadores de serviços. O que é fundamental, e que está subentendido nesse discurso, é a necessidade que elas têm de aferrar-se à lógica de que os entregadores não são empregados, mas sujeitos autônomos, microempreendedores. É com essa narrativa que elas buscam transferir os riscos ligados à atividade ao entregador e, por isso, não têm alternativas de ação.

Essa estruturação de base do capitalismo de plataformas, vinculada à mercantilização do trabalho independente, faz com que esses atores econômicos não criem espaços de diálogo social e de negociação coletiva com os entregadores, ao menos nos moldes de um modelo democrático de relações de trabalho. As respostas às demandas do trabalho pelas plataformas em geral são dirigidas aos consumidores e ao mercado e, por vezes, ao Judiciário e ao Estado, como prevenção às decisões judiciais dos tribunais e às iniciativas de regulatórias.

iFood

Durante a greve de 1º de julho o iFood foi a única plataforma a fazer uma manifestação formal sobre as demandas dos entregadores, publicada em seu portal de internet e em forma de propaganda exibida em horário nobre na TV aberta. No entanto, o conteúdo não foi uma resposta às demandas dos entregadores, já que elas se limitam a se defender desqualificando as reivindicações dos entregadores, com apoio em pesquisas internas e, ao mesmo tempo, reafirmam os valores de seu modelo de negócios, para dizer que valorizam a flexibilidade de horário e liberdade para compor sua renda e, ainda, que o entregador é livre para entregar via app quando, como e onde quiser.

O que se constata é que o iFood, e outras plataformas que silenciaram durante a greve, não têm interesse em dialogar diretamente com os entregadores. Elas continuam a se valer de suas estruturas de poder para defender a estruturação do negócio e confiam muito na sua capacidade de controle do processo do trabalho e na potencialidade de evitar a resistência coletiva dos entregadores.

IHU On-Line - Quais transformações o trabalho por plataforma impõe aos trabalhadores e ao mundo do trabalho? E como as compreende? Que consequências geram?

Sidnei Machado - As plataformas são um modelo de negócios, estrategicamente importantes para o capitalismo global. Quando surgiram havia muitas teses e hipóteses em torno do caráter disruptivo para o trabalho vinculado geralmente à revolução tecnológica. Há muitas disputas conceituais sobre o conceito de plataformas, se representam um capitalismo de vigilância ou um capitalismo de plataformas, mas isso não contribuiu decisivamente para compreender como elas de fato funcionam.

No modelo das plataformas, o que se constata como singularidades na organização do trabalho são essencialmente o seu modelo de seleção de trabalho e os mecanismos de controle e avaliação dos prestadores de serviços. As plataformas não são corporações hierarquizadas, na medida em que elas atuam pelo gerenciamento algorítmico que possibilita gerar muitos dados e mapear completamente a atividade de uma multidão de trabalhadores e controlar essa atividade. É na organização e gerenciamento do trabalho nas plataformas que reside o seu caráter disruptivo, pois fica ofuscada a relação empregado e empregador pela governança digital. A coordenação triangular de poder entre cliente, plataforma digital e trabalhador cria confusão, espaços não regulados e zonas cinzentas. Aqui é que o trabalho subordinado clássico se vê eclipsado, fazendo que se gerem muitas assimetrias entre trabalho e plataformas.

Biopolítica soft

O conhecimento do funcionamento desse gerenciamento tem demonstrado, no entanto, que a tecnologia não é mera mediadora, ela faz prescrições, cria cálculos e métricas sofisticadas e, também, promove mecanismos de incentivos de recompensas, a exemplo de tarifas dinâmicas e bonificações para os entregadores, para fortalecer a relação com os prestadores. É algo próximo daquilo que apropriadamente John Cheney-Lippold denominou de biopolítica soft.

O problema central é que a falta de compreensão dessas práticas não tem permitido a explicação dessa nova relação entre o clássico binômio subordinação e autonomia, que longe de serem noções opostas, se articulam no trabalho gerido pelas plataformas. Essa incompreensão de como operam os controles pela governança digital, que se vê presente em grande número de decisões judiciais, resulta no encolhimento da proteção social pela desconexão entre trabalho e direitos.

IHU On-Line - Em que medida a atuação dessas empresas digitais reconfigura as relações de poder e direitos humanos no mundo do trabalho?

Sidnei Machado - É fundamental pensar as plataformas a partir de um quadro mais amplo de generalização da precariedade do trabalho para o qual as plataformas concorrem como fenômeno de transformações no modelo de emprego, fatores que colocam novos desafios de como proteger esse trabalho, assegurar direitos individuais e coletivos. Paralelamente, há o movimento de desregulação da proteção social do trabalho, com reformas legislativas que reforçam o trabalho por conta própria, em grande parte promovendo a liberdade individual e a liberdade contratual.

Então, na perspectiva da regulação do trabalho e de suas categorias jurídicas construídas pelo entorno do modelo fordista, as plataformas estão dentro de um quadro de dismantelamento do contrato de trabalho. Essa combinação de circunstâncias da crise do trabalho gera um ambiente de "tempestade perfeita" a favor do negócio das plataformas.

IHU On-Line - Quem são os trabalhadores por plataforma no Brasil? O que difere um motorista de aplicativo de um entregador de delivery?

Sidnei Machado - Não há dados precisos no Brasil de quem são e quantos são os trabalhadores de plataformas. O que se sabe é que é um setor em ampla expansão e correspondem aos trabalhos mediados por algoritmos e baseado em plataformas. Alguns estudos começam a estratificar esse trabalho por tipologias, por nível de habilidade ou por natureza do trabalho produzido, por exemplo.

Sobre o trabalho de motoristas de aplicativos, a exemplo do Uber, já se tem um conhecimento maior do modelo de gerenciamento do trabalho dos condutores. Já as peculiaridades do trabalho do entregador, o que chamam de delivery, têm sido objeto de estudos mais recentes, ainda em desenvolvimento. Ambos são trabalhos mediados por plataformas. A primeira diferença é que o motorista de aplicativo atua no setor de transporte urbano privado de passageiros, enquanto o entregador está vinculado ao setor de transporte de mercadorias.

A atividade do motorista parceiro foi regulada em 2012 no Brasil, como modalidade de transporte urbano dentro da Política

Nacional de Mobilidade Urbana. Para o motofretista e motoboy houve a regulamentação em 2009, mas ela não abrange o entregador de aplicativo. Do ponto de vista do gerenciamento do trabalho há muitas singularidades, mas ambos têm em comum o conflito sobre a qualificação jurídica do trabalho.

IHU On-Line - Quais são as maiores fragilidades desse trabalho por plataformas?

Sidnei Machado - A principal problemática é que as plataformas não promovem um trabalho decente, na medida em que se recusam a associar o trabalho a direitos, à proteção social. Transferem aos trabalhadores os riscos e custos do negócio e deixam o trabalhador sem direitos e sem proteção social, ou seja, vulnerável socialmente. Isso é absolutamente indesejável e insustentável socialmente, porque o trabalho em plataforma está muito longe de um trabalho bem remunerado, livre e autônomo.

Então, a vulnerabilidade desse trabalho é a ausência de reconhecimento do seu correto status jurídico de um trabalho assalariado. Esse modelo cria uma erosão no Estado Democrático de Direito, que bem ou mal temos previsto na Constituição, que articula trabalho, democracia econômica e direitos de cidadania. O modelo das plataformas fragiliza o trabalho como valor e promoção de cidadania, em nome dos interesses do mercado, ou seja, da mercantilização do trabalho. Por isso a fragilidade conceitual do trabalho por plataformas e a sua pretensão de tornar o trabalho mera mercadoria, fora de um modelo de direitos do trabalho de base democrática, que contemple direitos individuais e coletivos.

IHU On-Line - Como se dá a representação coletiva e o exercício de negociação coletiva por trabalhadores de plataformas digitais?

Sidnei Machado - A representação coletiva e sindical dos trabalhadores em plataformas digitais é um grande desafio. Há muitos obstáculos para a correta adequação do modelo organizacional das plataformas digitais ao modelo clássico de representação coletiva. O trabalho em plataformas digitais em muitos aspectos se assemelha aos modelos clássicos de trabalho, mas é problemático o acesso desses trabalhadores aos direitos coletivos de representação coletiva e aos direitos derivados da liberdade sindical e da negociação coletiva.

Do lado dos sindicatos, há um dilema sobre a estratégia dessa representação. Os sindicatos têm a responsabilidade de defender os empregos tradicionais no mercado de trabalho e seus direitos e, por isso, avaliam os riscos de organizar os novos trabalhadores precários, externalizados e contratados basicamente por tarefas, num espaço totalmente desregulado. Os sindicatos compreendem também as dificuldades práticas da representação. No mercado desregulado das plataformas, inexistente o contrato de trabalho e, nesse espaço, os sindicatos estão totalmente excluídos da representação coletiva. Além disso, as empresas de plataformas digitais, dispersas e ocultas por seu próprio modelo de negócios, não se consideram empregadoras, o que revela uma imensa dificuldade de entrar nessas empresas.

O desafio da representação também aparece pelo modelo da organização sindical brasileira, ainda delimitado pela noção de "categoria profissional". Como justificar a "categoria" de trabalhadores por plataformas? A base de representação também é problemática, pois essas plataformas são um ente deslocalizado e difuso, de difícil identificação e localização, não raro organizadas com distintas identidades opacas e ocultas.

Dificuldades de representação e mobilizações

Na representação coletiva há também o impasse frente à heterogeneidade cada vez maior desses contratos de serviços, com características de uma atividade intermitente e independente, que de tempos em tempos vincula o trabalhador ao empregador ou ao cliente. A perda do sentido de pertencimento ao coletivo gera dificuldades para unificar o interesse coletivo heterogêneo e fragmentado e, também, para mobilizar e organizar de maneira eficiente a representação.

A despeito dos muitos impasses de representação coletiva, a ação coletiva dos trabalhadores em plataformas digitais é movimento em ascensão no Brasil e em diversos países. Consta-se que o movimento nas redes sociais de coletivos organizados é crescente. Em diversos Estados foram criados sindicatos, principalmente no setor de transporte de passageiros e de entregas a domicílio. Os sindicatos de aplicativos quanto às associações têm atuações bastante similares, de natureza preponderantemente assistencial, com o fornecimento de serviços, e não se identifica em seus estatutos ênfase na representação coletiva dos trabalhadores.

Os grupos de redes sociais de auto-organizações, em regra não formais, sem grande hierarquia, atuam como fonte de informações,

com possibilidade de mobilizações pontuais para reivindicar melhoria nas condições básicas de trabalho, a exemplo de demandas por melhor atendimento da plataforma e de aumento de remuneração. Diferentemente de organizações de outros países que reivindicam o reconhecimento da relação de trabalho - a exemplo do Sindicato Free Riders, da Espanha, e do Riders Union Bologna, na Itália - esses grupos não se organizam com esse objetivo central. Os grupos organizados em redes sociais surgem basicamente daqueles que exercem a mesma tarefa (entrega de comida, por exemplo) e as suas reivindicações são muito específicas (problema de comunicação com a plataforma, por exemplo).

Desafios da representação

Não há registro de experiências no Brasil de atuações visando ao estabelecimento de processo de negociação coletiva, ou mesmo a reivindicação do estabelecimento de um código de conduta pelas plataformas digitais, com padrões de trabalho justo, que poderia reforçar as melhores práticas na relação entre plataformas digitais e seus prestadores de serviços. Até este momento as iniciativas de representação e ação coletiva não reivindicam o modelo de representação tipicamente sindical, embora haja ações com iniciativas de resistência e denúncias.

Certamente que uma efetiva representação coletiva pode ter impacto na melhoria das condições de trabalho desses trabalhadores. Apesar das dificuldades, são muitos os possíveis espaços de intervenção via representação, a exemplo de temas de remuneração, tempo de trabalho, formação profissional, proteção à saúde e segurança.

IHU On-Line - Como as instituições públicas, em especial o Judiciário, têm tratado das questões trabalhistas relativas aos trabalhadores de plataformas? O quanto já se avançou em termos de entendimentos e proteção dessas pessoas e no que ainda é urgente que se avance?

Sidnei Machado - Não há regulação do trabalho em plataformas no Brasil e, também, não se avançou no debate público sobre a necessidade de regulação. Há projetos de lei apresentados no parlamento brasileiro; contudo, eles não avançaram, em grande medida pelo contexto político desfavorável no país, marcado por uma dinâmica de crescente desregulação do trabalho. É preciso lembrar que o Ministério do Trabalho foi extinto no Brasil pelo presidente Jair Bolsonaro, que nos retirou a possibilidade de alguma mediação pública para esse conflito com as plataformas.

A instituição pública que tem se destacado nesse tema é o Ministério Público do Trabalho. Com um ativo grupo de procuradores, muito vinculado à pesquisa acadêmica, tem impulsionado o debate público do trabalho das plataformas com publicações de estudos técnicos, ao mesmo tempo que inicia uma estratégia de judicialização do conflito coletivo sobre a qualificação jurídica do trabalho e garantia de um trabalho digno e seguro. Durante a pandemia, o Ministério Público do Trabalho promoveu diversas ações contra as plataformas com o objetivo de garantir renda mínima aos trabalhadores.

O problema é que o Poder Judiciário, em especial os tribunais do trabalho, não tem dado respostas adequadas e esperadas ao conflito coletivo. O desenvolvimento da jurisprudência brasileira ainda se mostra muito resistente à qualificação jurídica dos serviços prestados por meio de plataformas digitais. Apesar de que não há um precedente jurisprudencial forte e consolidado sobre o tema a orientar os juízes, as decisões judiciais proferidas nos últimos, em sua maioria relativas ao caso dos motoristas da Uber, que promoveram alguma repercussão, tendem a dar ênfase aos elementos de autonomia do motorista, a sua liberdade de escolha de aceitar e cancelar viagens, para afastar o reconhecimento da relação de emprego.

Debate global

O debate judicial das plataformas, que tem interesse em diversos países, está centrado na resposta adequada sobre dois problemas nucleares. O primeiro deles é sobre o caráter de intermediário das plataformas e, o segundo, a natureza independente e autônoma do trabalho. Nos EUA, Inglaterra, França e Espanha os tribunais já proferiram importantes decisões contrárias às plataformas Uber e outras plataformas de entrega. Nesses quatro países, as decisões conseguiram demonstrar que as plataformas não têm um mero papel de intermediárias e que os trabalhadores não são independentes, mas integrantes da organização das plataformas.

Eu acredito que a intensificação do conflito coletivo dos entregadores com as plataformas provocará uma evolução na jurisprudência brasileira. A meu ver, chegou a hora de haver uma regulamentação das plataformas digitais na via legislativa, que seja capaz de enfrentar essas novas realidades, qualificando os entregadores como trabalhadores assalariados.

IHU On-Line - Na UFPR, o senhor trabalha com uma clínica jurídica de direito do trabalho. Gostaria que detalhasse esse projeto, destacando como atuam e quais os maiores desafios no que diz respeito a direitos fundamentais do trabalho.

Sidnei Machado - Na Faculdade de Direito da Universidade Federal do Paraná temos uma rica experiência com os projetos da Clínica de Direito do Trabalho. A Clínica é um projeto de extensão universitária e de pesquisa acadêmica. A atuação se dá por projetos com temas de direitos humanos do trabalho, em casos paradigmáticos e de impacto social relevante. A equipe do projeto é constituída por graduandos e pós-graduandos da faculdade e voluntários selecionados anualmente, sob a minha coordenação como professor.

Os projetos são desenvolvidos em parceria com órgãos públicos e associações. A metodologia da Clínica Jurídica e da advocacia de interesse público, que tem inspiração em modelos de ensino clínico do direito, são as chaves do projeto. O pressuposto é de intervenção em casos reais paradigmáticos que são gerem uma demanda de pesquisa jurídica sobre reconfigurações jurídicas e novos direitos e que permitam uma atuação jurídica em casos judiciais ou legislativos. Com isso, a Clínica consegue associar e integrar ensino, pesquisa e extensão.

Clínica dos Entregadores por Plataformas Digitais

Um dos projetos em andamento na Clínica, iniciado de 2019, é a Clínica dos Entregadores por Plataformas Digitais. Esse projeto surgiu a partir de uma demanda apresentada à Universidade por um grupo de entregadores da Plataforma Loggi que haviam sido excluídos da plataforma depois de terem feito uma paralisação em Curitiba por melhores condições de trabalho. O caso clínico dos entregadores, como denominamos, gerou um estudo e depois uma denúncia no Ministério Público do Trabalho - MPT, que instaurou um inquérito civil.

Para desenvolver o projeto, fizemos um termo de cooperação técnica com o MPT com objetivo de fornecer subsídios com estudos jurídicos. Esse projeto teve um desenvolvimento de muitas atividades de pesquisa com a finalidade de compreensão do conflito analisado e, ao mesmo tempo, para entender o complexo funcionamento das plataformas. Fizemos relatórios de dezenas de trabalhadores, realizamos audiência pública, diversos seminários acadêmicos. Desenvolvemos uma pesquisa empírica, com um questionário estruturado, cujos resultados têm sido a base das nossas atuações. O projeto hoje está numa segunda fase, de pesquisa já mais avançada, com a produção de artigos acadêmicos dos resultados dessas intervenções. A grande lição do projeto foi o imenso aprendizado que tivemos com a experiência dos relatos dos trabalhadores.

08/07/2020 | Eco Debate | ecodebate.com.br | Geral

Como a desigualdade alimenta as mortes por Covid-19

<https://www.ecodebate.com.br/2020/07/08/como-a-desigualdade-alimenta-as-mortes-por-covid-19/>

Por Jeffrey Sachs

IHU

"Com a falta de governos coerentes, capazes e confiáveis, que possam implementar uma resposta equitativa e sustentável à pandemia e uma estratégia para a recuperação econômica, o mundo sucumbirá a maiores ondas de instabilidade geradas por um conjunto crescente de crises globais", escreve Jeffrey Sachs, economista norte-americano, em artigo publicado pelo jornal nicaraguense Confidencial, 04-07-2020. A tradução é do Cepat. Eis o artigo.

Três países - Estados Unidos, Brasil e México - respondem por quase 46% das mortes reportadas por covid-19 no mundo, no entanto, possuem apenas 8,6% da população mundial. Cerca de 60% das mortes da Europa estão concentradas em três países - Itália, Espanha e Reino Unido - que respondem por 38% da população da Europa. Houve bem menos mortes e taxas de mortalidade mais baixas na maioria dos países do norte e centro da Europa. Os Estados Unidos, Brasil e México possuem uma desigualdade de renda e riqueza muito alta - Jeffrey Sachs

Vários fatores determinam a taxa de mortalidade de um país por covid-19: a qualidade da liderança política, a coerência da resposta do governo, a disponibilidade de leitos em hospitais, o alcance das viagens internacionais e a estrutura etária da população. No entanto, uma característica estrutural profunda parece estar dando forma ao papel destes fatores: a distribuição de renda e riqueza dos países.

Os Estados Unidos, Brasil e México possuem uma desigualdade de renda e riqueza muito alta. O Banco Mundial informa que os respectivos coeficientes de Gini para os últimos anos (2016-2018) são de 41,4, nos Estados Unidos, 53,5, no Brasil, e 45,9, no México (em uma escala de 100 pontos, um valor igual a 100 significa desigualdade absoluta, onde uma pessoa controla toda a renda ou a riqueza, enquanto que um valor igual a zero implica uma distribuição completamente igual por pessoa ou lar).

Os Estados Unidos possuem o mais alto coeficiente de Gini, entre as economias avançadas, ao passo que Brasil e México estão entre os países mais desiguais do mundo. Na Europa, Itália, Espanha e Reino Unido - com classificações de Gini de 35,6, 35,3 e 34,8, respectivamente - são mais desiguais do que seus pares do norte e do leste, como Finlândia (27,3), Noruega (28,5), Dinamarca (28,5), Áustria (30,3), Polônia (30,5) e Hungria (30,5).

A correlação das taxas de mortalidade por milhão e a desigualdade de renda está longe de ser perfeita, há outros fatores que tem uma grande incidência. A desigualdade da França está ao lado a da Alemanha, mas sua taxa de mortalidade por covid-19 é significativamente mais alta. A taxa de mortalidade na Suécia, um país relativamente igualitário, é significativamente mais alta que em seus vizinhos, porque a Suécia decidiu que suas políticas de distanciamento social fossem voluntárias e não obrigatórias. A Bélgica, relativamente igualitária, se viu afetada por taxas de mortalidade reportadas muito elevadas, devido em parte à decisão das autoridades de reportar mortes prováveis e confirmadas por covid-19.

A alta desigualdade de renda é um flagelo social a partir de muitos pontos de vista. Como informaram convincentemente Kate Pickett e Richard Wilkinson, em dois livros importantes: "The Spirit Level" e "The Inner Level", uma maior desigualdade conduz a piores condições sanitárias em geral, o que aumenta de maneira significativa a vulnerabilidade às mortes por covid-19. Uma maior desigualdade leva a uma menor coesão social, menos confiança social e mais polarização política - Jeffrey Sachs

Além disso, uma maior desigualdade leva a uma menor coesão social, menos confiança social e mais polarização política que, em seu conjunto, afetam de maneira negativa a capacidade e a disposição dos governos na hora de adotar fortes medidas de controle. Uma maior desigualdade implica que uma proporção maior de trabalhadores de baixa renda - de encarregados pela limpeza, caixas, guardas e distribuidores a trabalhadores do saneamento, da construção e da indústria - deve avançar com sua vida cotidiana, mesmo com o risco de se infectar. Mais desigualdade também significa que mais pessoas vivem em condições de aglomeração e, portanto, não podem se proteger de maneira segura.

Os líderes populistas acentuam os enormes custos da desigualdade. O presidente norte-americano, Donald Trump, o presidente brasileiro, Jair Bolsonaro, e o primeiro-ministro britânico, Boris Johnson, foram eleitos pelas sociedades desiguais e socialmente divididas com o apoio de muitos eleitores da classe trabalhadora descontentes (em geral, homens brancos com um menor nível de formação que não aceitam a queda de seu status socioeconômico). Mas a política do ressentimento é quase o contrário da política do controle epidêmico. A política do ressentimento se esquiva dos especialistas, zomba da evidência científica e rejeita as elites que trabalham online e que dizem aos trabalhadores que não podem trabalhar, que fiquem em casa.

Os Estados Unidos são tão desiguais, e estão tão divididos politicamente e tão mal governados por Trump, que na verdade abandonaram qualquer estratégia nacional coerente para controlar o surto. Todas as responsabilidades foram delegadas aos governos estaduais e locais, que tiveram que se arranjar por conta própria. Manifestantes de direita sumamente armados, em certas ocasiões, organizaram distúrbios nas capitais estaduais para se opor às restrições de atividade comercial e à mobilidade pessoal. Até as máscaras foram politizadas: Trump se nega a usar uma e recentemente disse que algumas pessoas as usam apenas para expressar que desaprovam sua gestão. O resultado é que seus seguidores alegremente se negam a usá-las e o vírus, que começou nos estados litorâneos "azuis" (democratas), agora, afeta e muito a base de Trump nos estados "vermelhos" (republicanos). Brasil e México imitam políticas dos Estados Unidos. Bolsonaro e o presidente do México, Andrés Manuel López Obrador, são o protótipo do populista ao estilo Trump - Jeffrey Sachs

Brasil e México imitam políticas dos Estados Unidos. Bolsonaro e o presidente do México, Andrés Manuel López Obrador, são o protótipo do populista ao estilo Trump: zombam do vírus, desconsideram o conselho dos especialistas, diminuem a importância dos

riscos e rejeitam ostensivamente a proteção pessoal. Também estão conduzindo seus países a um desastre digno de Trump.

Com exceção do Canadá e outros poucos lugares, os países da América do Norte e América do Sul estão sendo arrasados pelo vírus, porque quase todo o hemisfério ocidental compartilha um legado de desigualdade massiva e de discriminação racial generalizada. Até o Chile, um país bem administrado, foi vítima da violência e a instabilidade, no ano passado, devido a uma desigualdade alta e crônica. Este ano, o Chile (junto com o Brasil, Equador e Peru) sofreu uma das taxas de mortalidade por covid-19 mais altas do mundo.

Por certo, a desigualdade não é uma sentença de morte. A China é bastante desigual (com um resultado Gini de 38,5), mas seus governos, nacional e provinciais, adotaram medidas de controle rigorosas, após o surto inicial em Wuhan, e essencialmente conseguiram conter o vírus. O recente surto em Pequim, depois de semanas sem nenhum caso novo confirmado, resultou em renovados confinamentos e em testes massivos. Estamos sendo testemunhas mais uma vez dos enormes custos da desigualdade em massa: governança inepta, desconfiança social e uma imensa população de pessoas vulneráveis - Jeffrey Sachs

No entanto, na maioria dos países, estamos sendo testemunhas mais uma vez dos enormes custos da desigualdade em massa: governança inepta, desconfiança social e uma imensa população de pessoas vulneráveis que não podem se proteger do avanço dos danos. De forma alarmante, a própria epidemia está ampliando ainda mais as desigualdades.

Os ricos hoje trabalham e prosperam online (a riqueza do fundador da Amazon, Jeff Bezos, aumentou 49 bilhões de dólares, desde o início do ano, graças à adoção decisiva do comércio eletrônico), ao passo que os pobres estão perdendo seus empregos e, muitas vezes, sua saúde e sua vida. E os custos da desigualdade certamente continuarão aumentando, enquanto os governos carentes de ingressos cortam orçamentos e serviços públicos que são vitais para os pobres.

Contudo, aproxima-se o dia do ajuste de contas. Com a falta de governos coerentes, capazes e confiáveis, que possam implementar uma resposta equitativa e sustentável à pandemia e uma estratégia para a recuperação econômica, o mundo sucumbirá a maiores ondas de instabilidade geradas por um conjunto crescente de crises globais.

(EcoDebate, 08/07/2020) publicado pela IHU On-line, parceira editorial da revista eletrônica EcoDebate na socialização da informação.

[IHU On-line é publicada pelo Instituto Humanitas Unisinos - IHU, da Universidade do Vale do Rio dos Sinos Unisinos, em São Leopoldo, RS.]

CONTEÚDO SUGERIDO / PUBLICIDADE

[CC BY-NC-SA 3.0][O conteúdo da EcoDebate pode ser copiado, reproduzido e/ou distribuído, desde que seja dado crédito ao autor, à EcoDebate com link e, se for o caso, à fonte primária da informação]

Inclusão na lista de distribuição do Boletim Diário da revista eletrônica EcoDebate

Caso queira ser incluído(a) na lista de distribuição de nosso boletim diário, basta enviar um email para newsletter_ecodebate+subscribe@googlegroups.com . O seu e-mail será incluído e você receberá uma mensagem solicitando que confirme a inscrição.

O EcoDebate não pratica SPAM e a exigência de confirmação do e-mail de origem visa evitar que seu e-mail seja incluído indevidamente por terceiros.

Remoção da lista de distribuição do Boletim Diário da revista eletrônica EcoDebate

Para cancelar a sua inscrição neste grupo, envie um e-mail para newsletter_ecodebate+unsubscribe@googlegroups.com ou ecodebate@ecodebate.com.br. O seu e-mail será removido e você receberá uma mensagem confirmando a remoção. Observe que a remoção é automática mas não é instantânea.

Novo cenário econômico exigirá reinvenções

http://exclusivo.com.br/_conteudo/negocios/2020/07/08/novo-cenario-economico-exigira-reinvencoes.html

Ao longo da terça-feira, a programação do espaço eMerkator Talks no SICC digital teve dez atrações, entre palestras e painéis. Uma delas, mediada pela jornalista e assessora de imprensa da Merkator, Marta Araújo, abordou o cenário econômico. O tema foi debatido pelos professores da Universidade Feevale, Lisiane Fonseca da Silva e José Antônio Ribeiro de Moura.

O momento atual foi definido por Moura como um cenário de guerra com uma bomba de efeito paralisante. "Todos perdem e cada um vai ter que colaborar. A boa notícia é que é um problema mundial e acredito que a demanda pode retornar no segundo semestre", fala, ao defender que o governo federal não pode ter receio de gastar.

Lisiane também defende que em um período de crise severa é inevitável que se tenha atuação do Estado. "Ele precisa estar mais presente porque a economia recuou. E as proporções são diferentes para cada nação, assim como as políticas econômicas e fiscais", destaca, ao falar que o Brasil precisa estar muito atento as oportunidades e a reorganização dos players. "Vamos ter que nos reinventar. Existe hoje um novo mercado associado ao novo olhar do consumidor."

Liquidações

Interligado como a economia, a produção do setor calçadista é impactada diretamente pelo varejo. E Moura acredita que as quedas nas vendas, sentidas fortemente nos últimos meses, principalmente, em função do abre e fecha das lojas físicas como medida para evitar o avanço da Covid-19, não serão recuperadas rapidamente. "Varejistas precisam ter cuidado com as liquidações. Essa alternativa deve ser usada de forma técnica para não comprometer o capital de giro da empresa. E em produtos sazonais, preferencialmente", finaliza.

SICC é nesta terça-feira e estará na palma da sua mão

Polo de Três Coroas/RS marca presença na edição digital do SICC

Confira a programação completa do SICC digital

Live sobre moda abre programação do SICC; confira o resumo

Fomentar a criatividade gera personalidade, diz Caito Maia no SICC digital

Feevale busca empresas para a inserção de jovens aprendizes

<https://expansaors.com.br/feevale-busca-empresas-para-a-insercao-de-jovens-aprendizes/>

O projeto social Jovem Aprendiz Feevale busca novas empresas para que os adolescentes do projeto possam se inserir no mercado de trabalho. As organizações interessadas em contar com os jovens do projeto no segundo semestre devem manifestar o seu interesse até o dia 31 de agosto, pelo site. Atualmente, os jovens aprendizes da Feevale atuam em empresas de Novo Hamburgo, Campo Bom, São Leopoldo, Sapiranga, Ivoti e Dois Irmãos.

Para as empresas parceiras, o projeto possibilita a contratação de jovens qualificados para atividades das áreas administrativas e de TI, atendendo às exigências da chamada Lei do Aprendiz. Após a formalização do interesse da empresa, será encaminhado o acordo de cooperação com a Universidade, o que permitirá à empresa participar do programa, receber os currículos para seleção e encaminhar a contratação do jovem aprendiz.

Para a professora Claudia Maria Teixeira Goulart, líder do projeto, a inserção acontece de forma gradual, intercalando a prática empresarial com as aulas. "Queremos assegurar a inclusão de jovens nas dimensões social, cultural e profissional. O projeto

promove a preparação de adolescentes em situação de vulnerabilidade social para o trabalho e para a vida, estendendo os benefícios da educação e do ensino técnico a um segmento da população com poucas possibilidades de acesso ao progresso pessoal e profissional, contribuindo para o desenvolvimento comunitário sustentado", destaca. Segundo ela, neste momento de distanciamento social, os estágios ocorrem tanto presencialmente quanto na forma de home office e isso pode variar conforme a atividade da empresa e a bandeira de isolamento aplicada em cada município. Foto: Divulgação | Fonte: Assessoria Post Views: 8

08/07/2020 | Expansão RS | expansaors.com.br | Geral

Universidade Feevale atende mulheres vítimas da violência doméstica

<https://expansaors.com.br/universidade-feevale-atende-mulheres-vitimas-da-violencia-domestica/>

Através do projeto social Núcleo de Apoio aos Direitos da Mulher (Nadim), a Universidade Feevale atende mulheres vítimas de violência doméstica. Pioneiro no Estado em âmbito acadêmico, o Núcleo tem o objetivo de difundir e orientar mulheres vítimas de violência doméstica sobre as formas de proteção em termos de Direito de Família e a incidência da Lei Maria da Penha, informando sobre as medidas jurídicas cabíveis e acompanhando em audiências criminais. Além de amparar na área jurídica, o Núcleo realizar intervenções psicológicas, atendendo mulheres que revelam intenso sofrimento psíquico com a violência.

O Núcleo foi criado para amparar a mulher vítima de violência, focando na solução do problema. Também possibilita à comunidade o conhecimento acerca da Lei Maria da Penha e suas medidas de proteção à família, além de capacitar os acadêmicos na aplicação dos conhecimentos adquiridos, intervindo nas práticas sociais. Além disso, o projeto realiza trabalho de atendimento psicológico aos homens, em parceria com o Poder Judiciário, a fim de auxiliar na redução das reincidências.

O suporte é realizado voluntariamente por acadêmicos dos cursos de Direito e Psicologia da Universidade Feevale, mediante supervisão de professores. Os atendimentos acontecem nas segundas-feiras à tarde no Fórum de Novo Hamburgo, nas terças-feiras de manhã na Delegacia Especializada da Mulher de Novo Hamburgo, e nas segundas, terças e quartas-feiras à tarde, no Núcleo de Prática Jurídica, no Câmpus II da Feevale, em Novo Hamburgo. Entidades assistenciais do município também são atendidas. Devido à pandemia, o serviço não está ocorrendo agora, no entanto, o Nadim está se organizando para oferecer o serviço de teleatendimento no próximo semestre, para poder atender remotamente as mulheres que necessitam de orientação referente a situações de violência.

Segundo a professora Lisiana Carraro, o atendimento nos próprios locais de audiências e ocorrências dá segurança às mulheres, que já estão fragilizadas e precisam deste apoio imediato. Além disso, muitas se inibem em procurar assistência jurídica e acabam não indo ao encontro de seus direitos. Saiba mais

Violência física: qualquer conduta que ofenda a integridade ou saúde corporal. São tapas, empurrões, chutes, bofetadas, tentativa de asfixia (esganar), ameaça com faca, tentativa de homicídio, puxões de cabelo, beliscões, mordidas, queimaduras etc.

Violência psicológica: qualquer conduta que cause dano emocional e diminuição da autoestima. Humilhações, ameaças de agressões, privação de liberdade, impedimento ao trabalho ou estudo, danos propositais a objetos pessoais, danos a animais de estimação, danos ou ameaças a pessoas queridas, impedimento de contato com a família e os amigos.

Violência patrimonial: qualquer conduta que configure retenção, subtração, destruição parcial ou total de objetos, instrumento de trabalho, documentos, bens, valores e direitos ou recursos econômicos, incluindo os destinados a satisfazer suas necessidades.

Violência sexual: qualquer conduta que constranja a mulher a presenciar, a manter ou a participar de relação sexual não desejada. Toques e carícias não desejados, exibicionismo, prostituição forçada, participação forçada em pornografia, relações sexuais vaginais e/ou anais não consentidas, expressões verbais ou corporais que não são do agrado da pessoa, entre outras.

Violência moral: qualquer conduta que configure calúnia, difamação ou injúria. Como Identificar

- Ter medo do companheiro.

- Ser agredida e humilhada.
- Sentir-se insegura na sua própria casa.
- Ser obrigada a ter relações sexuais.
- Ter seus objetos e documentos destruídos ou escondidos (celular, carteira de identidade etc.).
- Ser impedida de sair de casa e de falar com amigos e parentes.
- Ser intimidada com arma de fogo ou faca
- Ser forçada a retirar a representação feita na delegacia da mulher. Onde buscar ajuda

Delegacia da Mulher, registrar ocorrência da agressão sofrida e indicar o agressor. A vítima deve relatar com riqueza os fatos e, entendendo correr risco de vida, ela deve requisitar medida protetiva para manter afastado o agressor.

A mulher agredida deve procurar os locais de apoio, como o Nadim e a Delegacia Especializada da Mulher. O Centro de Referência Especializado de Assistência Social (Creas) - Viva Mulher, localizado na Rua Pedro Adams Filho, 5836, ligado à Coordenadoria de Políticas Públicas para as Mulheres do município de Novo Hamburgo, também é um local de apoio às vítimas de violência doméstica.

Em caso de nova agressão, ela deverá retornar à Delegacia da Mulher para realizar outra representação. Foto: Divulgação | Fonte: Assessoria Post Views: 8

08/07/2020 | Expansão RS | expansaors.com.br | Geral

Movimento Teatral Feevale dissemina Pílulas da Vida no WhatsApp

<https://expansaors.com.br/movimento-teatral-feevale-dissemina-pilulas-da-vida-no-whatsapp/>

O Movimento Teatral Feevale está realizando, neste mês de julho, atividades voltadas ao grupo Ousadia, composto por idosos. No grupo de WhatsApp da turma, estão sendo disseminadas as Pílulas da Vida, com o objetivo de desencadear conversas e trocas de informações entre os beneficiários do projeto social. Os responsáveis pelas postagens e interlocução com o grupo são os acadêmicos Eduarda Bauermann e Kaell Judá da Silva.

A ação é inspirada em uma propaganda das décadas de 1930 e 1940, que divulgava um remédio muito conhecido na época: As Pílulas de Vida do Dr. Ross. "As nossas doses de remédio são diárias, mas têm como ingredientes frases e poemas inspiradores, bem como vídeos motivacionais postados no grupo, que desencadeiam conversas e trocas de informações entre os integrantes", afirma Angela Maria Gonzaga, líder do projeto e professora do curso de Artes Visuais da Universidade Feevale. Saiba mais

O Movimento Teatral Feevale foi instituído em 2008 pela Universidade Feevale. A atividade integra o programa Conexão Cultural, desenvolvido pela Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Extensão (Proppex) da Instituição. Composto por pessoas da terceira idade, o grupo Ousadia tem como objetivo exercitar a memória e valorizar os aspectos artísticos, como a criatividade, presentes em todas as idades. Foto: Divulgação | Fonte: Assessoria Post Views: 6

08/07/2020 | Expansão RS | expansaors.com.br | Geral

Publicado o resultado final do edital FAC Digital RS

<https://expansaors.com.br/publicado-o-resultado-final-do-edital-fac-digital-rs/>

A Secretaria de Estado da Cultura (Sedac), em parceria com a Universidade Feevale, publicou nesta terça-feira, 7, o resultado final do edital FAC Digital RS. A lista definitiva dos projetos contemplados foi divulgada depois de finalizado o período de recursos de três dias, conforme determina o Edital nº 01/2020.

O período de contratação inicia junto da divulgação deste resultado e finaliza dia 17 de julho, às 23h59min. Os documentos necessários e o link de acesso ao formulário estão disponíveis no Edital de Seleção, nos site.

A secretária da Cultura, Beatriz Araujo, lembra que "a possibilidade de criação é extensa, o que permite explorar métodos de produção, circulação e fruição de atividades culturais em ambiente virtual. Por isso, é um desafio para a Secretaria da Cultura, enquanto gestora do edital, mas, especialmente, um desafio para os trabalhadores da cultura, que foram atendidos de forma isonômica. Tanto os trabalhadores formais quanto os informais concorreram da mesma forma neste edital".

O diretor de Fomento da Sedac, Rafael Balle, observa que "o edital demonstrou seu caráter emergencial para o fomento à cultura em tempos de pandemia, viabilizando, em pouco mais de 30 dias após seu lançamento, a contratação de 1.940 projetos culturais, gerando milhares de oportunidade de trabalho para os agentes culturais e conteúdos culturais digitais para a população do RS".

Com um total de 3.239 inscritos, foram selecionados 1.940 projetos: 141 de Artes Visuais; 81 de Artesanato; 242 de Audiovisual; 323 da Categoria Transversal; 64 de Circo; 49 de Cultura Viva; 81 de Culturas Populares; 143 de Dança; 20 de Diversidade Linguística; 100 de Livro, Leitura e Literatura; 46 de Memória e Patrimônio; 26 de Museus; 455 de Música; e 169 de Teatro. Comissões

A Comissão de Admissibilidade e Seleção (CAS) é composta pelos professores Cristiano Max Pereira Pinheiro e Vanessa Valiati, e pelo coordenador do Feevale Techpark, Gustavo Piardi. Compõem a comissão julgadora do edital 12 pessoas, sendo quatro indicadas pela Sedac, quatro pelo Conselho Estadual de Cultura (CEC) e outras quatro pelo Conselho dos Dirigentes Municipais de Cultura (Codic), entidade vinculada à Federação das Associações dos Municípios do Rio Grande do Sul (Famurs). Foto: Divulgação | Fonte: Assessoria Post Views: 5

08/07/2020 | Expansão RS | expansaors.com.br | Geral

Feevale realiza live internacional com o tema Direto de Portugal

<https://expansaors.com.br/feevale-realiza-live-internacional-com-o-tema-direto-de-portugal/>

A Universidade Feevale, por meio da Diretoria de Relações Internacionais e Institucionais (DRII), realiza nesta quinta-feira, 9, às 17h30min, a live internacional Direto de Portugal. A transmissão contará com a participação de Marcelle Graff, acadêmica do curso de Gastronomia da Instituição.

Marcelle é intercambista no Instituto Politécnico de Leiria, em Portugal. Mora na cidade de Leiria, e é apaixonada por confeitaria, coquetelaria e gastronomia. Também é amante do turismo e, por isso, resolveu ir a Portugal para sair da sua zona de conforto e ampliar seus horizontes. Interessados podem acompanhar a transmissão no perfil da DRII no Instagram. Foto: Divulgação | Fonte: Assessoria Post Views: 5

08/07/2020 | GaúchaZH | gauchazh.clicrbs.com.br | Geral

Conheça o Parler, a rede social que tem atraído os conservadores

<https://gauchazh.clicrbs.com.br/tecnologia/noticia/2020/07/conheca-o-parler-a-rede-social-que-tem-atraido-os-conservadores-ckcdemh6k002d01470r3yc4v6.html>

Criada em 2018, plataforma promete acolhimento à livre expressão de pensamentos, ideias e opiniões

Alguns políticos aderiram à plataforma. Reprodução / Divulgação Grandes marcas mundiais interromperam seus contratos publicitários em redes sociais, como o Facebook e o Twitter, por acreditarem que essas gigantes da internet não se esforçam o suficiente para conter os discursos de ódio que são propagados por meio de posts de usuários nestas plataformas. Apesar das queixas e exigência de mudança para mecanismos mais rígidos de controle, parte das pessoas sentem que têm sua liberdade podada nas redes sociais. Na procura por um terreno ainda menos regulado e controlado, foi encontrada a rede social Parler, que vem despontando como a queridinha de conservadores e da extrema-direita.

Criada em 2018, o Parler é um aplicativo de mídia social desenvolvido por John Matze e Jared Thomson. Conforme consta no site da plataforma, a rede social surgiu porque eles estavam "esgotados com a falta de transparência em grandes tecnologias, supressão

ideológica e abuso de privacidade".

Na descrição, consta ainda que o Parler "não é um regulador" e que ali são aceitos o "direito de expressar online seus pensamentos, opiniões e ideias". É reforçado que as interações no Parler estão sujeitas a diretrizes, mas que, "quando você as respeita, é livre para participar".

Em um documento de seis páginas, é listado o que é proibido pela plataforma. Ao todo, oito itens constam neste parecer: divulgação de dados pessoais de terceiros, apologia à violência contra animais, apologia ao tráfico de pessoas e à escravidão sexual, apologia ao terrorismo e organizações consideradas terroristas pelo governo dos EUA, calúnia e difamação, chantagem, nudez e pornografia e conteúdos que violam direitos autorais. Em nenhum momento é defendida a proibição de falas que ofendam a dignidade humana ou que violem os direitos humanos.

A moderação de conteúdo, por sua vez, é feita de acordo com a Comissão Federal de Comunicações e na Suprema Corte dos EUA que, com base na Primeira Emenda da Constituição Americana, permite qualquer tipo de expressão, partindo do pressuposto de que essas ideias não se transformem em ações concretas e coloquem em risco um indivíduo ou grupo.

Modo de usarO funcionamento da rede é muito parecido com o do Twitter. Ali, as pessoas podem publicar mensagens, contudo um pouco mais longas, de até mil caracteres, com imagens e vídeos. É possível também responder outras mensagens, seguir hashtags e repostar publicações de terceiros. Ou seja, a experiência do usuário é a mesma do que a vivida no Twitter, a diferença está na promessa de livre manifestação, observa Maria Clara Bittencourt, pesquisadora e docente do programa de pós-graduação em Comunicação da Unisinos:

- Há esse apelo de que tudo pode ser feito lá dentro, entretanto, existe uma diferença entre liberdade de expressão e atravessar a liberdade e os direitos humanos dos outros. Além disso, mesmo os que entram nessa plataforma atraídos pela suposta liberdade terão de lidar com regras, porque a plataforma tem suas proibições.

A professora destaca que fragmentação entre Parler e Twitter divide ainda mais uma sociedade que já enfrenta sérios problemas de diálogo e debate saudável. Por outro lado, ela afirma que a nova rede ainda não pode ser considerada a plataforma dos extremistas de direita e conservadores devido à baixa adesão de usuários. Para se ter uma ideia, o Twitter tem 166 milhões de usuário ativos monetizáveis, enquanto a estreante tem 1,5 milhão, disse Matze à rede norte-americana CNBC.

Popularidade Apesar da baixa adesão, o site tem conquistado destaque por atrair políticos conservadores e seus apoiadores. Em junho deste ano, a base do presidente dos EUA, Donald Trump, fez chamamentos no Twitter para que as pessoas migrassem para a nova plataforma. No Brasil, o presidente Jair Bolsonaro e seus filhos políticos, o senador Flávio, o deputado federal Eduardo e o vereador Carlos, criaram seus respectivos perfis.

Flávio chegou a escrever: "Siga-me no Parler! A rede social que tem como prioridade a liberdade de expressão".

Siga-me no Parler!

A rede social que tem como prioridade a liberdade de expressão!

Link: <https://t.co/DVRFtqP3la> pic.twitter.com/3vihfzrgYJ

- Flavio Bolsonaro (@FlavioBolsonaro) July 1, 2020 Maria Clara observa que as gigantes da internet não costumavam assumir responsabilidade pelos conteúdos postados por usuários. Mais recentemente, é que essas atitudes foram tomadas, como foi o caso do apagamento de tweets de Bolsonaro, em março deste ano, por violarem as regras do Twitter, segundo informou o site. Apesar da parca regulação, alguns usuários se sentem injustiçados na avaliação da pesquisadora:

- Eles acreditam que o Parler é o espaço para proferir conteúdos que ferem os direitos humanos e que são criminosos, mas o mundo é feito de regras. E a gente tem que se adequar a elas para viver em sociedade.

Rafael Carniel de Almeida é nomeado presidente da Gramadotur

<https://gramadomagazine.com.br/rafael-carniel-de-almeida-e-nomeado-presidente-da-gramadotur/>

Foto: Arquivo Facebook

Indicado pelo Conselho de Administração da Gramadotur, Rafael Carniel de Almeida foi nomeado na tarde de ontem, dia 7, novo presidente da autarquia municipal. A nomeação foi feita pelo prefeito Fedoca Bertolucci e a posse no cargo já ocorre na tarde de hoje, dia 8. Atual secretário de Turismo do município, Rafael deve ser substituído interinamente no cargo pela secretária adjunta, Rosângela Potter. Apesar das exigências do cargo, Rafael manterá um olhar sobre a Secretaria de Turismo, principalmente no que se refere à implantação do novo plano de turismo, cujos projetos já haviam se iniciado.

Foto: Sophia Dienstmann.

Veja o currículo do novo Presidente da Gramadotur.

Segundo o prefeito, Rafael preenche todos os requisitos para ocupar o cargo de presidente da Gramadotur, incluindo experiência profissional e amplo relacionamento com o trade turístico da região, tanto na área pública como no setor privado.

FORMAÇÃO ACADÊMICA E EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

Rafael é formado em Administração pela Unisinos, com registro ativo no Conselho Regional de Administração do Rio Grande do Sul e especializado em Inovação e Design Estratégico pela ESPM, possuindo outras qualificações e certificações.

Desenvolveu também estudo acadêmico de pós-graduação voltado à inovação no turismo de Gramado, reconhecido pela ESPM com nota máxima.

Construiu parte da sua carreira profissional como gestor no Banco do Brasil, onde atuou entre 2005 e 2019. Responsável por negócios empresariais por mais de 10 anos, estabeleceu relações com inúmeros empreendimentos do trade turístico de Gramado e Canela, conhecendo bem a economia dos municípios.

Sua atuação foi decisiva no fomento da atividade turística da região, através da defesa e condução de projetos de financiamento à implantação, expansão e melhoria de atrações e equipamentos turísticos nas áreas de lazer, transporte, acomodação e gastronomia, com recursos oriundos do BB, BNDES/Finame e FAT (Fundo de Amparo ao Trabalhador). A atuação em empresa de economia mista em setor intensamente normatizado favorecem a indicação.

Atualmente na Secretaria de Turismo, entre outras ações é responsável por atrair investimentos para o desenvolvimento do turismo no município; articular a promoção institucional da cidade no país e no exterior; impulsionar ações que visem a integração das atividades do setor de turismo com a região, compreendendo destinos, roteiros e atividades turísticas dos municípios integrados; incentivar a interação com entidades públicas e privadas, organizações não governamentais e organizações da sociedade civil de interesse público, nacionais e internacionais, com o objetivo de incrementar o intercâmbio de novas tecnologias de desenvolvimento turístico. Também destaca o fomento, a captação e a geração de eventos, nacionais e internacionais, no sentido de minimizar os efeitos da sazonalidade da atividade turística; Coordenar, monitorar e acompanhar as ações dos programas.

Antes de ser secretário, Rafael prestou consultoria em gestão de marketing, avaliação e diagnóstico de portfólio de serviços. Teve atuação prática como gestor de marketing e inovação em negócios de turismo e mobilidade, compreendendo design de estratégia, avaliação de novas tecnologias para negócios, formulação de campanhas e análise para aquisição de negócios. Texto: Ilton Muller.

08/07/2020 | Gramado Magazine | gramadomagazine.com.br | Geral

Com formato inédito e plataforma própria, a edição 2020 do Salão Internacional do Couro e do Calçado - SICC - foi toda online

<https://gramadomagazine.com.br/com-formato-inedito-e-plataforma-propria-a-edicao-2020-do-salao-internacional-do-couro-e-do-calcado-sicc-foi-toda-online/>

A Merkator Feiras e Eventos, promotora do SICC, reuniu em plataforma virtual, as pontas da cadeia produtiva: indústria e varejo de um dos segmentos nacionais que mais emprega mão-de-obra. "Logo pela manhã, a plataforma chegou a receber três mil visitantes. Recebemos até o início da tarde mais de oito mil acessos únicos nas lives, 19 mil visualizações de páginas no espaço dos expositores e cinco mil acessos únicos nos estandes. Olha que expressão, que felicidade", disse Frederico Pletsch, diretor da Merkator.

Num mesmo local, o visitante pode por 12 horas - das 9h às 21h, visitar expositores, olhar as coleções primavera verão, e manifestar seu desejo de compra. "Só faltou o olho no olho e aperto de mão, porque todo resto aconteceu da maneira digital. Estou impressionado", diz ele, que há mais de 40 anos promove feiras presenciais de calçados. A plataforma disponibiliza todos os seus conteúdos até o dia 17 de julho deste ano.

Na plataforma eMerkator, que pode ser acessada pelo site <https://merkator.com.br> de maneira rápida e fácil o varejo nacional teve condições de conferir os lançamentos de marcas expressivas da produção nacional e ter condições de planejar as suas compras para o segundo semestre. Empresas como: Aniger Calçados com a marca Petit Jolie, Caçados Beira Rio com as marcas Actvitta, Beira Rio Conforto, MODOre Ultra Conforto, Moleca, Molekinha, Molekinho, Vizano; Calçados Bibi, Grendene com as marcas Grendene, Grendene Kids, Grendha, Ipanema, Rider e Saxy; Lynd Calçados com a marca Lynd, Mariotta Calçados com as marcas Coratta e Mariotta, Sugar Shoes Indústria de Calçados com as marcas Diversão, Street Star, Urbann Boards, Coca Cola Shoes, Capricho Shoes e Reserva para Calçar; Werner Calçados; Zandow Indústria de Calçados com a marca Suzani Bissoli também fizeram história. "Como nós, da promotora, estas marcas estão inaugurando no mundo estandes virtuais, uma modalidade inédita", diz Pletsch. Todo o visitante que acessa a plataforma conhece os lançamentos destas empresas e navega com projeção em 3D pelo pavilhão virtual, tendo detalhamento dos produtos com materiais especialmente trabalhados para este espaço como fotos, vídeos e catálogos virtuais. Todo o evento tem o patrocínio da Linx SetaDigital.

Os diversos conteúdos que passaram por lá com palestrantes foram: Fashion Snoops que apresentou Painel Tendências, Fred Rocha que falou sobre "O futuro do seu negócio depende de você hoje", dois professores - José Moura e Lisiane Fonseca -, Universidade Feevale, de Novo Hamburgo, participaram do Painel Economia, Juan Pablo Boeira palestrou sobre "INNOVAÇÃO FRUGAL Uma nova metodologia de Inovação mais rápida e mais barata para tempos de crise", Caio Maia conversou sobre "A loja do futuro: o varejo voltará muito mais forte!", Alessandro Gil e Sacha Juanuk abordaram o tema "Vamos falar de Omnichannel? Uma conversa sobre experiência de compra e estratégias de vendas", Dayana Wasem ensinou "Como montar uma estratégia de compra personalizada", Maicon Dias explorou o assunto "Na mente do consumidor", depois Linx SetaDigital apresenta "Painel Tecnologia", Rossandro Klinjey fechou os trabalhos demonstrando como o "Equilíbrio emocional é a chave para qualquer recomeço, pessoal e profissional".

PROMOTORA - A Merkator Feiras e Eventos tem a parceria das seguintes entidades: Sindicato da Indústria de Calçados de Estância Velha, Sindicato da Indústria de Calçados de Ivoti, Sindicato da Indústria de Calçados de Igrejinha, Sindicato da Indústria de Calçados de Novo Hamburgo, Sindicato da Indústria de Calçados de Parobé, Sindicato da Indústria de Calçados de Sapiranga e Sindicato da Indústria de Calçados de Três Coroas.

08/07/2020 | Jornal do Comércio | jornaldocomercio.com | Geral

Ministro do Uruguai aponta que adesão das pessoas a cuidados foi decisiva para êxito na pandemia

https://www.jornaldocomercio.com/_conteudo/politica/2020/07/746767-ministro-do-uruguai-aponta-que-adesao-das-pessoas-a-cuidados-explica-exito-na-pandemia.html

O Uruguai atribui boa parte do êxito no combate ao novo coronavírus a uma adesão de 95% da população aos protocolos de prevenção na pandemia. O resultado? O país, com 3,5 milhões de habitantes e que faz fronteira com o Rio Grande do Sul, tinha até essa terça-feira (7) apenas 965 casos positivos de Covid-19 e 29 mortes. Em fim de junho, Brasil e Uruguai firmaram acordo na luta contra o coronavírus, que prevê testagem em cidades gaúchas na fronteira.

O ministro da Saúde Pública uruguaio, Daniel Salinas, participou de videoconferência da Comissão do Mercosul e Relações Internacionais da Assembleia Legislativa gaúcha, que abordou nesta quarta-feira (8) os efeitos do acordo binacional para reforçar as medidas contra a pandemia. Outra estratégia que vem sendo seguida à risca é a testagem e o monitoramento de casos que têm a doença e grupos de contato.

O Rio Grande do Sul, com mais de 11 milhões de habitantes e quase 35 mil infectados e 800 mortes até essa terça-feira, anunciou na semana passada que vai aumentar a aplicação de testes moleculares, mais precisos, para detectar o vírus ativo, pelo RT-PCR. O Uruguai, segundo o acordo firmado em 26 de junho, vai fornecer insumos para o Estado aumentar a capacidade de fazer os exames.

O ministro citou outra frente das ações na pandemia que é a pesquisa no sistema de águas e tratamento de esgoto para detectar partículas do novo coronavírus. Este tipo de medida também tem exemplo gaúcho, no projeto da Feevale, no Rio Grande do Sul, que encontrou rastros do vírus em rede de esgoto em Porto Alegre e Região Metropolitana.

Salinas destacou ainda a "importância da consciência e controles nas fronteiras para conseguir melhor status sanitário" e citou a "responsabilidade coletiva e atuação conjunta", em relação à mobilização dos dois países. O êxito uruguaio está permitindo a ativação de áreas de turismo, com implantação de protocolos de cuidados.

O presidente da comissão pela AL-RS, Frederico Antunes, reforçou que "quando há vontade política, se avança e se realiza uma integração real e prática, num momento difícil para o mundo inteiro. Esta é uma reunião histórica para o nosso parlamento".

O governador Eduardo Leite também acompanhou a reunião e lembrou que as ações na fronteira são fundamentais, pois a "doença não reconhece fronteiras", alertando para o impacto das ações binacionais. Sobre a cooperação do Uruguai na área de obtenção de insumos para exames, Leite lembrou que vai permitir o aumento de 3 mil testes diários do RT-PCR. Hoje a capacidade é de 500 testes em laboratório público.

"Vamos ampliar os grupos que testamos e intensificar o rastreamento de quem for positivo para o coronavírus, o que ajuda a melhorar as condições de distanciamento desses casos", projeta o governador.

A intendente de Rivera, equivalente a prefeita, Alma Gallup, diz que a cooperação faz parte da solução do problema da pandemia e aponta que o acordo criou condições objetivas de contenção da transmissão e disseminação do novo coronavírus. "Tratamos de diminuir o tempo de duração da pandemia respaldados em ciência e com a colaboração da população para consolidar", apontou Alma.

De Brasília, o ministro da Cidadania, Onyx Lorenzoni, destacou as ações brasileiras na pandemia, como investimento no SUS e o auxílio emergencial, na área de renda, e afirmou que a "experiência uruguaia de tanto êxito pode nos ensinar para qualificar o sistema de saúde". Lorenzoni citou que há declínio da infecção no Brasil em algumas regiões e que o País pagou o preço de ser continental.

No acordo, há previsão de aquisição de medicamentos. O embaixador do Brasil no Uruguai, Antonio Simões, informou que trabalha nas medidas para poder ocorrer a aquisição e avaliou que medidas já acionadas na fronteira de Rivera, lado uruguaio, e Santana do Livramento, como testagem, poderiam ser levadas a outras cidades gaúchas vizinhas de localidades uruguaias.

> Confira a cobertura completa da pandemia de coronavírus

08/07/2020 | Jornal NH | jornalnh.com.br | Geral

Sicc on-line marcado por intenções de compra e conteúdo

<https://www.jornalnh.com.br/noticias/regiao/2020/07/07/sicc-on-line-marcado-por-intencoes-de-compra-e-conteudo.html>

Edição virtual da feira 2020 teve a participação de milhares de profissionais do setor do País e do exterior. Olá leitor, tudo bem?

A feira em versão 3D na plataforma eMerkator Foto: Reprodução. Com novo formato, totalmente digital, fabricantes calçadistas brasileiros e lojistas movimentaram o setor na edição on-line do Salão Internacional do Couro e do Calçado (Sicc). A feira, que teve

sua edição tradicional e presencial adiada para o próximo ano, aproximou e aqueceu os negócios do segmento virtualmente a partir da plataforma eMerkator, no qual os visitantes puderam acessar a mostra em uma simulação 3D.

Realizada pela hamburguesa Merkator Feiras e Eventos, a iniciativa contou com a participação de 250 marcas e a presença de milhares de lojistas nacionais e internacionais, que manifestaram seus desejos de compra. "Só faltou o olho no olho e aperto de mão, porque todo o resto aconteceu de maneira digital", afirma, impressionado, o diretor da Merkator, Frederico Pletsch.

E a afirmação de Pletsch sobre essa nova experiência que o setor calçadista vivenciou na terça-feira (07) ganha força com os números da plataforma. De acordo com a promotora, visitantes de 97 países acessaram a eMerkator durante a terça-feira. Além disso, os estandes tiveram 10 mil acessos únicos e as lives de conteúdo, 15 mil acessos únicos. Ao todo, foram 27 mil visualizações de página no espaço dos expositores.

Conteúdo

Ao longo da terça-feira, a programação do espaço eMerkator Talks teve dez atrações, entre palestras e painéis. Uma delas, mediada pela jornalista e assessora de imprensa da Merkator, Marta Araújo, abordou o cenário econômico. O tema foi debatido pelos professores da Universidade Feevale, Lisiane Fonseca da Silva e José Antônio Ribeiro de Moura.

O momento atual foi definido por Moura como um cenário de guerra com uma bomba de efeito paralisante. "Todos perdem e cada um vai ter que colaborar. A boa notícia é que é um problema mundial e acredito que a demanda pode retornar no segundo semestre", fala, ao defender que o governo federal não pode ter receio de gastar. Será preciso reinvenção

Lisiane também defende que em um período de crise severa é inevitável que se tenha atuação do Estado. "Ele precisa estar mais presente porque a economia recuou. E as proporções são diferentes, assim como as políticas econômicas e fiscais", destaca, ao falar que o Brasil precisa estar atento às oportunidades e à reorganização dos players. "Vamos ter que nos reinventar. Existe hoje um novo mercado associado ao novo olhar do consumidor."

Avise a redação. Nome:

E-mail:

Descrição do erro:

enviar

08/07/2020 | Jornal NH | jornalnh.com.br | Geral

Artistas da região vão receber ajuda do Estado para ações virtuais

<https://www.jornalnh.com.br/cotidiano/entretenimento/2020/07/07/artistas-da-regiao-vao-receber-ajuda-do-estado-para-acoes-virtuais.html>

São 68 projetos de São Leopoldo, Sapucaia do Sul e Esteio selecionados no edital FAC Digital Olá leitor, tudo bem?

Esquete teatral será adaptada para vídeo no YouTube Foto: Isabel Dias/Divulgação Não é muito, mas já vai ajudar bastante o setor cultural, um dos mais afetados pelas restrições em função da pandemia de coronavírus. O Fundo de Apoio à Cultura (FAC) Digital, da Secretaria de Estado da Cultura (Sedac) com apoio da Universidade Feevale, divulgou o edital com os artistas que serão contemplados com a ajuda de R\$ 1,5 mil. Entre os 1.940 projetos selecionados no Rio Grande do Sul, 43 são de São Leopoldo, nove de Sapucaia do Sul e 16 de Esteio, o que soma R\$ 102 mil para os trabalhos.

A esquete Em busca de si mesmo, do grupo Os Quixotescos, de São Leopoldo, está nesse rol. Segundo Cátia Cylene, será feita uma adaptação da obra O Conto da Ilha Desconhecida, de José Saramago, em um vídeo para o YouTube. "É resultado de ampla pesquisa e experimentações do ator Ari Meneghini. Ele adaptou a obra para uma peça, apresentada por quatro atores e com música ao vivo em 2017. Depois a transformou em monólogo, com apresentações em São Leopoldo, mais duas apresentações em espanhol, na Argentina, em 2019. Agora, por ocasião da pandemia, a peça ganha a versão esquete para ser filmada", relata, destacando que os R\$

1,5 mil serão divididos entre três profissionais. "Esse edital tem um valor baixo, justamente para contemplar um maior número de artistas", acrescenta.

"Todo recurso neste momento ajuda. Mas claro que não é um valor que vai sustentar eu e meu filho por meses. Mas certamente fará diferença", conta Luísa Abib, que vai fazer o show autoral Juntas Mesmo que Distantes no YouTube e Facebook. Ajuda importante para o setor

Titular da Secretaria de Cultura e Relações Internacionais (Secult) de São Leopoldo, Pedro Vasconcellos, comemorou a lista de artistas locais no edital do RS. "A Secult divulgou amplamente esse edital para os artistas locais, e o mérito é todo deles que se inscreverem e foram contemplados. Isso será bem importante para garantir um apoio financeiro a estes artistas que estão sofrendo muito com a paralisação das atividades", avalia o secretário. No fim de maio, cestas básicas foram distribuídas.

São Leopoldo deve lançar edital próprio

A Secretaria de Cultura e Relações Internacionais de São Leopoldo deve lançar nos próximos dias um edital parecido com o do Estado, mas com recursos próprios da Prefeitura. O texto está sendo preparado junto com a Procuradoria-Geral do Município. A pasta estima que a cidade tenha 3 mil trabalhadores da área.

Projetos contemplados

Tiago Agostini, Literatura em Cena

Alexandra de Castilhos Moojen, 2x3: Poéticas de aproximação

Mariana Souza de Jesus, Fotomontagem | O fragmento dos tempos em São Leopoldo

Margit Kolling, Checklist para Produção de Eventos Culturais

Madalenna Leandra Alves Martins, Teatro Na Quarentena : Oficina online da dramaturgia à encenação

Isadora de Souza Maia Lima, O tempo de dançar

Douglas Vilanova Flois, Um dia na Vida de um Músico

Filipe Miguel Severo, No Rastro da Magia

Leonardo Gabriel dos Santos Vitorino, Flautariando - sim, eu toco flauta doce

Rodolfo Leme Ruscheinsky, Vizinho

Aline Schneider Marques, Vem Ver o Valdorf ao Vivo!

Leticia Lampert, Arte e Cidade - poéticas do urbano

Luis Gustavo dos Santos Soares, Live do Tio 02

Jader Silva Pes, Acústico JP

Raúl Carlos Quiroga, Coronel Entre Minha Casa e Tua Casa...!!!

Flavio Steve Dietrich, Aprendendo a viver

Otavio Freddo Saldanha, Live Coração Cigano - Música Cigana

Ana Clara Schneider Marques, Impregnado

Cláudia Helena Silva Brentano, Criatividade com Sucata

Wagner Coriolano de Abreu, Leitura poética dramatizada

Cátia Cylene da Silva, Em busca de si mesmo

Claudia Beatriz Severo, Poetize-nos

Ariane Greif Balta, Workshop de Teatro Musical Online

Dêizi Carini Dias Nascimento, Lux Sonora Live

Amanda Vilanova Flóis, Falando Amor

Luisa Gonçalves Abib, Juntas Mesmo Que Distantes

Germana Konrath, Como projetar o tempo na arte?

Lincon Ramos da Silva, Live Lincon Ramos - 25 anos

Gabriel Hennemann Klaser, Video clipe Mamba

Delmar Dickel, Guri Virtual

André dos Santos de Oliveira, Somos Trevo

Sueli de Oliveira Tomas, Êg rá: loja de artesanato e cultura Kaigang

Guilherme Régis da Silva Marques, Incertezas

Tiago José Sturmer, Diário do fim do mundo Fabíola Appel

Pâmela Martins, Arqueologia dentro de casa!

André Luis Melo Godinho, Além da Performance Musical

Andriolli de Brites da Costa, Popularium - Maria Degolada

Luís Vieira, O museu vivo

Edson Joaquim Velho Ruhle, Aprendendo o repertório do Jairo Lambari Fernandes

Ícaro Estivalet Raymundo, Bonde Transmutóide

Roger Izidoro, As diferentes perspectivas do tradicionalismo gaúcho

Sergio Sindomar Rodrigues da Silva, A cidade em torno da descoberta

Camila de Jesus Falcão, Corações roubados

Daniel Candido de Bem, Gravação do single Tardinha Por si

Mariana de Oliveira Lima, 1º Infante da Canção Gaúcha - Edição online

Kimberly Terrany Alves Pires, Museologando - Podcast

Leia Regina dos Santos, 1º Stand-up Infantil - Edição online

Douglas Diego Simionato Erhart, Douglas Simionato toca Creedence Clearwater Revival

Fernanda Lopes Fernandes, O Dom Refletido na Arte

Vinicius da Rosa de Bittencourt, A Hora do Conto - Fábrica de palavras

Diego Capela, Programa News A Live

Natália Proença Dorneles, Dança Afro - Gaúcha: método Deodoro

Karine Nunes da Cunha, Magias da Voz - Musicoterapia

Gabriel Migliavacca Job, Video aulas de Edição

Douglas Da Video, aula de mixagem e masterização

Ivan Lemos Santos, Desconecto

Fernanda Hartmann da Luz, Gravação Agah documentada

Gabriel Romano Gonzalez, Oficina de Acordeon Universal

Guilherme Barcelos Bastos, Conexão Instável

Ramón Alejandro Ruíz Velazco, Nome Próprio: Exposição Virtual

Cláudia Tamires dos Reis Carvalho, Como Cavalgar um Dragão

Milena de Azevedo Maculan, Idosos em Ação

Monica Baiffus Rowdy

Maria Conceição Padilha de Azevedo, "Histórias em Casa"

Laura Duarte Steindorff, Semana Cultural - Brincadeiras Folclóricas

Alexsander da Silva Martins, Isolamento produtivo

Enio Neuhaus, Fique em casa, Cante em casa

Avise a redação. Nome:

E-mail:

Descrição do erro:

enviar

08/07/2020 | Jornal NH | jornalnh.com.br | Geral

Tratamento precoce e a matemática dos casos por mil habitantes

https://www.jornalnh.com.br/opiniao/blog_do_vila/2020/07/08/tratamento-precoce-e-a-matematica-dos-casos-por-mil-habitantes.html

Olá leitor, tudo bem?

O texto a seguir é resultado de um levantamento feito nesta terça-feira (07/07), final da tarde. O assunto é o tratamento precoce no enfrentamento ao coronavírus, difundido a partir da experiência do município de Porto Feliz, região metropolitana de Sorocaba, São Paulo.

Na verdade, tem gente dando valorização que, repito, pela matemática, não se justifica. Mas o que matemática tem a ver com saúde? Observem.

Nesta terça-feira, durante o programa Ponto e Contraponto da ABC 103.3 FM, o médico e professor da Feevale Leandro Minozzo já havia alertado que os números de Porto Feliz não eram tão significativos assim.

Como se trata de município pequeno, com 53 mil habitantes, vamos mostrar o número de casos e mortes por coronavírus, quando dividimos por mil habitantes, é semelhante - e até superior - a outros pesquisados.

Com 311 casos de coronavírus até terça-feira, Porto Feliz tem 5,86 casos por mil habitantes, índice superior aos 4,15 casos por mil habitantes de Novo Hamburgo. Na região de Sorocaba (São Paulo), em nove municípios avaliados, só três têm índices superiores a Porto Feliz.

Quando o assunto é óbitos, são seis casos, 0,11 por habitantes. Na terça-feira, Novo Hamburgo tinha 35 casos, os mesmos 0,11 (hoje, com 38 mortes, o índice por mil é de 0,15).

Lembrando: Porto Feliz faz tratamento usando, entre outros remédios, o anti-parasitário Ivermectina.

08/07/2020 | Jornal NH | jornalnh.com.br | Geral

Universidade Feevale atende gratuitamente mulheres vítimas da violência doméstica

https://www.jornalnh.com.br/noticias/novo_hamburgo/2020/07/08/universidade-feevale-atende-gratuitamente-mulheres-vitimas-da-violencia-domestica.html

Atendimento é realizado por estudantes e professores Olá leitor, tudo bem?

As vítimas de violência contra a mulher da região, recebem atendimento gratuito por meio do projeto social Núcleo de Apoio aos Direitos da Mulher (Nadim), desenvolvido pela Universidade Feevale. Tais atendimentos são realizados por estudantes e professores da Universidade.

Os atendimentos acontecem nas segundas-feiras à tarde no Fórum de Novo Hamburgo, nas terças-feiras de manhã na Delegacia Especializada da Mulher de Novo Hamburgo, e nas segundas, terças e quartas-feiras à tarde, no Núcleo de Prática Jurídica, no Câmpus II da Feevale, em Novo Hamburgo.

É através do Nadim, que as vítimas são orientadas sobre violência doméstica, as formas de proteção em termos de Direito de Família e a incidência da Lei Maria da Penha. Além disso, são informadas sobre as medidas jurídicas cabíveis e recebem acompanhamento em audiências criminais.

Além de amparar na área jurídica, o Núcleo realizar intervenções psicológicas, atendendo mulheres que revelam intenso sofrimento psíquico com a violência.

O Núcleo foi criado para amparar a mulher vítima de violência, focando na solução do problema. Também possibilita à comunidade o conhecimento acerca da Lei Maria da Penha e suas medidas de proteção à família, além de capacitar os acadêmicos na aplicação dos conhecimentos adquiridos, intervindo nas práticas sociais. Além disso, o projeto realiza trabalho de atendimento psicológico aos homens, em parceria com o Poder Judiciário, a fim de auxiliar na redução das reincidências.

O suporte é realizado voluntariamente por acadêmicos dos cursos de Direito e Psicologia da Universidade Feevale, mediante supervisão de professores. Entidades assistenciais do município também são atendidas. Devido à pandemia, o serviço não está ocorrendo agora, no entanto, o Nadim está se organizando para oferecer o serviço de teleatendimento no próximo semestre, para poder atender remotamente as mulheres que necessitam de orientação referente a situações de violência.

Segundo a professora Lisiana Carraro, o atendimento nos próprios locais de audiências e ocorrências dá segurança às mulheres, que já estão fragilizadas e precisam deste apoio imediato. Além disso, muitas se inibem em procurar assistência jurídica e acabam não indo ao encontro de seus direitos.

Avise a redação. Nome:

E-mail:

Descrição do erro:

enviar

08/07/2020 | Jornal NH | jornalnh.com.br | Geral

MP pode permitir menos dias letivos em 2020

<https://www.jornalnh.com.br/noticias/pais/2020/07/08/mp-pode-permitir-menos-dias-letivos-em-2020.html>

Após ter sido aprovada, na terça-feira (7) pela Câmara dos Deputados, a Medida Provisória que visa suspender o número mínimo de dias letivos nas escolas devido à pandemia de coronavírus, segue para votação no Senado. Olá leitor, tudo bem?

Estudante da rede municipal de Campo Bom Isadora Moraes têm aulas remotas desde maio Foto: Arquivo pessoal O ano letivo de 2020 poderá ser mais curto, caso o Senado Federal acate a Medida Provisória (MP) que suspende a obrigatoriedade de quantidade mínima de dias letivos nas escolas e que foi aprovada na terça-feira (7), pela Câmara dos Deputados. Devido à pandemia do novo coronavírus, o texto permite que o conteúdo curricular deste ano seja aplicado no próximo, aglutinando duas séries. Ou seja, em 2021, o estudante terá conteúdos remanescentes do ano anterior somados aos daquele período.

A secretaria de Educação de Campo Bom, Simone Schneider, diz que não vê problema para o município adotar a medida. Campo Bom foi o primeiro a adotar aulas remotas, valendo como dia letivo. Desde 11 de maio, os alunos da rede municipal têm aulas on-line. Ela destaca que, o parecer preliminar do Conselho Nacional de Educação, ao qual os secretários de educação tiveram acesso, a proposta é trabalhar esse ano os conteúdos essenciais e fazer um contínuo em 2021. "Nossas equipes de educação já estão trabalhando em cima disso", destaca.

A presidente do Conselho Estadual de Educação, Maria de Carvalho, diz que o conselho acompanha com expectativa, desde 1º de abril, a aprovação da medida, não em relação aos dias letivos, pois a própria Lei de Diretrizes e Bases (LDB) da Educação Nacional flexibiliza o cumprimento dos dias letivos, mas determina que a carga horária mínima de 800 horas da educação básica seja cumprida. "Os municípios aguardavam uma flexibilização da carga horária para educação infantil e o texto aprovado na Câmara traz isso. Então ficamos satisfeitos nesse ponto", enfatiza.

CONTEÚDO ABERTO | Leia todas as notícias sobre coronavírus

Em relação à continuidade de conteúdos no ano seguinte, ela diz que essa é uma saída possível dentro das condições atuais. "As autoridades sanitárias orientam que, mesmo que se tenha a vacina, essa retomada presencial levará um tempo. Por isso, outro ponto importante que o texto traz é a permissão para que os sistemas de ensino desenvolvam atividades pedagógicas não presenciais, inclusive na educação infantil", completa a presidente Maria de Carvalho.

Leia também Nas últimas 24 horas, região teve mais 12 mortes associadas à Covid-19, segundo SES

Técnica em enfermagem que relatou plantão "assustador", testa positivo para Covid-19 em Novo Hamburgo

Câmara aprova prioridade para mulher chefe de família em auxílio emergencial

Fatima Daudt se diz a favor do tratamento precoce da Covid quando 'for uma conduta médica'

Questionada sobre a nova medida, a Secretaria Estadual de Educação (Seduc) informou, por meio de sua assessoria de imprensa, que aguarda a tramitação da MP no Congresso Nacional. Já o Ministério da Educação (MEC) também foi contatado quanto à forma de recuperação dos conteúdos no próximo ano, mas ainda não se manifestou. O que diz o texto

- Os estabelecimentos de educação infantil serão dispensados de cumprir os 200 dias do ano letivo e também a carga mínima de 800 horas.

- As escolas de ensino fundamental e médio terão de cumprir essa mesma carga horária, embora não precisem seguir o número mínimo de dias (200).

- As estratégias de retorno das aulas presenciais deverão ser adotadas em colaboração com outros setores, como saúde e assistência social, além de observar as diretrizes das autoridades sanitárias e as regras estabelecidas pelo respectivo sistema de ensino. Para isso, a União deverá prestar assistência técnica e financeira aos estados e municípios.

- Aos alunos em situação excepcional de risco de contrair o novo coronavírus, deverá ser garantido atendimento educacional adequado à sua condição, como o regime domiciliar ou hospitalar.

- Para os estudantes das redes públicas, deve ser garantida ainda a continuidade de programas de apoio, como os de alimentação e de assistência à saúde.

Fonte: Agência Câmara de Notícias

Professora sugere avaliação diagnóstica

A professora da Universidade Feevale e doutora em Educação, Lucia Hugo Uczak, diz que dispensar dias é uma medida aceitável neste momento. "O que não podemos perder de vista é o processo de aprendizagem dos alunos e, para isso, precisamos pensar em soluções que sejam locais, de acordo com a característica das escolas", afirma. Conforme Lucia, esse ano, é necessário realizar um planejamento das atividades com avaliações diagnósticas, não classificatórias, ou seja, de aprovação ou reprovação. "As avaliações devem diagnosticar quanto o aluno aprendeu, a fim de replanejar o próximo ano", complementa.

Ensino superior

Quanto ao ensino superior, as faculdades não precisarão cumprir os 200 dias letivos, mas terão de manter a carga horária prevista na grade curricular para cada curso e não deverá haver prejuízo aos conteúdos essenciais para o exercício da profissão. Atividades pedagógicas não presenciais também serão admitidas para completar a carga horária.

Avise a redação. Nome:

E-mail:

Descrição do erro:

enviar

08/07/2020 | Jornal VS | jornalvs.com.br | Geral

Artistas da região vão receber ajuda do Estado para ações virtuais

<https://www.jornalvs.com.br/cotidiano/entretenimento/2020/07/07/artistas-da-regiao-vao-receber-ajuda-do-estado-para-acoes-virtuais.html>

Esquete teatral será adaptada para vídeo no YouTube Foto: Isabel Dias/Divulgação Não é muito, mas já vai ajudar bastante o setor cultural, um dos mais afetados pelas restrições em função da pandemia de coronavírus. O Fundo de Apoio à Cultura (FAC) Digital, da Secretaria de Estado da Cultura (Sedac) com apoio da Universidade Feevale, divulgou o edital com os artistas que serão contemplados com a ajuda de R\$ 1,5 mil. Entre os 1.940 projetos selecionados no Rio Grande do Sul, 43 são de São Leopoldo, nove de Sapucaia do Sul e 16 de Esteio, o que soma R\$ 102 mil para os trabalhos.

A esquete Em busca de si mesmo, do grupo Os Quixotescos, de São Leopoldo, está nesse rol. Segundo Cátia Cylene, será feita uma adaptação da obra O Conto da Ilha Desconhecida, de José Saramago, em um vídeo para o YouTube. "É resultado de ampla pesquisa e experimentações do atuator Ari Meneghini. Ele adaptou a obra para uma peça, apresentada por quatro atores e com música ao vivo em 2017. Depois a transformou em monólogo, com apresentações em São Leopoldo, mais duas apresentações em espanhol, na Argentina, em 2019. Agora, por ocasião da pandemia, a peça ganha a versão esquete para ser filmada", relata, destacando que os R\$ 1,5 mil serão divididos entre três profissionais. "Esse edital tem um valor baixo, justamente para contemplar um maior número de artistas", acrescenta.

"Todo recurso neste momento ajuda. Mas claro que não é um valor que vai sustentar eu e meu filho por meses. Mas certamente fará diferença", conta Luísa Abib, que vai fazer o show autoral Juntas Mesmo que Distantes no YouTube e Facebook. Ajuda importante para o setor

Titular da Secretaria de Cultura e Relações Internacionais (Secult) de São Leopoldo, Pedro Vasconcellos, comemorou a lista de artistas locais no edital do RS. "A Secult divulgou amplamente esse edital para os artistas locais, e o mérito é todo deles que se inscreverem e foram contemplados. Isso será bem importante para garantir um apoio financeiro a estes artistas que estão sofrendo muito com a paralisação das atividades", avalia o secretário. No fim de maio, cestas básicas foram distribuídas.

São Leopoldo deve lançar edital próprio

A Secretaria de Cultura e Relações Internacionais de São Leopoldo deve lançar nos próximos dias um edital parecido com o do Estado, mas com recursos próprios da Prefeitura. O texto está sendo preparado junto com a Procuradoria-Geral do Município. A pasta estima que a cidade tenha 3 mil trabalhadores da área.

Projetos contemplados

São Leopoldo

Nome Projeto

Tiago Agostini Literatura em Cena

Alexandra de Castilhos Moojen 2x3: Poéticas de aproximação

Mariana Souza de Jesus Fotomontagem | O fragmento dos

tempos em São Leopoldo

Margit Kolling Checklist para Produção de Eventos Culturais

Madalenna Leandra Alves Martins Teatro Na Quarentena : Oficina online

da dramaturgia à encenação

Isadora de Souza Maia Lima O tempo de dançar

Douglas Vilanova Flois Um dia na Vida de um Músico

Filipe Miguel Severo No Rastro da Magia

Leonardo Gabriel dos Santos Vitorino Flautariando - sim, eu toco flauta doce

Rodolfo Leme Ruscheinsky Vizinho

Aline Schneider Marques Vem Ver o Valdorf ao Vivo!

Leticia Lampert Arte e Cidade - poéticas do urbano

Luis Gustavo dos Santos Soares Live do Tio 02

Jader Silva Pes Acústico JP

Raúl Carlos Quiroga Coronel Entre Minha Casa e Tua Casa...!!!

Flavio Steve Dietrich Aprendendo a viver

Otavio Freddo Saldanha Live Coração Cigano - Música Cigana

Ana Clara Schneider Marques Impregnado

Cláudia Helena Silva Brentano Criatividade com Sucata

Wagner Coriolano de Abreu Leitura poética dramatizada

Cátia Cylene da Silva Em busca de si mesmo

Claudia Beatriz Severo Poetize-nos

Ariane Greif Balta Workshop de Teatro Musical Online

Dêizi Carini Dias Nascimento Lux Sonora Live

Amanda Vilanova Flóis Falando Amor

Luisa Gonçalves Abib Juntas Mesmo Que Distantes

Germana Konrath Como projetar o tempo na arte?

Lincon Ramos da Silva Live Lincon Ramos - 25 anos

Gabriel Hennemann Klaser Video clipe Mamba

Delmar Dickel Guri Virtual

André dos Santos de Oliveira Somos Trevo

Sueli de Oliveira Tomas Êg rá: loja de artesanato e cultura Kaigang

Guilherme Régis da Silva Marques Incertezas

Tiago José Sturmer Diário do fim do mundo Fabíola Appel

Pâmela Martins Arqueologia dentro de casa!

André Luis Melo Godinho Além da Performance Musical

Andriolli de Brites da Costa Popularium - Maria Degolada

Luís Vieira O museu vivo

Edson Joaquim Velho Ruhle Aprendendo o repertório do

Jairo Lambari Fernandes

Ícaro Estivalet Raymundo Bonde Transmutóide

Roger Izidoro As diferentes perspectivas do

tradicionalismo gaúcho

Sergio Sindomar Rodrigues da Silva A cidade em torno da descoberta

Sapucaia do Sul

Camila de Jesus Falcão Corações roubados

Daniel Candido de Bem Gravação do single Tardinha Por si

Mariana de Oliveira Lima 1º Infante da Canção Gaúcha - Edição online

Kimberly Terrany Alves Pires Museologando - Podcast

Leia Regina dos Santos 1º Stand-up Infantil - Edição online

Douglas Diego Simionato Erhart Douglas Simionato toca

Creedence Clearwater Revival

Fernanda Lopes Fernandes O Dom Refletido na Arte

Vinicius da Rosa de Bittencourt A Hora do Conto - Fábrica de palavras

Diego Capela Programa News A Live

Esteio

Natália Proença Dorneles Dança Afro - Gaúcha: método Deodoro

Karine Nunes da Cunha Magias da Voz - Musicoterapia

Gabriel Migliavacca Job Video aulas de Edição

Douglas Da Video aula de mixagem e masterização

Ivan Lemos Santos Desconecto

Fernanda Hartmann da Luz Gravação Agah documentada

Gabriel Romano Gonzalez Oficina de Acordeon Universal

Guilherme Barcelos Bastos Conexão Instável

Ramón Alejandro Ruíz Velazco Nome Próprio: Exposição Virtual

Cláudia Tamires dos Reis Carvalho Como Cavalgar um Dragão

Milena de Azevedo Maculan Idosos em Ação

Monica Baiffus Rowdy

Maria Conceição Padilha de Azevedo "Histórias em Casa"

Laura Duarte Steindorff Semana Cultural - Brincadeiras Folclóricas

Alexsander da Silva Martins Isolamento produtivo

Enio Neuhaus Fique em casa, Cante em casa

Fonte: Sedac

TAGS: Cultura FAC Digital Feevale

Gostou desta matéria? Compartilhe!

Encontrou erro? Avise a redação. Nome:

E-mail:

Descrição do erro:

enviar

08/07/2020 | Jornal VS | jornalvs.com.br | Geral

Em formato virtual, Unisinos Conecta acontece de 13 a 17 de julho

Tradicional encontro terá novo formato e contará com 200 atividades totalmente gratuitas Foto: Matheus Beck/GES-Especial O tradicional e disputado projeto, que a cada edição lota os espaços acadêmicos e aproxima os alunos de ensino médio da universidade, o Unisinos Conecta abre espaço em novo formato em tempos de pandemia. A ideia é ficar em casa, mas ir além e ressignificar. E do isolamento partir para conexões, percorrer trilhas do saber, conhecendo diferentes cursos, buscando novas experiências.

Trata-se do Conecta - O amanhã nos aproxima, que coloca em trânsito on-line uma semana inteira, de 13 a 17 de julho, com cerca de 200 atividades e atrações ofertadas abertamente ao público e totalmente gratuitas, pensadas para alunos, futuros alunos e para a comunidade em geral. Com um modelo disruptivo, inspirado em grandes festivais do mundo e no ambiente digital, as inscrições estão abertas e podem ser feita em [unisinos.br/conectamais](https://www.unisinos.br/conectamais). Programação por trilhas

Saúde em tempos de pandemia, fake news, novas tecnologias e solidariedade são alguns dos temas dos painéis. A equipe da Unisinos explica que os painéis seguirão as temáticas guiados por espécies de trilhas, que abrangem as áreas de conhecimento, profissões, mercado e experiências. E tem ainda Trilha Cultura e Good Vibes, espaço que reúne conhecimento e apresentações artísticas.

TAGS: conecta ensino unisinos

Gostou desta matéria? Compartilhe!

Encontrou erro? Avise a redação. Nome:

E-mail:

Descrição do erro:

enviar

08/07/2020 | Jornal VS | jornalvs.com.br | Geral

Sicc on-line marcado por intenções de compra e conteúdo

<https://www.jornalvs.com.br/noticias/regiao/2020/07/07/sicc-on-line-marcado-por-intencoes-de-compra-e-conteudo.html>

A feira em versão 3D na plataforma eMerkator Foto: Reprodução Com novo formato, totalmente digital, fabricantes calçadistas brasileiros e lojistas movimentaram o setor na edição on-line do Salão Internacional do Couro e do Calçado (Sicc). A feira, que teve sua edição tradicional e presencial adiada para o próximo ano, aproximou e aqueceu os negócios do segmento virtualmente a partir da plataforma eMerkator, no qual os visitantes puderam acessar a mostra em uma simulação 3D.

Leia também [Bolsonaro anuncia sanção da MP que permite reduzir jornada e salário durante pandemia](#)

[Fim da desoneração da folha em 2020 'vai prejudicar competitividade', avalia Abicalçados](#)

[Vale Germânico ganha reforço do Sebrae para planejar ações de turismo](#)

Realizada pela hamburguense Merkator Feiras e Eventos, a iniciativa contou com a participação de 250 marcas e a presença de milhares de lojistas nacionais e internacionais, que manifestaram seus desejos de compra. "Só faltou o olho no olho e aperto de mão, porque todo o resto aconteceu de maneira digital", afirma, impressionado, o diretor da Merkator, Frederico Pletsch.

E a afirmação de Pletsch sobre essa nova experiência que o setor calçadista vivenciou na terça-feira (07) ganha força com os números da plataforma. De acordo com a promotora, visitantes de 97 países acessaram a eMerkator durante a terça-feira. Além disso, os estandes tiveram 10 mil acessos únicos e as lives de conteúdo, 15 mil acessos únicos. Ao todo, foram 27 mil visualizações

de página no espaço dos expositores.

Conteúdo

Ao longo da terça-feira, a programação do espaço eMerkator Talks teve dez atrações, entre palestras e painéis. Uma delas, mediada pela jornalista e assessora de imprensa da Merkator, Marta Araújo, abordou o cenário econômico. O tema foi debatido pelos professores da Universidade Feevale, Lisiane Fonseca da Silva e José Antônio Ribeiro de Moura.

O momento atual foi definido por Moura como um cenário de guerra com uma bomba de efeito paralisante. "Todos perdem e cada um vai ter que colaborar. A boa notícia é que é um problema mundial e acredito que a demanda pode retornar no segundo semestre", fala, ao defender que o governo federal não pode ter receio de gastar. Será preciso reinvenção

Lisiane também defende que em um período de crise severa é inevitável que se tenha atuação do Estado. "Ele precisa estar mais presente porque a economia recuou. E as proporções são diferentes, assim como as políticas econômicas e fiscais", destaca, ao falar que o Brasil precisa estar atento às oportunidades e à reorganização dos players. "Vamos ter que nos reinventar. Existe hoje um novo mercado associado ao novo olhar do consumidor."

TAGS: 2020 merkator on-line sicc

Gostou desta matéria? Compartilhe!

Encontrou erro? Avise a redação. Nome:

E-mail:

Descrição do erro:

enviar

08/07/2020 | Jornal VS | jornalvs.com.br | Geral

MP pode permitir menos dias letivos em 2020

<https://www.jornalvs.com.br/noticias/pais/2020/07/08/mp-pode-permitir-menos-dias-letivos-em-2020.html>

Estudante da rede municipal de Campo Bom Isadora Moraes têm aulas remotas desde maio Foto: Arquivo pessoal O ano letivo de 2020 poderá ser mais curto, caso o Senado Federal acate a Medida Provisória (MP) que suspende a obrigatoriedade de quantidade mínima de dias letivos nas escolas e que foi aprovada na terça-feira (7), pela Câmara dos Deputados. Devido à pandemia do novo coronavírus, o texto permite que o conteúdo curricular deste ano seja aplicado no próximo, aglutinando duas séries. Ou seja, em 2021, o estudante terá conteúdos remanescentes do ano anterior somados aos daquele período.

A secretaria de Educação de Campo Bom, Simone Schneider, diz que não vê problema para o município adotar a medida. Campo Bom foi o primeiro a adotar aulas remotas, valendo como dia letivo. Desde 11 de maio, os alunos da rede municipal têm aulas on-line. Ela destaca que, o parecer preliminar do Conselho Nacional de Educação, ao qual os secretários de educação tiveram acesso, a proposta é trabalhar esse ano os conteúdos essenciais e fazer um contínuo em 2021. "Nossas equipes de educação já estão trabalhando em cima disso", destaca.

A presidente do Conselho Estadual de Educação, Maria de Carvalho, diz que o conselho acompanha com expectativa, desde 1º de abril, a aprovação da medida, não em relação aos dias letivos, pois a própria Lei de Diretrizes e Bases (LDB) da Educação Nacional flexibiliza o cumprimento dos dias letivos, mas determina que a carga horária mínima de 800 horas da educação básica seja cumprida. "Os municípios aguardavam uma flexibilização da carga horária para educação infantil e o texto aprovado na Câmara traz isso. Então ficamos satisfeitos nesse ponto", enfatiza.

Em relação à continuidade de conteúdos no ano seguinte, ela diz que essa é uma saída possível dentro das condições atuais. "As autoridades sanitárias orientam que, mesmo que se tenha a vacina, essa retomada presencial levará um tempo. Por isso, outro ponto importante que o texto traz é a permissão para que os sistemas de ensino desenvolvam atividades pedagógicas não presenciais, inclusive na educação infantil", completa a presidente Maria de Carvalho.

Leia também Nas últimas 24 horas, região teve mais 12 mortes associadas à Covid-19, segundo SES

Técnica em enfermagem que relatou plantão "assustador", testa positivo para Covid-19 em Novo Hamburgo

Câmara aprova prioridade para mulher chefe de família em auxílio emergencial

Fatima Daudt se diz a favor do tratamento precoce da Covid quando 'for uma conduta médica'

Questionada sobre a nova medida, a Secretaria Estadual de Educação (Seduc) informou, por meio de sua assessoria de imprensa, que aguarda a tramitação da MP no Congresso Nacional. Já o Ministério da Educação (MEC) também foi contatado quanto à forma de recuperação dos conteúdos no próximo ano, mas ainda não se manifestou. O que diz o texto

- Os estabelecimentos de educação infantil serão dispensados de cumprir os 200 dias do ano letivo e também a carga mínima de 800 horas.

- As escolas de ensino fundamental e médio terão de cumprir essa mesma carga horária, embora não precisem seguir o número mínimo de dias (200).

- As estratégias de retorno das aulas presenciais deverão ser adotadas em colaboração com outros setores, como saúde e assistência social, além de observar as diretrizes das autoridades sanitárias e as regras estabelecidas pelo respectivo sistema de ensino. Para isso, a União deverá prestar assistência técnica e financeira aos estados e municípios.

- Aos alunos em situação excepcional de risco de contrair o novo coronavírus, deverá ser garantido atendimento educacional adequado à sua condição, como o regime domiciliar ou hospitalar.

- Para os estudantes das redes públicas, deve ser garantida ainda a continuidade de programas de apoio, como os de alimentação e de assistência à saúde.

Fonte: Agência Câmara de Notícias

Professora sugere avaliação diagnóstica

A professora da Universidade Feevale e doutora em Educação, Lucia Hugo Uczak, diz que dispensar dias é uma medida aceitável neste momento. "O que não podemos perder de vista é o processo de aprendizagem dos alunos e, para isso, precisamos pensar em soluções que sejam locais, de acordo com a característica das escolas", afirma. Conforme Lucia, esse ano, é necessário realizar um planejamento das atividades com avaliações diagnósticas, não classificatórias, ou seja, de aprovação ou reprovação. "As avaliações devem diagnosticar quanto o aluno aprendeu, a fim de replanejar o próximo ano", complementa.

Ensino superior

Quanto ao ensino superior, as faculdades não precisarão cumprir os 200 dias letivos, mas terão de manter a carga horária prevista na grade curricular para cada curso e não deverá haver prejuízo aos conteúdos essenciais para o exercício da profissão. Atividades pedagógicas não presenciais também serão admitidas para completar a carga horária.

TAGS: Câmara dos Deputados campo bom coronavirus educação Ministério da Educação SEDUC Senado

Gostou desta matéria? Compartilhe!

Encontrou erro? Avise a redação. Nome:

E-mail:

Descrição do erro:

enviar

08/07/2020 | Martin Behrend | martinbehrend.com.br | Geral

Doceria e cafeteria temática abre endereço em Hamburgo Velho

<http://www.martinbehrend.com.br/noticias/noticia/id/8130/titulo/doceria-e-cafeteria-tematica-abre-endereco-em-hamburgo-velho>

Marca já está estabelecida com pontos na Universidade Feevale e Unisinos

Mesmo em tempos de pandemia tem novidade em Novo Hamburgo.

O Corredor Histórico e Cultural de Hamburgo Velho passou a contar com mais uma atração gastronômica.

Em junho deste ano passou a operar Florinda's Doceria e Café. Ela está localizada na rua General Osório, 788 - em frente ao Colégio Santa Catarina.

É uma cafeteria completa, inspirada na cultura mexicana e na Turma do Chaves.

A Florinda's está no mercado desde 2016 e conta com três lojas montadas e distribuídas no campus 2 da Universidade Feevale e também na Unisinos, em São Leopoldo. Os proprietários da marca, Gabriela e Rafael Furtado, são fãs do seriado do Chaves e apostaram nessa pegada divertida e aconchegante para o negócio.

Publicidade

Em 2018, o Portal Martin Behrend registrou a abertura de um novo ponto na Feevale: <https://www.martinbehrend.com.br/noticias/noticia/id/4346/titulo/doceria-inspirada-na-vila-do-chaves-abre-as-portas-na-universidad-e-feevale> .

ESPAÇO

A Florinda's de Hamburgo Velho está instalada numa casa ampla, ótimo espaço de salão e mezanino. Em razão da pandemia existe a possibilidade de comprar os produtos no sistema pegue e leve ou delivery.

A cafeteria iniciou atendimento em 15 de junho e ainda não está com a decoração finalizada, até em função do período de pandemia e restrições de uso do salão. A ideia é transformar o endereço num pedacinho do México na cidade, com elementos temáticos, coloridos e que proporcionem uma experiência única aos clientes..

Publicidade

Como as universidades estão com aulas online desde 20 de março e sem previsão de retorno presencial em função da propagação do coronavírus, o casal antecipou o planejamento e resolveu investir numa loja ampla de rua. "Acreditamos que Novo Hamburgo precisava de uma cafeteria ampla e temática, ainda mais por estar localizada em uma casa centenária, cheia de história, no Centro Histórico da cidade", explica Rafael.

CARDÁPIO

Os já conhecidos doces artesanais de fabricação própria, como brownies, cupcakes, bolos no pote, caseirinhos, brigadeiros e tortinhas seguem como atrações.

Porém, como no espaço será uma cafeteria completa, o cardápio também terá salgados, lanches, pratos para almoço, como risotos e combinados. Cafés e bebidas especiais são opções. Porções de fritas, anéis de cebola, polenta e frango frito também estarão no cardápio quando o uso do salão for permitido.

Um produto lançado especialmente para a loja de rua é o Pancho, um lanche de 30cm para matar a fome com um sabor inigualável. Pão especial, molho da casa, linguiça calabresa e queijo gratinado, com tempero especial.

Outro produto especial para o momento é o KIT Café da tarde para duas pessoas. É composto por 2 croissants, 2 pães de queijo, rolinhos de presunto e queijo, Nutella, margarina e brigadeiro; dois pedaços de brownie, 2 sachês de café especial e 2 doses de cappuccino para o cliente preparar no conforto da sua casa ou mandar de presente para algum amigo, colega ou familiar.

HORÁRIOS

Nesse momento, o horário de atendimento está reduzido, de segunda a sábado, das 11 HORAS às 19h30min. Conforme os decretos estaduais e municipais permitirem, eles pretendem estender um pouco às noites, pensando no happy hour e no jantar.

Publicidade

Atendimento amplo de salão, pegue e leve, delivery próprio durante a tarde ou Ifood em período integral.

Os clientes podem acompanhar as redes sociais @florindasdoceriaecafe, seja no Instagram ou no Facebook.

Demais contatos: Fone: (51) 3253-5208 | WhatsApp: (51) 99730-0809 | E-mail: florindasdoceria@gmail.com

08/07/2020 | Portal da Folha | portaldafolha.com.br | Geral

Rafael Carniel de Almeida é nomeado presidente da Gramadotur

<https://portaldafolha.com.br/2020/07/08/rafael-carniel-de-almeida-e-nomeado-presidente-da-gramadotur/>

Continua depois da publicidade

Indicado pelo Conselho de Administração da Gramadotur, Rafael Carniel de Almeida foi nomeado na tarde de ontem, dia 7, novo presidente da autarquia municipal. A nomeação foi feita pelo prefeito Fedoca Bertolucci e a posse no cargo já ocorre na tarde de hoje, dia 8. Atual secretário de Turismo do município, Rafael deve ser substituído interinamente no cargo pela secretária adjunta, Rosângela Potter. Apesar das exigências do cargo, Rafael manterá um olhar sobre a Secretaria de Turismo, principalmente no que se refere à implantação do novo plano de turismo, cujos projetos já haviam se iniciado.

Segundo o prefeito, Rafael preenche todos os requisitos para ocupar o cargo de presidente da Gramadotur, incluindo experiência profissional e amplo relacionamento com o trade turístico da região, tanto na área pública como no setor privado.

FORMAÇÃO ACADÊMICA E EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

Rafael é formado em Administração pela Unisinos, com registro ativo no Conselho Regional de Administração do Rio Grande do Sul e especializado em Inovação e Design Estratégico pela ESPM, possuindo outras qualificações e certificações. Desenvolveu também estudo acadêmico de pós-graduação voltado à inovação no turismo de Gramado, reconhecido pela ESPM com nota máxima. Construiu parte da sua carreira profissional como gestor no Banco do Brasil, onde atuou entre 2005 e 2019. Responsável por negócios empresariais por mais de 10 anos, estabeleceu relações com inúmeros empreendimentos do trade turístico de Gramado e Canela, conhecendo bem a economia dos municípios. Sua atuação foi decisiva no fomento da atividade turística da região, através da

defesa e condução de projetos de financiamento à implantação, expansão e melhoria de atrações e equipamentos turísticos nas áreas de lazer, transporte, acomodação e gastronomia, com recursos oriundos do BB, BNDES/Finame e FAT (Fundo de Amparo ao Trabalhador). A atuação em empresa de economia mista em setor intensamente normatizado favorecem a indicação.

Atualmente na Secretaria de Turismo, entre outras ações é responsável por atrair investimentos para o desenvolvimento do turismo no município; articular a promoção institucional da cidade no país e no exterior; impulsionar ações que visem a integração das atividades do setor de turismo com a região, compreendendo destinos, roteiros e atividades turísticas dos municípios integrados; incentivar a interação com entidades públicas e privadas, organizações não governamentais e

organizações da sociedade civil de interesse público, nacionais e internacionais, com o objetivo

de incrementar o intercâmbio de novas tecnologias de desenvolvimento turístico. Também destaca o fomento, a captação e a geração de eventos, nacionais e internacionais, no sentido de minimizar os efeitos da sazonalidade da atividade turística; Coordenar, monitorar e acompanhar as ações dos programas.

Antes de ser secretário, Rafael prestou consultoria em gestão de marketing, avaliação e diagnóstico de portfólio de serviços. Teve atuação prática como gestor de marketing e inovação em negócios de turismo e mobilidade, compreendendo design de estratégia, avaliação de novas tecnologias para negócios, formulação de campanhas e análise para aquisição de negócios.

Foto: Sophia Dienstmann.

08/07/2020 | Portal Gramado News | portalgramadonews.com.br | Geral

Rafael Carniel de Almeida é nomeado presidente da Gramadotur

<https://portalgramadonews.com.br/rafael-carniel-de-almeida-e-nomeado-presidente-da-gramadotur/>

Indicado pelo Conselho de Administração da Gramadotur, Rafael Carniel de Almeida foi nomeado na tarde de ontem, dia 7, novo presidente da autarquia municipal. A nomeação foi feita pelo prefeito Fedoca Bertolucci e a posse no cargo já ocorre na tarde de hoje, dia 8.

Atual secretário de Turismo do município, Rafael deve ser substituído interinamente no cargo pela secretária adjunta, Rosângela Potter. Apesar das exigências do cargo, Rafael manterá um olhar sobre a Secretaria de Turismo, principalmente no que se refere à implantação do novo plano de turismo, cujos projetos já haviam se iniciado.

Segundo o prefeito, Rafael preenche todos os requisitos para ocupar o cargo de presidente da Gramadotur, incluindo experiência profissional e amplo relacionamento com o trade turístico da região, tanto na área pública como no setor privado.

FORMAÇÃO ACADÊMICA E EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

Rafael é formado em Administração pela Unisinos, com registro ativo no Conselho Regional de Administração do Rio Grande do Sul e especializado em Inovação e Design Estratégico pela ESPM, possuindo outras qualificações e certificações. Desenvolveu também estudo acadêmico de pós-graduação voltado à inovação no turismo de Gramado, reconhecido pela ESPM com nota máxima. Construiu parte da sua carreira profissional como gestor no Banco do Brasil, onde atuou entre 2005 e 2019. Responsável por negócios empresariais por mais de 10 anos, estabeleceu relações com inúmeros empreendimentos do trade turístico de Gramado e Canela, conhecendo bem a economia dos municípios. Sua atuação foi decisiva no fomento da atividade turística da região, através da defesa e condução de projetos de financiamento à implantação, expansão e melhoria de atrações e equipamentos turísticos nas áreas de lazer, transporte, acomodação e gastronomia, com recursos oriundos do BB, BNDES/Finame e FAT (Fundo de Amparo ao Trabalhador). A atuação em empresa de economia mista em setor intensamente normatizado favorecem a indicação.

Atualmente na Secretaria de Turismo, entre outras ações é responsável por atrair investimentos para o desenvolvimento do turismo no município; articular a promoção institucional da cidade no país e no exterior; impulsionar ações que visem a integração das atividades do setor de turismo com a região, compreendendo destinos, roteiros e atividades turísticas dos municípios integrados;

incentivar a interação com entidades públicas e privadas, organizações não governamentais e organizações da sociedade civil de interesse público, nacionais e internacionais, com o objetivo de incrementar o intercâmbio de novas tecnologias de desenvolvimento turístico. Também destaca o fomento, a captação e a geração de eventos, nacionais e internacionais, no sentido de minimizar os efeitos da sazonalidade da atividade turística; Coordenar, monitorar e acompanhar as ações dos programas.

Antes de ser secretário, Rafael prestou consultoria em gestão de marketing, avaliação e diagnóstico de portfólio de serviços. Teve atuação prática como gestor de marketing e inovação em negócios de turismo e mobilidade, compreendendo design de estratégia, avaliação de novas tecnologias para negócios, formulação de campanhas e análise para aquisição de negócios.

08/07/2020 | QWERTY | qwerty.com.br | Geral

Parler, a rede social que tem atraído os conservadores

<https://www.qwerty.com.br/2020/07/08/parler-a-rede-social-que-tem-atraido-os-conservadores/>

Textos, fotos e vídeos do Portal Qwerty estão protegidos pela legislação brasileira sobre direito autoral, sendo vedada a reprodução em qualquer meio de comunicação sem autorização prévia.

Grandes marcas mundiais interromperam seus contratos publicitários em redes sociais, como o Facebook e o Twitter, por acreditarem que essas gigantes da internet não se esforçam o suficiente para conter os discursos de ódio que são propagados por meio de posts de usuários nestas plataformas. Apesar das queixas e exigência de mudança para mecanismos mais rígidos de controle, parte das pessoas sentem que têm sua liberdade podada nas redes sociais. Na procura por um terreno ainda menos regulado e controlado, foi encontrada a rede social Parler, que vem despontando como a queridinha de conservadores e da extrema-direita.

Criada em 2018, o Parler é um aplicativo de mídia social desenvolvido por John Matze e Jared Thomson. Conforme consta no site da plataforma, a rede social surgiu porque eles estavam "esgotados com a falta de transparência em grandes tecnologias, supressão ideológica e abuso de privacidade".

Na descrição, consta ainda que o Parler "não é um regulador" e que ali são aceitos o "direito de expressar online seus pensamentos, opiniões e ideias". É reforçado que as interações no Parler estão sujeitas a diretrizes, mas que, "quando você as respeita, é livre para participar".

Em um documento de seis páginas, é listado o que é proibido pela plataforma. Ao todo, oito itens constam neste parecer: divulgação de dados pessoais de terceiros, apologia à violência contra animais, apologia ao tráfico de pessoas e à escravidão sexual, apologia ao terrorismo e organizações consideradas terroristas pelo governo dos EUA, calúnia e difamação, chantagem, nudez e pornografia e conteúdos que violam direitos autorais. Em nenhum momento é defendida a proibição de falas que ofendam a dignidade humana ou que violem os direitos humanos.

A moderação de conteúdo, por sua vez, é feita de acordo com a Comissão Federal de Comunicações e na Suprema Corte dos EUA que, com base na Primeira Emenda da Constituição Americana, permite qualquer tipo de expressão, partindo do pressuposto de que essas ideias não se transformem em ações concretas e coloquem em risco um indivíduo ou grupo. Modo de usar

O funcionamento da rede é muito parecido com o do Twitter. Ali, as pessoas podem publicar mensagens, contudo um pouco mais longas, de até mil caracteres, com imagens e vídeos. É possível também responder outras mensagens, seguir hashtags e repostar publicações de terceiros. Ou seja, a experiência do usuário é a mesma do que a vivida no Twitter, a diferença está na promessa de livre manifestação, observa Maria Clara Bittencourt, pesquisadora e docente do programa de pós-graduação em Comunicação da Unisinos:

- Há esse apelo de que tudo pode ser feito lá dentro, entretanto, existe uma diferença entre liberdade de expressão e atravessar a liberdade e os direitos humanos dos outros. Além disso, mesmo os que entram nessa plataforma atraídos pela suposta liberdade terão de lidar com regras, porque a plataforma tem suas proibições.

A professora destaca que fragmentação entre Parler e Twitter divide ainda mais uma sociedade que já enfrenta sérios problemas de

diálogo e debate saudável. Por outro lado, ela afirma que a nova rede ainda não pode ser considerada a plataforma dos extremistas de direita e conservadores devido à baixa adesão de usuários. Para se ter uma ideia, o Twitter tem 166 milhões de usuário ativos monetizáveis, enquanto a estreadora tem 1,5 milhão, disse Matze à rede norte-americana CNBC. Popularidade

Apesar da baixa adesão, o site tem conquistado destaque por atrair políticos conservadores e seus apoiadores. Em junho deste ano, a base do presidente dos EUA, Donald Trump, fez chamamentos no Twitter para que as pessoas migrassem para a nova plataforma. No Brasil, o presidente Jair Bolsonaro e seus filhos políticos, o senador Flávio, o deputado federal Eduardo e o vereador Carlos, criaram seus respectivos perfis.

Flávio chegou a escrever: "Siga-me no Parler! A rede social que tem como prioridade a liberdade de expressão". Qwerty Portal

Maria Clara observa que as gigantes da internet não costumavam assumir responsabilidade pelos conteúdos postados por usuários. Mais recentemente, é que essas atitudes foram tomadas, como foi o caso do apagamento de tweets de Bolsonaro, em março deste ano, por violarem as regras do Twitter, segundo informou o site. Apesar da parca regulação, alguns usuários se sentem injustiçados na avaliação da pesquisadora:

- Eles acreditam que o Parler é o espaço para proferir conteúdos que ferem os direitos humanos e que são criminosos, mas o mundo é feito de regras. E a gente tem que se adequar a elas para viver em sociedade.

Fonte: GaúchaZH

08/07/2020 | Revista Gestão Universitária | gestaouniversitaria.com.br | Geral

Inovação: telemedicina é novo campo para pesquisadores

<http://www.gestaouniversitaria.com.br/artigos/inovacao-telemedicina-e-novo-campo-para-pesquisadores>

Foram selecionados 23 projetos em edital sobre Telemedicina e Análise de Dados Médicos. Programa de Combate a Epidemias vai apoiar 92 iniciativas

As consultas médicas virtuais estão ganhando espaço na sociedade. A modalidade é uma das formas encontradas para reduzir o fluxo de pessoas em hospitais e dar agilidade aos atendimentos. A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) apoia, no âmbito do Programa de Combate a Epidemias, 23 projetos direcionados à Telemedicina e Análise de Dados Médicos com a participação de 272 pesquisadores.

Sergio Campos, professor de Ciência da Computação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), coordena uma dessas iniciativas. Os pesquisadores vão desenvolver um sistema amplo para registrar e organizar as informações das consultas. Segundo Campos, a maioria dos sistemas registra informações gerais e administrativas, como quantidade de consultas e pedidos de exames. "Cada especialidade médica é completamente diferente da outra. Queremos utilizar conceitos mais detalhados, o que o médico faz em cada consulta".

O grupo pretende criar um programa com todas as especialidades médicas, que permita ao médico inserir detalhes dos pacientes, exames e que possa ser usado sem a necessidade de estar presencialmente em um hospital. "O paciente vai ter a história dele registrada, ter um acesso mais completo. Queremos que os dados estejam acessíveis aos médicos", afirma Campos. O sistema pode atuar como um facilitador para os pacientes, armazenando o histórico de consultas e exames, diminuindo a necessidade de guardar por anos uma grande quantidade de resultados médicos.

A pesquisa conta com dez pesquisadores e recebeu cinco bolsas: duas de mestrado, o mesmo número para doutorado e uma de pós-doutorado. Sérgio Campos afirma que o desenvolvimento do projeto requer alternativas inovadoras: "Os bolsistas vão aprender a desenvolver uma solução, serão capazes de organizar todo esse conhecimento de uma forma que ainda não existe".

No Rio Grande do Sul, um grupo comandado por Cristiano André da Costa, professor de Ciências da Computação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), desenvolve um modelo de comunicação entre diversos provedores de saúde, conectando

hospitais parceiros com dados de prontuários padronizados. O modelo desenvolvido tem a tecnologia blockchain, usada em moedas digitais e que garante a criptografia dos dados e segurança das informações.

Cristiano conta que o sistema vai gerar indicadores que podem ajudar outros pesquisadores a compreender melhor o novo coronavírus: "É possível achar relações, que hoje são suspeitas, como de comorbidades com a incidência da COVID-19 e o melhor prognóstico para os pacientes de acordo com os tratamentos".

Cerca de 30 pesquisadores estão envolvidos na pesquisa e atuam em diferentes áreas, como computação e medicina. Ao projeto foram concedidas nove bolsas: quatro de doutorado, duas de mestrado e três de pós-doutorado. Para Cristiano, os pesquisadores terão a oportunidade de conhecer melhor o cenário brasileiro e gerar um retorno social. "Fazer um doutorado é muito bom, poder gerar uma contribuição social neste momento é fantástico. Alia o conhecimento científico ao uso de dados locais e gera melhoria para a sociedade", afirma Costa.

"A CAPES fez vários programas emergenciais que são fundamentais para a evolução da ciência. Hoje em dia, por mais que tenham bolsas de pós-graduação, é esse tipo de programa que permite articular vários parceiros a um tema comum. Viabiliza uma pesquisa de maior envergadura", conclui Cristiano André.

Programa de Combate a Epidemias

O Programa, um conjunto de ações de apoio a projetos, pesquisas e formação de recursos humanos para enfrentar a COVID-19 e estudar temas relacionados a endemias e epidemias, é estruturado em duas dimensões: Ações Estratégicas Emergenciais Imediatas e Ações Estratégicas Emergenciais Induzidas em Áreas Específicas. No total, serão concedidas 2,6 mil bolsas com investimento de R\$ 200 milhões ao longo de quatro anos.

Confira no Programa de Combate a Epidemias os detalhes dos três editais:

- CAPES - Epidemias - Edital nº 09/2020
- CAPES - Fármacos e Imunologia - Edital nº 11/2020
- CAPES - Telemedicina e Análise de Dados Médicos - Edital nº 12/2020

Redação CCS/CAPES - 07.07.2020

08/07/2020 | Revista Sucesso S/A | sucessosa.com.br | Geral

Iniciativa inédita do SICC 2020 mobiliza o setor calçadista em torno de sua plataforma online

<https://www.sucessosa.com.br/noticia/iniciativa-inedita-do-sicc-2020-mobiliza-o-setor-calcadista-em-torno-de-sua-plataforma-online>

Com formato inédito e plataforma própria, a edição 2020 do Salão Internacional do Couro e do Calçado - SICC - foi toda online. Um evento do segmento calçadista que vai marcar a história de um setor, de muitas empresas e de muitos profissionais. A Merkator Feiras e Eventos, promotora do SICC, reuniu nesta plataforma, em um ambiente virtual, as pontas da cadeia produtiva: indústria e varejo de um dos segmentos nacionais que mais emprega mão-de-obra. "Logo pela manhã, a plataforma chegou a receber três mil visitantes. Recebemos até o início da tarde mais de oito mil acessos únicos nas lives, 19 mil visualizações de páginas no espaço dos expositores e cinco mil acessos únicos nos estandes. Olha que expressão, que felicidade", disse Frederico Pletsch, diretor da Merkator. Num mesmo local, o visitante pode por 12 horas - das 9h às 21h, visitar expositores, olhar as coleções primavera verão, e manifestar seu desejo de compra. "Só faltou o olho no olho e aperto de mão, porque todo resto aconteceu da maneira digital. Estou impressionado", diz ele, que há mais de 40 anos promove feiras presenciais de calçados. A plataforma disponibiliza todos os seus conteúdos até o dia 17 de julho deste ano.

Na plataforma eMerkator, que pode ser acessada pelo site <https://emerkator.com.br> de maneira rápida e fácil o varejo nacional teve condições de conferir os lançamentos de marcas expressivas da produção nacional e ter condições de planejar as suas compras para o segundo semestre. Empresas como: Aniger Calçados com a marca Petit Jolie, Caçados Beira Rio com as marcas Actvitta, Beira Rio Conforto, MODOre Ultra Conforto, Moleca, Molekinha, Molequinho, Vizano; Calçados Bibi, Grendene com as marcas Grendene,

Grendene Kids, Grendha, Ipanema, Rider e Saxy; Lynd Calçados com a marca Lynd, Mariotta Calçados com as marcas Coratta e Mariotta, Sugar Shoes Indústria de Calçados com as marcas Diversão, Street Star, Urbann Boards, Coca Cola Shoes, Capricho Shoes e Reserva para Calçar; Werner Calçados; Zandow Indústria de Calçados com a marca Suzani Bissoli também fizeram história. "Como nós, da promotora, estas marcas estão inaugurando no mundo estandes virtuais, uma modalidade inédita", diz Pletsch. Todo o visitante que acessa a plataforma conhece os lançamentos destas empresas e navega com projeção em 3D pelo pavilhão virtual, tendo detalhamento dos produtos com materiais especialmente trabalhados para este espaço como fotos, vídeos e catálogos virtuais. Todo o evento tem o patrocínio da Linx SetaDigital.

Os diversos conteúdos que passaram por lá com palestrantes foram: Fashion Snoops que apresentou Painel Tendências, Fred Rocha que falou sobre "O futuro do seu negócio depende de você hoje", dois professores - José Moura e Lisiane Fonseca -, Universidade Feevale, de Novo Hamburgo, participaram do Painel Economia, Juan Pablo Boeira palestrou sobre "INNOVAÇÃO FRUGAL Uma nova metodologia de Inovação mais rápida e mais barata para tempos de crise", Caito Maia conversou sobre "A loja do futuro: o varejo voltará muito mais forte!", Alessandro Gil e Sacha Juanuk abordaram o tema "Vamos falar de Omnichannel? Uma conversa sobre experiência de compra e estratégias de vendas", Dayana Wasem ensinou "Como montar uma estratégia de compra personalizada", Maicon Dias explorou o assunto "Na mente do consumidor", depois Linx SetaDigital apresenta "Painel Tecnologia", Rossandro Klinjey fechou os trabalhos demonstrando como o "Equilíbrio emocional é a chave para qualquer recomeço, pessoal e profissional".

PROMOTORA - A Merkator Feiras e Eventos tem a parceria das seguintes entidades: Sindicato da Indústria de Calçados de Estância Velha, Sindicato da Indústria de Calçados de Ivoti, Sindicato da Indústria de Calçados de Igrejinha, Sindicato da Indústria de Calçados de Novo Hamburgo, Sindicato da Indústria de Calçados de Parobé, Sindicato da Indústria de Calçados de Sapiranga e Sindicato da Indústria de Calçados de Três Coroas.

08/07/2020 | Temas Preferidos | temaspreferidos.com.br | Geral

Mulheres vítimas de violência doméstica são atendidas por universidade

<http://temaspreferidos.com.br/noticias/noticia/p/mulheres-v-timas-de-viol-ncia-dom-stica-s-o-atendidas-por-universidade>

Serviço da Universidade Feevale, em Novo Hamburgo (RS) é gratuito, feito por estudantes e professores

Através do projeto social Núcleo de Apoio aos Direitos da Mulher (Nadim), a Universidade Feevale atende mulheres vítimas de violência doméstica. Pioneiro no Estado em âmbito acadêmico, o Núcleo tem o objetivo de difundir e orientar mulheres vítimas de violência doméstica sobre as formas de proteção em termos de Direito de Família e a incidência da Lei Maria da Penha, informando sobre as medidas jurídicas cabíveis e acompanhando em audiências criminais. Além de amparar na área jurídica, o Núcleo realizar intervenções psicológicas, atendendo mulheres que revelam intenso sofrimento psíquico com a violência.

O Núcleo foi criado para amparar a mulher vítima de violência, focando na solução do problema. Também possibilita à comunidade o conhecimento acerca da Lei Maria da Penha e suas medidas de proteção à família, além de capacitar os acadêmicos na aplicação dos conhecimentos adquiridos, intervindo nas práticas sociais. Além disso, o projeto realiza trabalho de atendimento psicológico aos homens, em parceria com o Poder Judiciário, a fim de auxiliar na redução das reincidências.

O suporte é realizado voluntariamente por acadêmicos dos cursos de Direito e Psicologia da Universidade Feevale, mediante supervisão de professores. Os atendimentos acontecem nas segundas-feiras à tarde no Fórum de Novo Hamburgo, nas terças-feiras de manhã na Delegacia Especializada da Mulher de Novo Hamburgo, e nas segundas, terças e quartas-feiras à tarde, no Núcleo de Prática Jurídica, no Câmpus II da Feevale, em Novo Hamburgo. Entidades assistenciais do município também são atendidas.

Devido à pandemia, o serviço não está ocorrendo agora, no entanto, o Nadim está se organizando para oferecer o serviço de teleatendimento no próximo semestre, para poder atender remotamente as mulheres que necessitam de orientação referente a situações de violência.

Segundo a professora Lisiana Carraro, o atendimento nos próprios locais de audiências e ocorrências dá segurança às mulheres, que já estão fragilizadas e precisam deste apoio imediato. Além disso, muitas se inibem em procurar assistência jurídica e acabam não

indo ao encontro de seus direitos.

Saiba mais:

Violência física: qualquer conduta que ofenda a integridade ou saúde corporal. São tapas, empurrões, chutes, bofetadas, tentativa de asfixia (esganar), ameaça com faca, tentativa de homicídio, puxões de cabelo, beliscões, mordidas, queimaduras etc.

Violência psicológica: qualquer conduta que cause dano emocional e diminuição da autoestima. Humilhações, ameaças de agressões, privação de liberdade, impedimento ao trabalho ou estudo, danos propositais a objetos pessoais, danos a animais de estimação, danos ou ameaças a pessoas queridas, impedimento de contato com a família e os amigos.

Violência patrimonial: qualquer conduta que configure retenção, subtração, destruição parcial ou total de objetos, instrumento de trabalho, documentos, bens, valores e direitos ou recursos econômicos, incluindo os destinados a satisfazer suas necessidades.

Violência sexual: qualquer conduta que constranja a mulher a presenciar, a manter ou a participar de relação sexual não desejada. Toques e carícias não desejados, exibicionismo, prostituição forçada, participação forçada em pornografia, relações sexuais vaginais e/ou anais não consentidas, expressões verbais ou corporais que não são do agrado da pessoa, entre outras.

Violência moral: qualquer conduta que configure calúnia, difamação ou injúria.

Como identificar a violência doméstica?

- Ter medo do companheiro.
- Ser agredida e humilhada.
- Sentir-se insegura na sua própria casa.
- Ser obrigada a ter relações sexuais.
- Ter seus objetos e documentos destruídos ou escondidos (celular, carteira de identidade etc.).
- Ser impedida de sair de casa e de falar com amigos e parentes.
- Ser intimidada com arma de fogo ou faca
- Ser forçada a retirar a representação feita na delegacia da mulher.

Em caso de violência, o que fazer e onde encontrar ajuda?

- 1) Ir à Delegacia da Mulher, registrar ocorrência da agressão sofrida e indicar o agressor. A vítima deve relatar com riqueza os fatos e, entendendo correr risco de vida, ela deve requisitar medida protetiva para manter afastado o agressor.
- 2) A mulher agredida deve procurar os locais de apoio, como o Nadim e a Delegacia Especializada da Mulher. O Centro de Referência Especializado de Assistência Social (Creas) - Viva Mulher, localizado na Rua Pedro Adams Filho, 5836, ligado à Coordenadoria de Políticas Públicas para as Mulheres do município de Novo Hamburgo, também é um local de apoio às vítimas de violência doméstica.
- 3) Em caso de nova agressão, ela deverá retornar à Delegacia da Mulher para realizar outra representação.